Orgam do Partido Republicano

Agencia no Rio: Rua do Ouvidor n. 32 (2.º ANDAR)

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.094

NUMERO DO DIA 100 REIS
NUMERO ATRASADO 200 REIS

Redacção e Administração: Praça Dr. Antonio Prado (Palacete Briccola) CAIXA DO CORREIO — D

S. Paulo — Quinta-feira, 7 de setembro de 1916

ASSIGNATURAS: Brasil-Anno . . . . 24$ | Exterior-Anno. . . . 50$ Brasil-Semestre . . 14$ | Exterior-Semestre. 30$

A GUERRA EUROPÉA

HINDENBURGO

A substituição de Falkenhayn, na chefia do estado-maior general allemão, pelo marechal Hindenburgo inspirou a alguns grandes jornaes europeus commentarios que traduzem, não só a perfeita e indestructivel confiança na victoria final dos alliados, como a certeza de que, mesmo sob o commando do seu novo e habil major-general, os allemães já nada poderão tentar de assustador contra as linhas das potencias da entente. Para esses orgams, a nomeação de Hindenburgo não é mais que um expediente de desespero, um recurso para insuffiar um pouco de oxygenio moral aos desalentados pela hora critica e decisiva que os imperios centraes atravessam. Certo, os meritos de Hindenburgo não são negados por aquelles que acima dum patriotismo exaltado e intolerante põem o respeito pela verdade e pela justiça. O vencedor de Lodz e de Tannenberg é um soldado experiente, intelligente, um habil manobrista, o maior general que a guerra revelou existir no grupo dos imperios do centro e aquelle que gosa dos mais accentuados e inequivocos favores da popularidade entre os seus compatriotas. Essa popularidade tem-se traduzido, algumas vezes, em manifestações fetichistas, sufficientemente caracteristicas para recusar a um povo que as praticas a hegemonia cultural que elle se arroga. Mas ella existe, todavia, na Allemanha, e tão intensa que forçou o kaiser a confiar os seus exercitos áquelle que a guerra veiu encontrar exilado da côrte, affastado dos commandos, numa situação de reforma por incapacidade moral, victima dum ciume inapagavel dos aulicos e da propria desconfiança do chefe do Estado. Já a situação delicada da Allemanha, nos dois primeiros mezes de guerra na "fronte" oriental, impuzera a Guilherme II a nomeação de Hindenburgo para o commando do exercito de leste, destinado a operar numa região que ninguem conhecia melhor do que elle. A escolha recente do marechal para substituir Falkenhayn — escolha que devia ser dolorosa para o imperador e para o partido da côrte — prova até que ponto se tornou grave a situação para forçar a estas transigencias uma facção ainda forte e poderosa. Com essa nomeação imprevista, mas popularmente desejada, tornam ainda a luzir nos corações allemães uns clarões de esperança. Crê-se que Hindenburgo — que, afinal, não é mais que um homem — intervirá como um semi-deus no curso dos acontecimentos, modificando o seu desenvolvimento em favor da Allemanha. A esperança, no coração do homem, é como essa herva tenaz que de nada carece para vicejar e que, por mais que se côrte, sempre renasce e ergue os seus rebentos para os astros. Não admira que, entre os allemães, lucilem ainda espectativas de exito, mau grado o aspecto dos acontecimentos os obrigar a abandonarem todas as esperanças, como os condemnados do Dante ás portas do inferno.

De facto, que milagres pode fazer Hindenburgo para transtornar e alterar o curso fatal e cego dos acontecimentos? Que poder tem elle para resistir aos esforços de dez nações colligadas, que ameaçam separar a Allemanha dos seus restrictos e enfraquecidos alliados? Como romperá o circulo de ferro que de hora para hora se estreita, sem offerecer uma brecha, um sector menos resistente, onde os exercitos germanicos possam lançar-se, procurando vantagens de compensação? Onde irá elle buscar os milhões de homens que seriam necessarios para conter em respeito um inimigo, que multiplica os seus golpes em todas as "frontes", e que em mais de tres mil kilometros de linha de batalha manobra com uma prodigiosa unidade de acção e combinação intelligente de esforços? Que Hindenburgo cumprirá o seu dever até ao fim, como soldado leal e valente, ninguem duvida; mas aos grandes capitães, quando todos os recursos se exgottaram e todos os planos falharam, não resta sinão lançar-se no mais ardente da peleja e morrer com honra. A situação, a contar de junho findo, aggravou-se de tal maneira para a Allemanha que um homem, por mais intelligente e habil que seja, nada pode já fazer que tenha influencia sensivel sobre a marcha fatal e mathematica dos acontecimentos. E, por diversas razões, os alliados até estimam que, nesta phase decisiva e violenta da grande guerra, o inimigo lhes apresente o seu melhor general e lhes dê Hindenburgo como parceiro. Derrotando-o, terão derrotado ao mesmo tempo todas as esperanças teutonicas. O golpe que abater Hindenburgo abaterá toda a Allemanha.

As operações nas duas margens do Somme proseguem com a mesma intensidade e com o mesmo successo para as armas alliadas - Os francezes repelliram os teutões na região de Combles, le Forest e em Belloy-en-Santerre

As tropas republicanas fizeram novos e importantes progressos

Os inglezes avançaram em Ginchy e ao norte de Longueval - Os allemães foram rechassados a sueste da obra de Thiaumont - Reina grande panico a sudeste da Hungria, em consequencia da approximação dos russos - Enormes caravanas de camponezes fugiam pelo caminho de Bucarest

Chegaram mais onze transportes moscovitas a constanza

Pormenores de um combate entre um biplano gaulez e quatro aviões inimigos - O vapor VERDI foi perseguido por um submarino - Nas linhas italianas - Os telegrammas do "Correio Paulistano"

NOTICIAS DA GUERRA

A NEUTRALIDADE DA HESPANHA

MADRID, 6 — O conde de Romanones presidente do Conselho, declarou aos representantes dos jornaes desta capital, a respeito da nota dos alliados, que a Hespanha não entrará na guerra.

O chefe do gabinete censurou a leviandade com que a imprensa acolhe e propaga todos os boatos alarmantes e tendenciosos, em vez de reanimar o moral do povo.

O sr. Luiz Burell, ministro da Instrucção Publica, declarou que nenhum gabinete, nem mesmo aquelle que fosse presidido pelo sr. Melquiades Alvarez, teria prestigio bastante para poder romper a neutralidade mantida até agora pela Hespanha.

A opinião publica, si fosse consultada recusaria toda e qualquer participação effectiva na guerra.

A POLITICA HESPANHOLA

MADRID, 6 — O conde de Romanones, presidente do Conselho, declarou serem infundados quaesquer boatos a proposito de uma crise ministerial, mesmo parcial.

Os liberaes, accrescentou o chefe do gabinete, devem, podem e querem governar.

As Camaras devem abrir-se a 25 do corrente.

CONSORTIUM DAS MUNIÇÕES

LONDRES, 6 — Informa o "Daily Mail" que os directores das principaes fabricas de munições inglezas estudam a formação de um consortium com o capital de 30 milhões esterlinos, afim de agir conjunctamente nos mercados extrangeiros, depois da guerra.

NOTICIAS DE BERLIM

NOVA YORK, 6 — Radiographam de Berlim:

"As tropas teuto-bulgaras tomaram a cabeça de ponte de Tutrakan, sobre o Danubio, depois de causarem grandes baixas aos rumaicos.

As tropas bulgaras occuparam Dobric e dispersaram diversas columnas rumaicas.

Os nossos hydroplanos fizeram com successo um raid sobre Constanza, lançando bombas sobre os navios russos que ali descarregavam tropas, e foram depois voar sobre Bucarest, onde lançaram muitas bombas com o melhor successo.

Tambem foram lançadas bombas sobre as minas de petroleo de Ploest.

O communicado bulgaro de hontem á noite annuncia que as tropas bulgaras occuparam Akkadnular.

PROTESTO DA IMPRENSA INGLEZA

LONDRES, 6 — Os jornaes desta capital protestam contra a idéa das autoridades que pretendem prestar honras militares aos aeronautas allemães, que tripulavam o "Zeppelin" que bombardeou esta capital, tendo sido abatido pela artilharia.

LUCTA ENTRE UM BIPLANO FRANCEZ E 4 AVIÕES ALLEMÃES — O APPARELHO FRANCEZ SAI VENCEDOR

PARIS, 6 — Os jornaes publicam uma interessante narrativa de um combate travado entre um biplano francez e dois "fokkers" e dois "tauben".

O communicado official de hontem á tarde referiu ligeiramente que um apparelho francez foi colhido pelo fogo de quatro metralhadoras allemãs e apesar disso investiu contra um "fokker" e derribou-o, escapando em seguida.

Dois tripulantes do "fokker" morreram e o apparelho inimigo ficou completamente destruido.

UM JORNAL PERSEGUIDO

PARIS, 6 — Sabe-se nesta capital que "El Liberal", de Madrid, está sendo perseguido por ter denunciado, num artigo escripto pelo escriptor Gomez Carillo, novas atrocidades dos allemães. Pretendeu-se affirmar que essa folha offendeu a neutralidade da Hespanha.

O autor do artigo escreveu a um amigo parisiense:

"Tenho tanto respeito do inimigo como de um indigno publico.

Sabe, por isso, quando denuncio actos criminosos é porque se trata de verdadeiras infamias, indignas mesmo de um povo barbaro."

OS JORNAES ALLEMÃES QUEREM A PAZ

LONDRES, 6 — O "Daily Express", em telegramma de Amsterdam, diz que os jornaes allemães, que admittem já a derrota dos teutões em Verdun, são unanimes em pedir a paz.

Algumas folhas chegam a dizer que é preciso fazel-a immediatamente, afim de poder a Allemanha, no Congresso da paz, allegar a occupação da Servia, da Belgica e de parte da França e da Russia.

A LUCTA A' RODA DE VERDUN — OS FRANCEZES REPELLEM OS ASSALTANTES

PARIS, 6 — Os allemães pronunciaram diversos ataques contra as nossas posições a sudeste da obra de Thiaumont. Foram repellidos com grandes perdas.

As tropas francezas fizeram mais alguns progressos na direcção leste e a nordeste. Foram tambem capturados muitos prisioneiros.

A MORTE DE UM AVIADOR ALLEMÃO — HOMENAGEM DOS SEUS VENCEDORES

PARIS, 6 — Informam de Berlim, via Amsterdam:

"O professor Siebert, que estava alistado no exercito como aviador, morreu na frente do oeste, quando fazia reconhecimentos, num combate aereo travado com um aviador belga.

No dia seguinte, no mesmo local em que Siebert cahiu, o aviador belga reappareceu, deixando cahir um ramo de flores com uma fita na qual se lia esta inscripção: "Homenagem dos aviadores belgas ao inimigo derrotado."

A PAZ, NA OPINIÃO DO BARÃO SIDNEY SONNINO, SOMENTE SERA' FEITA DAQUI A 18 MEZES

PARIS, 6 — Uma personalidade ingleza que chegou a Genebra, procedente de Roma, declarou a um jornalista daquella cidade suissa que, tendo falado ao barão Sidney Sonnino, ministro dos Extrangeiros da Italia, delle ouviu a opinião de que a guerra durará pelo menos mais outros 18 mezes.

A paz somente será feita nos começos do inverno de 1917.

O GOVERNO INGLEZ PRESTA HONRAS FUNEBRES AOS TRIPULANTES DO "ZEPPELIN" ABATIDO EM LONDRES — O VALENTE TENENTE ROBINSON, O HERO'E DO DIA NA INGLATERRA, VAI RECEBER UM PREMIO DE 3.000 LIBRAS

LONDRES, 6 — Realizaram-se os funeraes dos tripulantes do "zeppelin" abatidos nos arrabaldes desta capital na madrugada de domingo.

O governo mandou prestar honras militares aos inimigos, sendo os seus restos mortaes enterrados em logar separado.

Durante os funeraes se deu um pequeno incidente. O publico, vendo um dos caixões coberto com a bandeira allemã, protestou, ouvindo-se murmurios da multidão. Na oponião do publico, os tripulantes do "zeppelin" não merecem honras, porque são verdadeiros assassinos.

Todos os jornaes fazem grandes elogios ao tenente Robinson, condecorado hontem com a cruz da victoria, por ter derrubado o "zeppelin".

Sobre o aeroplano que Robinson tripulava os allemães fizeram intensissimo fogo de canhão e metralhadoras. Apesar disso o valente tenente Robinson, elevando-se a uma grande altura, conseguiu lançar sobre o dirigivel uma grande bomba, que o colheu em cheio e provocou a sua immediata explosão.

Amigos e admiradores de Robinson vão offerecer-lhe tres mil libras esterlinas.

A RUMANIA EM LUCTA

BUCAREST, 6 — Nas frentes do norte e do nordeste, depois de um vivo combate, na região de Borzecket, tomámos as alturas ao oeste desse ponto. Fizemos prisioneiros quatro officiaes e cento e cincoenta homens.

Possuimos toda a fronteira da Dobrudja, entre a Bulgaria e a Rumania, a leste do Danubio.

Repellimos um ataque a Basardjik. A batalha continua no resto da fronteira.

O inimigo bombardeou Islacx e Calafat.

A OFFENSIVA DOS ALLIADOS NO SOMME PROSEGUE VICTORIOSA

LONDRES, 6 — Apesar do mau tempo, chuvas torrenciaes e grandes ventanias, as operações nas duas margens do Somme proseguem com a mesma intensidade e o mesmo successo para as armas inglezas e francezas.

Os francezes repelliram alguns contra-ataques allemães na região de Combles, em Le Forest e ainda em Belloy en Santerre.

As tropas da Republica fizeram novos e importantes progressos nas duas margens do rio.

Na frente britannica tambem ha a registar novos successos dos inglezes, que fizeram importantes progressos na região de Ginchy e ao norte de Langueval.

O MAL-ESTAR NA ALLEMANHA

LONDRES, 6 — Os jornaes allemães já deixam entrever o crescente mal-estar causado, no imperio, pelo movimento de avanço dos anglo-francezes e pela derrota de Verdun, que é reconhecida como derrota, não sómente militar, mas tambem moral.

O jornal "Post", de Berlim, faz a seguinte declaração a respeito da mudança do alto commando allemão:

"A demissão do general Falkenhayn é equivalente á admissão da derrota allemã em frente a Verdun, depois de seis mezes de gigantesca aventura.

Disse-se que Falkenhayn sacrificaria meio milhão de homens para tomar Verdun.

Entretanto, elle perdeu a "élite" das tropas e exercitos imperiaes, sem nada conseguir.

Verdun representa uma derrota militar, cujas consequencias apparecem, em França, na Russia, no Trentino, no Isonzo.

E constitue egualmente uma derrota moral, cuja repercussão se faz sentir sériamente nos Bakans."

O "Volwaerts", orgam do partido socialista, pede que as tréguas sejam logo negociadas com a Inglaterra, mesmo ao preço do sacrificio de algumas ambições allemãs.

O "Schwaebisch Tagwacht", jornal que se publica em Stuttgart, diz que, emquanto os exercitos allemães não estiverem em Paris e Londres, é ridiculo perder tempo discutindo questões de annexação de territorios ao imperio.

"Mesmo que os russos, os italianos e todos os alliados continentaes fossem batidos — accrescenta o mesmo jornal — a supremacia naval ingleza não seria destruida.

Podemos mesmo dizer que, sem um milagre, este objectivo não se realizará nunca mais, mesmo que a guerra dure trinta annos.

A prolongação da guerra não póde fazer mais do que mergulhar-nos, cada vez mais profundamente, na miseria, e expôr-nos aos mais graves perigos."

O "Post", de Munich, diz que, depois da entrada da Rumania na guerra, todas as esperanças de uma paz nas condições desejadas pela Allemanha estão destruidas.

O mesmo jornal diz ainda que os allemães devem combater, presentemente, para poder assegurar á Allemanha uma vida livre e independente.

O NOVO EMPRESTIMO ALLEMÃO

LONDRES, 6 — Noticias de Amsterdam annunciam que as subscripções dos dois primeiros dias indicam o insuccesso do novo emprestimo de guerra allemão.

AS FINANÇAS ALLEMÃS

LONDRES, 6 — A Agencia Reuter sabe, por informações recebidas nos meios inglezes autorizados, que diversas fontes financeiras da Allemanha indicam uma forte corrente de desconfiança nesse paiz, a respeito da segurança do novo emprestimo de guerra, que está sendo propagado com o auxilio de surdos manejos, o que equivale a duvidas muito pronunciadas sobre a estabilidade das finanças do imperio allemão.

Certamente, explica-se a razão pela qual, emquanto que para precedentes emprestimos a propaganda official allemã se apoiava com emphase sobre a sua victoria certa, e segurança do emprestimo, esta é baseada sobre indemnizações colossaes arrancados ao inimigo vencido.

O ponto de vista é totalmente differente e parece ter sido tomado hoje.

As autoridades financeiras allemãs parecem principalmente que occupadas em assegurar á população que as suas apprehensões são sem fundamento.

Sabe-se perfeitamente aqui que o successo dos emprestimos allemães era questão de reclame.

As finanças teutonicas repousam sobre a confiança do povo na victoria, e uma vez essa confiança abalada, o edificio interior perderá a sua estabilidade.

Tem-se toda a razão em deduzir que a confiança allemã se esvaiu, embora muito possivel que com ajuda de todos os prestidigitadores, o quinto emprestimo da guerra allemão ainda seja annunciado com novo successo.

No theatro oriental da guerra

OS RUSSOS AGEM COM VIGOR

PETROGRAD, 6 — Tomámos uma posição fortificada na região do Gorodenka inferior, na direcção do Halicz. Expulsámos os austriacos e allemães para noroeste.

Fizemos um total de 4.500 prisioneiros, dos quaes 2.000 são allemães.

Assenhoreamo-nos de uma série de alturas.

Nos Carpathos, continuámos a avançar.

Repellimos todos os contra-ataques do inimigo.

Na região de Ognott, no Caucaso, avançámos, infligindo aos turcos grandes perdas. Ao oeste de Ognott, foram encontrados cadaveres de russos terrivelmente mutilados.

Ao oeste do lago Van, os automoveis blindados inglezes expulsaram os turcos da região de Chkurnorakou.

Os acontecimentos nos Balkans

O BARÃO DE SCHENK

LONDRES, 6 — Foi desmentida a noticia de que os alliados prenderam o barão de Schenk, agente allemão em Athenas.

OS RUMENOS EM ORSOVA

LONDRES, 6 — Os jornaes de Vienna dizem que as tropas rumenas tomaram a praça forte de Orsova, na margem esquerda do Danubio, assim como a aldeia de Herkulsfurdo.

O PRIMEIRO ENCONTRO ENTRE RUSSOS E BULGAROS NA DOBRUDJA — AS BRILHANTES CARGAS DOS COSSACOS

LONDRES, 6 — O communicado official russo de hontem á tarde refere:

"Deu-se hontem, segunda-feira, de manhã, o primeiro encontro, na Dobrudja, entre as nossas tropas e contingentes bulgaros.

Os nossos esquadrões de cossacos, em carga cerrada, anniquilaram todos os destacamentos inimigos. Fizemos um official prisioneiro.

Acredita-se aqui que os russos mataram todos os bulgaros que lhes cahiram nas mãos, tal qual costumam fazer os servios, pois os officiaes servios, apesar de toda a sua energia, não conseguem conter as explosões de odio dos seus soldados, logo que vêem na sua frente os bulgaros traidores.

Chegaram hontem de manhã a Constanza mais onze transportes russos, carregados de tropas, as quaes desembarcaram e se puzeram immediatamente em marcha para a fronteira da Bulgaria."

O BARÃO VON SCHENK

ATHENAS, 6 — O barão von Schenk, enviado especial allemão, deixa amanhã a Grecia, munido de salvo-conducto.

PEQUENOS COMBATES

BUCAREST, 6 — Na frente norte, tem havido pequenos combates. Repellimos dois ataques no valle Emerisor.

No valle Chautmaros, forças inimigas superiores em numero atacaram dez vezes a cabeça da ponte de Tutrakan.

Na frente sul repellimos todos os ataques.

OS RUMAICOS TOMARAM SEPSIZENTH-GYORGY

BUCAREST, 6 — Tomamos Sepsizenth-Gyorgy, onde capturámos 7 officiaes, 620 soldados e 500 vagões de viveres.

OS NAVIOS ALLIADOS BOMBARDEIAM KAVALA — PROEZAS DE UM AEROPLANO RUSSO

LONDRES, 6 — Informam de Salonica que os navios de guerra alliados estão bombardeando activamente as posições bulgaras ao norte de Kavala, no golfo de Saros.

Ao longo da frente nada houve de importante, a não ser o bombardeio habitual.

Um aeroplano russo lançou com successo numerosas bombas sobre as posições bulgaras de Ostrovo, Haznatar e Angista, matando e ferindo muitos inimigos.

NA HUNGRIA REINA O PANICO ENTRE OS CAMPONEZES, QUE FOGEM ESPAVORIDOS, LEVANDO AS SUAS VACCAS E OS SEUS PORCOS E DESTROÇANDO TUDO NA SUA PASSAGEM

LONDRES, 6 — Os jornaes suissos de nontem e hoje reproduzem declarações de pessoas chegadas recentemente a Zurich, Genebra e Berna, procedentes da Austria, as quaes dizem que em toda a região sudeste da Hungria reinava ha mais de um mez grande panico, em consequencia da approximação dos russos.

Ao longo dos caminhos se viam enormes caravanas de camponezes que fugiam a caminho de Bucarest. Agora, com a entrada da Rumania na guerra, o panico augmentou e a situação se tornou verdadeiramente critica.

Milhares de camponezes de origem slava abandonam a Transylvania e fogem para o norte, tomados de um verdadeiro panico.

Os bandos fugitivos que invadiram as planicies hungaras causaram uma enorme devastação nas searas, hortas e pomares. Os camponezes em fuga conduzem as suas vaccas e os seus porcos. Os trens viajam repletissimos. A Budapest chegaram, nestes quatro ultimos dias, mais de 200.000 fugitivos.

O ministro da Allemanha em Bucarest deixou hontem á tarde aquella cidade, com um salvo-conducto dado pelo ministro da Russia.

O ministro dirigiu-se para Berlim, via Vienna.

ATAQUES CONTRA OS RUMAICOS

PETROGRAD, 6 — Noticias chegadas a esta capital dizem que os teuto-bulgaros atacam os rumaicos na região de Turtukai.

A grande batalha

NA FRENTE INGLEZA

LONDRES, 6 — O communicado transmittido pelo general Douglas Haig, hontem, á noite, diz o seguinte:

"O combate teve hoje como resultado fortalecer as nossas posições no bosque de Leuze, do qual possuimos agora a maior parte.

Fizemos cerca de 60 prisioneiros a mais que os anteriormente mencionados.

Apesar do violento fogo da artilharia allemã, as nossas tropas, indifferentes ao mau tempo, continuam a avançar e estão agora de posse de todo o terreno comprehendido entre a quinta de Falfemont e o bosque de Leuze e entre este bosque e a orla da aldeia de Ginchy.

Durante o dia, bombardeamos as posições allemãs nas cercanias do reducto Hohenzollern, defronte de Givenchy e ao sul de Neuve Chapelle.

Apesar das condições muito desfavoraveis do tempo, os nossos aeroplanos cooperaram hontem efficazmente com a artilharia."

A BATALHA DO SOMME

LONDRES, 6 — As tropas do general Foch avançam sobre Combles, cujo bosque está em poder dos francezes.

Os inglezes empenhados na offensiva do Somme encontram-se a uma milha e os francezes a 450 jardas ao oeste de Barleaux. Nesse ponto, os alliados bombardearam tres linhas do inimigo, avançando 2.000 jardas.

Os franco-inglezes occuparam Royecouzt e Chilly.

OS COMBATES NA PICARDIA

LONDRES, 6 — Um despacho recebido nesta capital, vindo do quartel-general, dos representantes da imprensa na frente britannica ao norte da França, diz o seguinte:

"Os alliados continuam a impellir o inimigo nas collinas da Picardia, de uma fórma gradual e inexoravel.

Os allemães resistem tenazmente aos soldados de French e Douglas Haig.

O nosso saliente dentro da linha inimiga, a sudeste de Martinpuich, nos approxima mais dessa aldeia e abre o hospital de La Courcellette e da planura que se extende atrás. Temo-nos approximado tanto da granja de Mouquet, que os seus muros derrubados cahirão em qualquer momento nas nossas mãos.

Os desesperados esforços e os sacrificios que fez o inimigo para conservar essa posição põem em evidencia o seu valor tactico e a sua utilidade para o aprovisionamento de agua.

As nossas forças têm posto os seus angulos em contacto com as linhas rectas, creando fortes pontos de apoio para facilitar as suas communicações com os postos e barreiras eriçados de metralhadoras.

Com os morteiros, bombas, e a força de baionetas forçamos o passo numa longitude de alguns metros para a trincheira de Switch, matando, ferindo e capturando uma legião de inimigos. Estes, temendo que nos tornassemos senhores do planalto da Picardia, realizaram esforços sobrehumanos, debaixo de um fogo continuo, que destruia incessantemente as suas trincheiras e dizimava as suas fileiras.

AS VICTORIAS DOS FRANCEZES NO SOMME

PARIS, 6 — Na linha de frente do Somme, apesar do mau tempo, continuamos a progredir, realizando importantes vantagens.

Ao norte do rio, avançámos a leste de Le Forest, attingindo a orla do bosque de Anderlu.

Apoderámo-nos da quinta do Hospital, do bosque de Reinette e de parte do bosque de Marriere.

Occupámos a collina a nordeste de Cléry e consolidámos nesse sector as nossas posições, que ligámos ás da margem meridional do rio, conquistando inteiramente a aldeia de Denlecourt.

Desde o dia 3 do corrente, nesse sector, ao norte do rio Somme, tomámos 32 canhões, dos quaes 24 de grosso calibre, dois lança-bombas, dois canhões de trincheira, um stock importante de obuzes de 150 millimetros, um balão captivo e numerosas metralhadoras.

Ao sul do rio, a batalha continu'a muito violenta.

Os allemães multiplicaram os seus contra-ataques em formações cerradas, sobretudo a sudoeste de Barleux e a sudeste de Belloy.

Conservámos todo o terreno conquistado anteriormente, infligindo ao inimigo perdas sangrentas.

Entre Vermandovillers e Chilly, apoderámo-nos de uma saliencia da linha e de numerosas posições isoladas.

A leste de Soyecourt, conquistámos uma linha de trincheiras e attingimos as proximidades da quinta de Deniecourt.

O total dos prisioneiros effectuados desde hontem, ao sul do Somme, eleva-se a 4.047, dos quaes 86 officiaes.

Tomámos tambem quatro grandes peças e uma centena de metralhadoras.

O total dos prisioneiros feitos desde domingo ultimo, na frente franceza, no Somme, attinge a 6.550 homens.

Foram tomadas no mesmo espaço de tempo 36 peças, das quaes 28 de grosso calibre.

O canhoneio é intermittente a leste do Meuse, nos sectores de Fleury e Chenois.

NO SOMME E NO MEUSE

PARIS, 6 — Ao norte do Somme, o inimigo não tentou, á noite, nenhum contra ataque. A actividade da artilharia continuou com relativa intensidade, em diversas partes da frente.

Ao sul do Somme, os allemães levaram a effeito varios ataques ás nossas novas posições ao sul de Denlecourt e na vizinhança de Berny. O nosso fogo de barragem quebrou os ataques dos allemães, infligindo-lhes sérias perdas.

Na margem direita do Meuse, hontem, ás 20 horas, o inimigo tentou levar a cabo um ataque a Fleury, depois de vivo bombardeio.

Colhidos pelo nosso vivo fogo de metralhadoras, os allemães foram impotentes para desembocar das suas posições.

Fizemos prisioneiros mais quarenta allemães, hontem, no sector a leste de Fleury.

Na Lorena, o nosso fogo dispersou um forte destacamento, que tentava assaltar uma posição avançada.

COMMENTARIOS DAS OPERAÇÕES FRANCEZAS

PARIS, 6 — Apesar do tempo brumanoso e da chuva persistente, a terceira offensiva no Somme foi tão brilhante como as duas anteriores.

Em tres dias, os francezes fizeram mais de sete mil prisioneiros e tomaram ao inimigo numerosissimos canhões, especialmente pesados. Todos os objectivos fixados foram attingidos, sendo mantidas pelos soldados do general Foch todas as posições conquistadas, tão importantes pela situação como pela extensão.

A jornada de hontem teve um caracter diverso ao norte e ao sul do rio.

Ao norte, a avançada foi realizada energicamente.

Ao sul, os francezes contentaram-se em repellir victoriosamente os assaltos do inimigo e a tomar as trincheiras necessarias para regularizar as novas posições.

Ao norte, os francezes fizeram uma consideravel progressão, no decurso da qual Démecourt, importante casal, cuja posição permittirá limpar dos allemães a margem esquerda do Somme, foi tomada, permittindo a ligação da frente do norte e do sul, por uma linha recta, indo de Cléry a Blaches, levando os francezes ás proximidades da estrada de Paris a Lille.

A estrada, mantida sob o fogo dos canhões de campanha, torna-se agora impraticavel para os allemães trazerem reforços e material, especialmente de Roye.

Insistimos em frisar que fracassaram todas as reacções inimigas. Terminou o movimento de fluxo e refluxo. A onda sobe lenta e seguramente. As posições allemãs cáem umas após outras.

Graças ao energico e prudente methodo da offensiva, consistindo sempre em vigorosas preparações de artilharia, afim de abrir caminho á infantaria, o avanço francez comporta um minimo de perdas.

O "Petit Parisien" crê que, ao sul do Somme, o proximo movimento offensivo levará os francezes a Vermandovillers e Déniecourt.

Os inglezes luctaram com egual bravura, realizando um importante avanço.

A Italia ao lado dos alliados na guerra

A VIVA LUCTA NAS LINHAS ITALIANAS

ROMA, 6 — As noticias de fonte official communicadas hoje aos jornaes desta capital informam:

"Melhoram sempre as nossas posições nas linhas da frente, notadamente nos ultimos dias, nos sectores do Trentino.

O ponto mais activo das luctas tem sido sempre entre o monte Cauriol e o valle de Fassa, onde o inimigo procura, por todos os meios, deter o nosso victorioso avanço.

Os ataques, que emprehendem os austriacos, são de enorme violencia e desesperados na sua energia, mas sem conseguirem o seu fim.

Nas linhas dos Dolomitas, a nossa grossa artilharia vai desobstruindo as barragens levantadas pelo adversario e causando nas zonas de Sillian e Toblach embaraços aos movimentos de trens.

Na Carnia e Goricia, o fogo de artilharia é sempre persistente e muito vivo, de lado a lado, cabendo-nos a offensiva, tanto ao norte da cidade de Goricia como a leste.

A ACÇÃO DOS ITALIANOS

ROMA, 6 — O communicado do generalissimo Cadorna annuncia:

"Faz muito mau tempo, cahindo neve nas montanhas.

Alargamos a nossa occupação ao oeste de Punta Forame.

Fizemos, na Albania, uma nova e brilhante incursão para além do Vojussa, fazendo prisioneiros.

Uma nossa esquadrilha de aviões bombardeou Fieri."

O conflicto luso-germanico

A MISSÃO ANGLO-FRANCEZA EM PORTUGAL

LISBOA, 6 — A missão anglo-franceza, actualmente em Portugal, tem assistido a diversos exercicios militares.

OS ALLEMÃES EM PORTUGAL

LISBOA, 6 — Trinta allemães internados na ilha de S. Miguel foram transferidos para o forte de S. João, em Angra do Heroismo.

SÃO DE GRANDE VALOR MILITAR OS CONTINGENTES QUE PORTUGAL VAI OFFERECER AOS ALLIADOS — AS TROPAS PORTUGUEZAS DEVEM DESEMBARCAR ESTE MEZ NA FRANÇA

PARIS, 6 — O correspondente do "Temps" em Lisboa telegrapha dizendo que os officiaes de que se compõe a grande missão militar franco-ingleza se acham satisfeitissimos com a preparação das tropas portuguezas.

O general inglez Bernardiston, chefe da missão ingleza, declarou que o contingente fornecido por Portugal, si é relativamente pequeno, é de grande valor militar, como se póde verificar. As tropas estão admiravelmente bem instruidas e equipadas, sendo todos os soldados robustos, decididos e intelligentes.

Identicas declarações fez o coronel Paris, chefe da missão franceza.

Acredita-se aqui que por todo este mez devem chegar á França os primeiros contingentes de tropas portuguezas.

A guerra no mar

A MARINHA DE GUERRA E MERCANTE DA INGLATERRA — UM DISCURSO DO SR. BALFOUR

LONDRES, 6 — O sr. Arthur Balfour, ministro da Marinha, acompanhado dos membros do almirantado, visitou hontem os estaleiros de Clyde.

Depois, deante dos representantes dos syndicatos de Glasgow, de numerosos operarios e operarias das fabricas de material de guerra, s. s. falou das condições do trabalho em tempo de lucta armada.

Todas as delegações francezas, italianas e russas, e dos dominios que visitaram os estaleiros e officinas são unanimes em exprimir a sua admiração pelo trabalho realizado, que será utilissimo á causa dos alliados. Embora a tarefa effectuada seja explendida, o almirantado pede ainda mais.

Começamos a guerra com uma esquadra mais poderosa que todos os nossos inimigos reunidos. Depois, a frota augmentou, não sómente em numero, potencia e efficacia, mas egualmente em relação ao numero de grandes navios, os quaes temos mais que no começo das hostilidades.

Quanto aos cruzadores e contra-torpedeiros, não ha absolutamente comparação entre as forças navaes daquella época e as de agora.

Merecem applausos todas as classes do nosso poder naval.

Possuimos recursos mais consideraveis que em 4 de agosto de 1914. E' preciso, entretanto, trabalhar sempre, pois que o inimigo, sabendo que no combate leal tem bem poucas probabilidades de bater a esquadra brilhantemente commandada pelo almirante Jellicoe, recorreu á guerra submarina para tentar obter egualdade entre as duas frotas.

Para combater os submarinos, é necessario construir grande numero de pequenas unidades, que já existem aos milhares, e são actualmente empregadas. Isso impõe um labor completamente imprevisto antes da guerra.

As reparações têm sido tambem numerosas.

E' preciso falar egualmente da marinha mercante.

Possuimos cerca de metade da tonelagem do mundo. Dessa, 42 o|o estão empregadas para operações militares e 10 o|o emprestadas aos nossos alliados, sem restricções.

A ameaça submarina fracassou porque construimos navios especiaes para combatel-a, e tambem porque continuamos a construir navios mercantes contra os quaes a ameaça submarina é impiedosamente dirigida.

Continuemos então a trabalhar porque si homens, canhões e obuzes são necessarios, uma cousa é indispensavel: mantermos o dominio absoluto nos mares.

A bravura heroica dos nossos alliados nas planicies da Galicia, na Italia e na França, em toda a linha, e todos os sacrificios seriam vãos si não fossem apoiados pelo livre emprego dos mares

Congresso Legislativo

SENADO

REUNIÃO EM 6 DE SETEMBRO

Presidencia do sr. Jorge Tibiriçá

A's 13 horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Carlos de Campos, Gabriel de Rezende, Joaquim Miguel, Jorge Tibiriçá, Luiz Flaquer, Luiz Piza, e Aureliano de Gusmão. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Dino Bueno, Fontes Junior, Eduardo Canto, Gustavo de Godoy, Ignacio Uchôa, Guimarães Junior e Oscar de Almeida, e sem participação os srs. Lacerda Franco, Padua Salles, Pinto Ferraz, Bento Bicudo, Fernando Prestes, Pereira de Queiroz, Nogueira Martins, Albuquerque Lins, Herculano de Freitas e Rodrigues Alves.

Estando presentes apenas sete srs. senadores, deixam de ser lidas as actas da sessão e reuniões anteriores.

Não havendo numero legal, deixa de haver sessão. Levanta-se a reunião, designada para 11 a mesma

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

3.a discussão do projecto n. 48, de 1915, da Camara, creando o municipio de Conchas, na comarca de Tieté, com parecer favoravel da Commissão de Justiça.

2.a discussão da resolução revocatoria n. 1, de 1916, annullando a lei n. 5, de 9 de outubro de 1914, da Camara Municipal de Pederneiras, lançando impostos sobre criadores de gado.

2.a discussão da resolução revocatoria n. 2, de 1916, annullando a lei n. 120, de 2 de março de 1916, da Camara Municipal do Tambahu', sobre abertura de estradas.

2.a discussão do projecto n. 2, de 1916, do Senado, revogando o art. 14 e seus paragrapho, da lei n. 1.406, de 1913, sobre perdões, independentemente de parecer.

CAMARA

26.a SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE SETEMBRO

Presidencia do sr. Antonio Lobo

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Abelardo Cesar, Accacio Piedade, Americo de Campos, Antonio Lobo, Azevedo Junior, Arthur Whitaker, Ascanio Cerquera, Atalliba Leonel, Augusto Barreto, Claro Cesar, Gabriel Junqueira, Gabriel Rocha, Guilherme Rubião, Veiga Miranda, Machado Pedrosa, Joaquim Gomido, Alcantara Machado, Freitas Valle, José Roberto, Rodrigues Alves, Trajano Machado, Almeida Prado, Julio Cardoso, Julio Prestes, Mario Tavares, Paulo Nogueira, Procopio de Carvalho, Raphael Prestes, Theophilo de Andrade, Vicente Prado, Carvalho Pinto e Wladimiro do Amaral. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Alfredo Ramos, Amando de Barros, Dario Ribeiro, Francisco Sodré e José Vicente, e sem participação os srs. Cazemiro da Rocha, Coriolano do Amaral, Erasmo de Assumpção, Thomaz de Carvalho, João Martins, Pereira de Mattos, Laurindo Minhoto, Campos Vergueiro, Rodrigues de Andrade, Olavo Guimarães, Pedro Costa e Plinio de Godoy.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e sem debate approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Petição da casa Mappin e Webb, Brazil, Limited, solicitando a restituição de multas em que incorreu por ter deixado de pagar o imposto predial do segundo semestre do anno passado e do primeiro semestre do corrente anno. — A' Commissão de Fazenda.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

O SR. MARIO TAVARES (pela ordem) — Sr. presidente, peço a v. exc. que se digne consultar a casa sobre si concede inversão da ordem do dia, afim de ser discutido em primeiro logar o projecto n. 4, deste anno.

Consultada, a casa concede a inversão pedida.

Entra em 3.a discussão o

PROJECTO N. 4, DE 1916

dispondo sobre a eleição do prefeito, no municipio da capital, e dando outras providencias, com parecer n. 31, da Commissão de Justiça.

O SR. ARTHUR WHITAKER — Sr. presidente, a importancia do projecto que se debate me anima a vir á tribuna dizer duas palavras a respeito.

Confesso, entretanto, a minha temeridade ao pretender discutir um projecto que traz por si a dupla autoridade do seu autor, autoridade do jurista estudioso e autoridade do perfeito conhecedor de nossas questões municipaes, pois que, conforme consta dos Annaes desta casa, s. exc. o illustrado autor do projecto, desde que della se tornou legitimo ornamento, tem collaborado em quantas iniciativas têm por aqui transitado relativas ás nossas municipalidades.

O sr. Mario Tavares — Agradeço a gentileza de v. exc.

O sr. Arthur Whitaker — Entretanto, sr. presidente, o vulto da minha ousadia se adelgaça e a minha culpa se attenúa si eu annunciar, e o faço desde logo, que a minha collaboração no projecto se limita unicamente á apresentação de pequenas emendas a dois dos seus artigos.

Quando, em 1905, se discutiu no Senado paulista o projecto que se converteu na lei n. 1.038, de 1906, o eminente senador dr. Paulo Egydio, dando parabens ao autor do projecto por ter elle estabelecido uma linha divisoria, tão clara quanto possivel, entre as funcções legislativas e executivas das municipalidades, dizia: (Lê). "Todo o mundo está de perfeito accôrdo, quer letrados, quer não letrados, em que o poder publico deve ser dividido em virtude de um principio geral da sciencia social, pelo qual todo o progresso se realiza de uma homogeneidade confusa, indefinida e incoherente, para uma heterogeneidade definida, discriminada e limitada."

Com estas palavras, o illustre sociologo, de saudosa memoria, louvava a attitude do autor do projecto, que procurara delimitar as espheras do executivo e do legislativo municipaes.

Seguindo essa mesma corrente de idéas, então dominante, o eminente senador dr. José Luiz de Almeida Nogueira havia offerecido ao projecto uma emenda assim concebida: (Lê) "O prefeito poderá assistir ás sessões da Camara Municipal e prestar verbalmente as informações que lhe forem pedidas".

Essa emenda foi acceita e constituiu o art. 31 do projecto remettido á Camara dos Deputados e, com as modificações soffridas nesta casa, passou a constituir o art. 25 da lei n. 1.038.

Muito se tem discutido, sr. presidente, tanto nesta casa do Congresso, como no Senado, a questão de saber si são ou não bem discriminados os poderes legislativo e executivo das municipalidades. Entendem uns que as corporações municipaes são simplesmente administrativas, e que nellas não ha os poderes constitucionaes, executivo e legislativo; entendem outros que taes poderes devem ser perfeitamente definidos e delimitados.

Por mais que concedamos aos que negam a existencia desses dois poderes nas municipalidades, somos, entretanto, forçados a admittir que, pelo menos rudimentarmente, elles existem.

Si, porém, se trata de saber si esses poderes devem ser conferidos a orgams distinctos, a questão é outra, e, a meu ver, cinge-se unicamente a uma questão de opportunidade. Si se trata de um municipio cuja intensidade de vida é notavel, como o da capital de S. Paulo, parece-me justo que essas funcções sejam commettidas a orgams distinctos.

Si se trata, porém, de municipios de vida menos intensa, como os demais municipios do Estado, eu entendo que fica bem conservar-se ás Camaras respectivas uma funcção cumulativa do executivo e do legislativo municipaes.

No caso presente, sr. presidente, o projecto em discussão obedece a uma tendencia da legislação patria no que diz respeito aos municipios, procurando discriminar perfeitamente, no municipio da capital de S. Paulo, a acção executiva e a acção legislativa.

Dispõe o art. 3.o do projecto que "o prefeito poderá assistir ás sessões da Camara, sem direito de voto, prestar verbalmente as informações que lhe forem pedidas e tomar parte nas discussões."

Ora, sr. presidente, para um projecto que procura obedecer a um principio assente de sciencia social, creio que elle poderia ir um pouco além, negando ao prefeito municipal a faculdade de discutir as questões ventiladas no seio da Camara.

Já que o prefeito é uma entidade distincta da Camara Municipal, já que se discriminam perfeitamente o legislativo e o executivo, eu entendo que o prefeito deve ficar simplesmente com as funcções executivas e a Camara com as funcções legislativas.

Assim sendo, não se explica que o prefeito venha tomar parte nas discussões travadas no seio da corporação.

Tirar-lhe exclusivamente o direito do voto, é pouco. Parece-me que não seria impossivel, nessa parte, dar ainda um avanço, tirando ao prefeito essa faculdade, de discutir na Camara, funcção privativa do legislativo.

Eu proponho para esse artigo uma emenda substitutiva, assim concebida: (Lê.) "O prefeito poderá assistir ás sessões da Camara, prestar verbalmente, ou por escripto, as informações que lhe forem pedidas, não podendo, porém, tomar parte nas discussões e votações."

Accrescentei, depois da palavra "verbalmente", a expressão — "ou por escripto", porquanto ha casos em que a Camara póde precisar de informações escriptas do prefeito, casos que não estão nitidamente previstos na legislação vigente.

Aliás, o accrescimo desta expressão vem de longe, visto como o projecto de lei que do Senado veiu a esta Camara, projecto que se transformou na lei n. 1.038, não continha essa expressão; e foi graças a uma emenda do então deputado sr. Washington Luis, que ella se incorporou ao artigo 25 da lei n. 1.038.

Ao art. 6.o do projecto, proponho uma outra emenda assim concebida: "Substituam-se as palavras "os eleitores do..." por estas outras — "os cidadãos alistaveis como eleitores no...".

Desde que o prefeito não é membro da Camara Municipal, parece-me que não seria exigivel que a sua escolha estivesse sujeita precisamente ás mesmas regras a que está sujeita a escolha dos vereadores.

Si, de conformidade com a Constituição estadual, o presidente do Estado póde ser escolhido entre os cidadãos simplesmente alistaveis como eleitores; si, de accôrdo ainda com a Constituição, os deputados e senadores podem ser eleitos sem serem eleitores, creio que tambem o prefeito poderá, sem nenhuma desvantagem, ser eleito dentre os cidadãos alistaveis, não se devendo exigir que elle seja eleitor para que possa ser prefeito da capital.

Sr. presidente, este projecto tem tido contra si a opinião dos que pensam que deve haver uma uniformidade absoluta na legislação relativa ás municipalidades do Estado.

Mas, sr. presidente, eu entendo que a verdadeira justiça consiste em se estabelecerem normas differentes para regerem a vida de organizações differentes.

Não se póde absolutamente comparar a vida intensa da capital de S. Paulo com a vida mais modesta das outras municipalidades do Estado. S. Paulo é a primeira metropole do sul do paiz, S. Paulo é a terceira capital da America do Sul, S. Paulo tem uma vida intensissima e, na sua administração, o prefeito se vê opprimido pela grande cópia de serviços urgentes: — portanto, S. Paulo precisa, natural e logicamente, ser tratado segundo normas diversas e não segundo as mesmas normas a que devem obedecer as demais camaras do Estado, para as quaes não seria opportuna a reforma proposta.

Assim, sr. presidente, quero justificar o meu voto pelo projecto, salvo as minhas emendas.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Vão á mesa, são lidas, apoiadas e postas em discussão com o projecto, as seguintes

EMENDAS AO PROJECTO N. 4, DE 1916

N. 1

Ao art. 3.o:

Redija-se por esta fórma:

"O prefeito poderá assistir ás sessões da Camara, prestar verbalmente ou por escripto as informações que lhe forem pedidas, não podendo, porém, tomar parte nas discussões e votações."

N. 2

Ao art. 6.o:

Substituam-se as palavras — "os eleitores do" — por estas outras: — "os cidadãos alistaveis como eleitores no" —

Sala das sessões da Camada dos Deputados, 6 de setembro de 1916. — Arthur Whitaker.

São lidas, apoiadas e postas em discussão com o projecto, as seguintes emendas

N. 3

Emquanto não se fizer recenseamento, o numero de vereadores da capital será de 16.

N. 4

Cada eleitor votará em 2 cedulas, uma para vereador e outra para prefeito.

Sala das sessões, 6 de setembro de 1916. — Mario Tavares.

O SR. ABELARDO CESAR — Sr. presidente, não pretendia tomar parte na discussão do projecto ora em debate; entretanto, as emendas que acabam de ser offerecidas pelo nobre deputado que me precedeu na tribuna trouxeram ao meu espirito uma difficuldade quanto ao modo de interpretar o art. 3.o do projecto em discussão.

O numero de vereadores que compõem a edilidade de S. Paulo é de dezeseis.

Não só a lei n. 16, que organizou os municipios em 1891, sinão tambem as subsequentes que lhe modificaram disposições, e especialmente a que ora está em vigor e que tem o n. 1.038, determinam o dever de todos os vereadores comparecerem ás sessões da Camara, sob pena de perderem o mandato si a ausencia fôr por mais de dois mezes sem causa justificada.

Ora, não contendo o projecto em discussão providencia pela qual se conheça que o numero de vereadores da Camara Municipal da capital deixa de ser dezeseis, estabelecendo no art. 3.o que o prefeito poderá comparecer ás sessões da Camara Municipal, sem direito de voto, e propondo-se em medida complementar ao parecer, que virtualmente o projecto pretende dispensar o vereador que exercer o cargo de prefeito do comparecimento ás sessões...

O sr. Mario Tavares — Pelo projecto o vereador não exerce mais o cargo de prefeito.

O sr. Abelardo Cesar — Ah! está a minha duvida. O projecto não contém disposição a respeito.

O sr. Mario Tavares — Não precisava conter. Apesar disso, porém, vou apresentar uma emenda de accôrdo com as idéas do nobre deputado.

O sr. Abelardo Cesar — Folgo em ouvir a declaração do nobre "leader" desta casa.

Entretanto, como a leitura do projecto e das emendas trouxe ao meu espirito essa duvida, julguei-me na obrigação, para poder votar a materia com pleno conhecimento de causa, de formular a minha duvida ao espirito dos autores do projecto e das emendas.

Todavia, apesar das explicações do nobre "leader", do compromisso que s. exc. assumiu de apresentar uma emenda completando a medida contida no art. 3.o do projecto, parece-me que, si uma lei do Estado dispõe que o numero de vereadores da capital é de 16, nas cidades de Santos e Campinas é de 12, em outras cidades é de 10, e em outras é de 8, para que o projecto fosse claro, deveria conter uma disposição modificando a anterior, de tal sorte que na capital o numero de vereadores fosse de 15, desde que o prefeito, como acaba de dizer o nobre deputado, não está incluido entre os vereadores.

Não vejo inconveniente em que o prefeito compareça a todas as sessões, antes deverá fazel-o, si isso lhe fôr possivel.

Deveria comparecer para facilitar as explicações que forem solicitadas pelos vereadores a respeito de um ou outro de seus actos de administração.

Não vejo inconveniente tambem em que tome parte não só nas discussões como nas votações, sempre que não se trate de acto seu.

O sr. Mario Tavares — Então será prefeito e vereador, ao mesmo tempo? O projecto quer exactamente separar as duas funcções.

O sr. Abelardo Cesar — Nessas condições, declaro que não vejo conveniencia do projecto e sou principalmente contrario ao seu art. 3.o, si se pretende que o prefeito não seja vereador.

Aproveito o ensejo de estar na tribuna para pedir esclarecimentos á illustrada Commissão de Justiça e ao honrado autor do projecto, de cujas explicações póde resultar a mudança do meu modo de pensar.

O systema de investidura de que cogita o projecto já foi ensaiado entre nós com relação ás municipalidades da capital, Santos e Campinas e os resultados não corresponderam á expectativa.

O sr. José Roberto — Na capital, deu magnifico resultado. Chamo a attenção do nobre deputado para o relatorio do conselheiro Antonio Prado, em que s. exc. declara que nunca a harmonia foi tão perfeita entre vereadores e prefeito como depois da eleição directa.

O sr. Abelardo Cesar — V. exc. vai ouvir as minhas razões, e talvez concorde commigo em que o projecto em nada melhora a situação, pois o perigo virtual de um conflicto tanto póde existir com um como com outro systema.

O sr. Rodrigues Alves — Não ha systema que possa supprimir todos os inconvenientes.

O sr. Alcantara Machado — O conflicto não é consequencia do modo de investidura.

O sr. Abelardo Cesar — Qual é o intuito do projecto? E' dar ao prefeito inteira independencia, de modo que elle possa exercer as funcções do seu cargo com toda a amplitude.

O sr. Mario Tavares — A posição do prefeito da capital é excepcionalissima: elle não póde exercer ao mesmo tempo o cargo de prefeito e o do vereador.

O sr. Abelardo Cesar — Si o prefeito eleito pelo voto directo dos eleitores tem para prestigial-o a confiança do povo, o prefeito eleito pela Camara tem a prestigial-o a confiança dos seus pares.

O sr. Mario Tavares — Não póde dispensar a confiança da Camara.

O sr. Veiga Miranda — E' natural que pertençam ao mesmo partido.

O sr. Abelardo Cesar — Eu não cogito de saber si o prefeito pertence ou não ao mesmo partido dos vereadores.

O sr. Julio Prestes — Eu como eleitor da capital voto em muita gente para vereador, na qual não votaria para prefeito.

O sr. Alcantara Machado — Pela argumentação do orador o presidente do Estado devia sahir sempre do seio do Congresso.

O sr. Abelardo Cesar — Sahindo do seio da Camara, o prefeito teria, na apreciação de seus actos de bem administrar, o amparo immediato da coresponsabilidade da Camara que o elegeu.

O sr. Alcantara Machado — Responsabilidade dividida não é responsabilidade.

O sr. Abelardo Cesar — Não seria dividida, mas sim solidaria, ao passo que pelo projecto não o é; a Camara Municipal não tem responsabilidade pelos actos do prefeito.

O sr. Arthur Whitacker — Mas basta que ella as tenha.

O sr. Alcantara Machado — Perfeitamente.

O sr. Abelardo Cesar — Basta que ella as tenha. Accelto a affirmação dos nobres deputados. O parecer da Commissão refere-se a um possivel conflicto entre o poder executivo e o poder legislativo. A quem a responsabilidade por actos exclusivos do prefeito? Esse conflicto não se dará si o prefeito fôr eleito pelo voto da Camara Municipal?

O sr. Alcantara Machado — Por tres annos, como na capital?

O sr. Abelardo Cesar — Por tres annos, por um ou por dois, acho indifferente.

O sr. Alcantara Machado — Não é.

O sr. Mario Tavares — Ha notavel differença.

O sr. Abelardo Cesar — O prefeito eleito pela Camara Municipal, por um, dois ou tres annos, como quizerem os nobres deputados, durante toda a sua gestão, conta com a responsabilidade e solidariedade da Camara Municipal.

O sr. Alcantara Machado — Absolutamente não.

O sr. Arthur Whitacker — A responsabilidade é pessoal.

O sr. Freitas Valle — O conflicto é possivel num caso como noutro; durará o conflicto num caso tres annos.

O sr. Abelardo Cesar — E, pelo projecto, si o conflicto surgir no começo do triennio, quando e como terminará?

Supponhamos que o prefeito seja eleito pelo voto directo; esperando elle obter com um acto taes e taes resultados, mas recebendo esse seu acto, da parte da municipalidade, interpretação completamente diversa, sendo tal acto de administração encarado por prisma differente por parte da Camara Municipal, surgirá immediatamente uma situação difficil e aspera: ou a Camara Municipal, para não desprestigiar o prefeito, approva uma medida que julga inconveniente á economia municipal, ou, ao contrario, achando que a medida é lesiva, inconveniente, nega-lhe o voto. Ahi está o prefeito municipal, numa capital, como bem disse o meu nobre collega que me precedeu na tribuna, de vida intensissima como é a capital de S. Paulo, exposto ao desprestigio pela não approvação do seu acto.

O sr. Mario Tavares — Applique v. exc. a hypothese ao caso do prefeito eleito por tres annos.

O sr. Abelardo Cesar — Ora, esse conflicto traz as mais graves perturbações, que podem affectar a economia municipal.

O sr. Alcantara Machado — Isso não se dará no caso da eleição indirecta?

O sr. Julio Prestes — Esses conflictos dão-se até em casos da eleição por um anno; temos o exemplo de Pindamonhangaba.

O sr. Abelardo Cesar — Não quero dizer, com as palavras que venho proferindo, modesta e despretenciosamente...

O sr. Mario Tavares — Brilhantemente. (Apoiado geral.)

O sr. Abelardo Cesar — ... que vou votar contra o projecto. Si o projecto encerra, em seu art. 3.o, medida com a qual não concordo, não vejo, entretanto, em sua inteireza, motivo para que eu esteja em desaccôrdo com elle. Nem se diga que eu, expondo a minha duvida, venha obstar a conversão em lei do projecto ora em debate. Estou perfeitamente crente de que os intuitos do nobre autor do projecto, o honrado leader desta casa, os da maioria da Commissão de Justiça, que sobre o mesmo emittiu parecer, e os do meu collega que iniciou o debate, são os melhores possiveis.

Não se diga que, si porventura o voto popular recahir sobre o distincto cidadão que ora exerce a Prefeitura Municipal em S. Paulo, não dê bom resultado a approvação do projecto. Conhecemos muito bem a longa fé de officio do eminente cidadão que ora exerce as funcções de executivo municipal: sua envergadura, seu espirito combativo, seu devotamento á causa publica, a sua alma eminentemente republicana são tantos penhores do modo por que elle sabe encarar seus deveres e cumpril-os, merecendo, como tem merecido, os mais francos applausos, fazendo-se credor da gratidão de S. Paulo. (Muito bem).

Mas, a lei não é feita tendo em attenção uma pessoa, collimando um nome: a lei é feita para a generalidade dos casos; e si hoje o distincto cidadão que exerce o executivo municipal é aquelle, amanhã poderá ser outro, que não reuna os mesmos requisitos. E a difficuldade de que ora não me arreceio não sei si amanhã poderá surgir no seio da administração municipal de S. Paulo.

São estas, sr. presidente, as modestas considerações que eu tinha a fazer ao projecto em questão, reservando-me para ouvir a palavra honrada da operosa Commissão de Justiça, para então proferir o meu voto, que, sinceramente o digo, desejo que seja a favor do projecto.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O SR. ALCANTARA MACHADO pronuncia um discurso, que publicaremos amanhã.

O SR. ABELARDO CESAR — Sr. presidente, em que pese á interpretação dada ás minhas palavras pelo nobre relator do parecer relativo ao projecto em debate, não declarei o meu voto contrario ao projecto; antes, disse que o meu espirito, em face das emendas propostas por um dos nossos dignos collegas, se achava em duvida no modo de entender um dos dispositivos desse projecto.

Aproveitei a opportunidade de estar na tribuna para manifestar á Camara que não encontrava no projecto conveniencia, mas não disse que o seu contexto propuzesse inconvenientes para a composição da futura Camara Municipal da capital de S. Paulo.

Aguardava, entretanto, esclarecimentos que viessem modificar o estado do meu espirito.

Não foi surpresa para mim, como não o podia ser para a Camara, a brilhante oração do nobre relator do parecer: serviu para confirmar a reputação de mestre de que gosa s. exc...

O sr. Alcantara Machado — Reputação injusta, si é que existe.

O sr. Abelardo Cesar — ... não só no seio do alto magisterio em que vive, como no pretorio, onde, pelo seu talento, tem justamente brilhado, pondo-se em destaque, sendo suas opiniões, seus conselhos acatados na devida conta.

Entretanto, sr. presidente, o estado do meu espirito não se modificou: continuo a não lobrigar no projecto em debate promessa de melhoria para a administração; não posso descobrir elementos de segurança para aquillo que o legislador paulista, que o eleitor paulista, que o vereador póde e deve recear: a possibilidade de surgir um conflicto entre o representante do poder executivo e poder legislativo e a consequente anarchia na administração, — difficuldade de especies varias e que a nenhum de nós é dado agora prefixar.

Assim como podia surgir um conflicto no regimen que o projecto procura modificar.

Esse conflicto póde surgir de um acto, de uma deliberação porventura irreflectida do prefeito.

E, uma vez surgindo o conflicto, qual será a solução? E' o prefeito que se sobrepõe á vontade da Camara ou, ao contrario, é a Camara que nega o seu apoio ao administrador que não corresponde ao seu appello em um ou em varios casos.

Qual a consequencia? A quem cabe a responsabilidade, ao prefeito ou á Camara Municipal? Tambem agora não nos é possivel determinar.

Eis o estado de duvida em que se acha o meu espirito, a difficuldade em me pronunciar pela modificação do projecto.

Entretanto, ao ouvir os judiciosos conceitos do orador que acaba de falar, acato-os na parte em que põem como garantia de harmonia entre os dois poderes municipaes o civismo do povo paulista.

Não é a eleição directa pelo povo, nem o voto da Camara para a escolha do prefeito, o estalão pelo qual se possa aferir a superioridade deste regimen sobre aquelle, ou vice-versa.

Eu confio, sr. presidente, na cultura do eleitorado da capital paulista, confio no criterio dos vereadores á Camara Municipal de S. Paulo, confio no patriotismo do prefeito, na sua educação politica, no seu civismo, no seu devotamento á causa publica.

Dahi é que ha de nascer a harmonia, que ha de reinar entre o poder legislativo e executivo municipaes, para que esse equilibrio não se rompa e não sejam desastrosas as suas consequencias.

E, si essa confiança me anima, ella subirá de ponto si o voto popular recahir no nome aureolado, nesse cidadão que a opinião publica aponta para ser o prefeito da capital, para continuar a obra restauradora das finanças municipaes...

O sr. Rodrigues Alves — V. exc. já está cabalando para a eleição municipal...

O sr. Abelardo Cesar — ... para continuar na remodelação desta capital, que tem feito o encanto e admiração de todos que nos visitam.

Nestas condições, venho declarar que não voto contra o projecto, deante das explicações dadas e das emendas apresentadas pelo nobre deputado que acaba de sentar-se.

Assim, não tenho razões, deante dos sentimentos que ora me animam, de votar contra o projecto.

(Muito bem. Muito bem).

O SR. ARTHUR WHITAKER — Sr. presidente, das emendas que apresentei, tive a honra de vêr acceita pelo illustre relator da Commissão de Justiça apenas uma parte da que se refere ao art. 3.o do projecto.

Temendo que a sorte das outras vá comprometter a sorte dessa, formulei uma sub-emenda, que tenho a honra de enviar á mesa e que diz: "Entre as palavras "verbalmente e ás", accrescente-se: "ou por escripto".

Vai á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão com o projecto, a seguinte

SUB-EMENDA A' EMENDA N. 1

Ao art. 3.o:

Entre as palavras "verbalmente" e "as", accrescente-se: "ou por escripto".

Sala das sessões, 6 de setembro de 1916. — Arthur Whitaker.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

E' posto a votos o projecto e approvado, salvo as emendas.

Annunciada a votação da emenda n. 1, pede a palavra

O SR. ARTHUR WHITAKER (pela ordem) — Sr. presidente, peço a v. exc. que se digne consultar a casa sobre si concede preferencia na votação para a minha sub-emenda.

Consultada, a casa concede a preferencia pedida.

E' posta a votos a sub-emenda, e approvada, ficando prejudicadas as emendas n. 1.

Em seguida, é posta a votos e rejeitada a menda n. 2.

São postas a votos as emendas ns. 3 e 4, do sr. Mario Tavares, e approvadas.

Vai o projecto á Commissão de Redacção.

Entra em discussão unica o

PROJECTO DE RESOLUÇÃO N. 1, DE 1916

remodelando o serviço de apanhamento dos debates, e dando outras providencias, com parecer n. 32, da Commissão de Policia.

O SR. VEIGA MIRANDA — Seja-me permittida, sr. presidente, como preliminar de algumas ligeiras considerações em torno ao douto parecer da Commissão de Policia, uma declaração formal, categorica, peremptoria: — de que a ninguem será licito enxergar nas minhas palavras o mais ligeiro vislumbre de desattenção e muito menos de critica ou censura á mesa, quer a actual, quer as anteriores.

A minha posição é delicada, é melindrosa, sr. presidente.

Preciso de certa liberdade para a apreciação de um serviço publico, e, entretanto, me vejo tolhido pelo receio de que os meus commentarios, conceitos e opiniões repercutam sobre o melindre de cavalheiros que muito prezo, cujo patriotismo e intelligencia mais do que ninguem admiro.

Creio, entretanto, que será sempre possivel analysar os actos de uma corporação ou de um poder, indicar falhas e lacunas e lembrar medidas capazes de remedial-as, sem ferir susceptibilidades de quem quer que seja.

Por outro criterio não seria jámais admissivel a suppressão de um cargo, a reorganização de um serviço, a iniciativa de uma reforma qualquer, o mais simples retoque, emfim, nos planos administrativos já consagrados pelo uso, sem o entrechocar de melindres e explosões injustificaveis de amor proprio.

E' necessario antepôrmos aos sentimentos e considerações pessoaes, o grande, o primacial interesse collectivo, o interesse do Estado, o interesse do publico.

E' bella, é nobre, é dignificante, sr. presidente, a tolerancia em relação aos reparos bem intencionados. E' bella, é nobre a isenção de animo que se acerca da collaboração de todos, que permitte generosamente alvitres e suggestões mesmo daquelles que se confessam os menos competentes.

O sr. Alcantara Machado — Não é o caso.

O sr. Veiga Miranda — Nos derradeiros dias da sessão legislativa do anno passado, esta casa teve occasião de ouvir dos labios eloquentes e autorizadissimos de quem desempenhava então as funcções de leader, uma bella exortação nesse sentido.

"Devemos todos nobremente confessar que erros têm sido commettidos, que faltas têm occorrido, que ha lacunas que é preciso que desappareçam...", proclamava bem alto o então deputado e hoje senador sr. Fontes Junior. "Devemos, porém, através dessas erros, através dessas faltas (proseguia s. exc.), através dessas lacunas, de que possamos ser culpados e que confessamos dignamente, devemos vêr esse majestoso e impressionante edificio, que foi construido pelas gerações passadas e que a geração presente procura fortalecer, engrandecer e aperfeiçoar, e as gerações futuras não deixarão sem duvida perecer."

Foi com os olhos fitos nesse "grandioso e imponente edificio", sr. presidente, que eu me animei a propôr uma medida que me pareceu justa e opportuna, que apreciaveis resultados traria para a administração e para os interesses do Estado.

Eu bem sabia que a minha iniciativa ia contrariar as praxes de vinte annos, que consistiam em attribuir-se á mesa, triennalmente, autoridade para resolver essas questões da nossa economia interna, abordadas pelo projecto que apresentei. Eu sabia que ia contrariar essas praxes, mas não pensei jámais que a minha iniciativa fosse melindrar a mesa, pois não tive o menor intuito de provocar, em relação á mesma, qualquer demonstração de uma diminuição do apreço ou da confiança de que é, sou o primeiro a proclamar, por tantos e tantos titulos merecedora.

Eu pretendi, antes, chamar para os meus hombros a responsabilidade de uma iniciativa que me pareceu opportuna, repito, e que, si resultasse cercada de espinhos, maiores motivos teria para provocar-me.

Perdôe v. exc., sr. presidente, que eu diga que o demasiado respeito ás praxes e ás tradições, essa especie de fetichismo pelo passado, é o anniquillamento de todo o espirito humano, é a paralysia, é a estratificação de todas as idéas, de todas as aspirações de liberdade e de progresso. Appellar para a tradição, para as venerandas praxes, num Estado como o de S. Paulo, é entoar o cantico do regresso ao passado perante uma geração ávida, sequiosa de devassar o futuro!

O respeito ás tradições é um alliado natural da rotina, o inimigo dos processos novos, das idéas do liberalismo, dos methodos e das concepções scientificas.

Do meu choque com a praxe, com as tradições, não seja jámais deprehendido, eu insisto ainda uma vez, um choque com a mesa. Faço timbre em me demonstrar sempre o mais acatador, o mais venerador da mesa, e principalmente da pessoa do nosso digno presidente, tanto da mesa actual como das outras, que com tanto brilho e patriotismo têm dirigido a vida legislativa do Estado de S. Paulo.

E' natural, pois, sr. presidente, que eu me sinta de alguma sorte constrangido ao ter de abordar o parecer da Commissão de Policia, de que me acho em desaccôrdo em muitos pontos, parecer esse de elaboração da mesa.

Em primeiro logar, seja-me permittida uma referencia ao topico do parecer em que se diz que os dados colligidos pela Commissão de Policia divergem sensivelmente daquelles que eu apresentei ao justificar o meu tão malsinado e tão innocente projecto de resolução.

Os dados em que me baseei foram-me fornecidos em carta por um alto funccionario, o secretario da presidencia da Camara dos Deputados Federal, o sr. Otto Prazeres.

Esses dados são positivamente verdadeiros até 31 de dezembro de 1915, posso affirmal-o desassombradamente, e a ligeira alteração que se realizou depois não é tão sensivel, principalmente porque argumentarei em relação ao corpo de tachygraphia da Camara dos Deputados federaes. Esse corpo tachygraphico compõe-se — consta da carta que exhibo — de um chefe, com um 1:300$000, um subchefe com 1:200$000, oito tachygraphos de primeira classe com 1:000$000, quatro de segunda classe com 800$000 e dois de terceira classe com 400$000, sommando 13:700$000 mensaes.

Porém, uma emenda do Senado, ao apagar das luzes da sessão do anno passado, creou dois logares de supplentes para esse quadro. E' a unica alteração que existe, para o anno corrente, na Camara Federal.

O sr. Mario Tavares — As informações do parecer foram todas fornecidas pelos directores das respectivas secretarias: Camara, Senado e Conselho Municipal.

O sr. Veiga Miranda — Peço a v. exc. que as confronte com aquellas em que me estou insistentemente apoiando. Não quero, absolutamente, incriminar as informações officiaes. Ellas, porém, hão de estar de accôrdo com aquellas que acabei de ler.

O preço do serviço no Senado era egualmente outro (Estas informações, peço licença para accrescentar, foram pedidas por mim em março de 1916, quando ainda não se havia iniciado o actual periodo legislativo federal).

O sr. Mario Tavares — Mas, o parecer foi emittido depois do projecto de v. exc.

O sr. Veiga Miranda — Perfeitamente; dahi a ligeira discrepancia.

O serviço no Senado era de 9:000$ mensaes. Soube, posteriormente, que na renovação do contracto houve uma alteração, e essa alteração para mais foi combatida pelos jornaes do Rio com allusões até desabonadoras da honestidade da mesa daquella Camara Alta do Parlamento Nacional, imputando-se-lhe inconfessaveis interesses no caso, o que, devo dizel-o bem claramente, me parece absolutamente impossivel.

Passo agora, sr. presidente, explicada esta ligeira divergencia entre os dados que apresentei e os que constam do parecer, a referir-me detidamente a este ultimo.

Em primeiro logar, não posso occultar a minha surpresa, por ver a Commissão de Policia unir ao serviço de apanhamento de debates o serviço dos redactores dos mesmos debates, apresentando englobadamente as duas verbas.

Esses redactores sr. presidente, têm uma funcção multissimo especial no Congresso Federal, onde ha o empenho de se publicarem em resumo os debates. Redactor de debates é aquelle que recebe as notas dactylographadas pela tachygraphia, isto é, já traduzidas, a integra dos discursos, e dellas extrai uma summula, faz um extracto para a publicação.

Porque é tão volumosa, sr. presidente, a massa do debate no Congresso Federal, representando uma tarefa tamanha já para a imprensa official, que os publica diariamente no "Diario do Congresso", já para os annaes, que não haveria mãos a medir si fossem inserir na integra todos os discursos proferidos.

Os redactores de debates são profissionaes encarregados de extrahir uma synthese desses discursos. Não se publica fragmentariamente um discurso, não se publicam trechos de discursos: os redactores de debates encarregam-se de fazer, com intelligencia, uma summula, um resumo perfeito, fidelissimo, desses discursos. Aliás, o proprio parecer cita aqui um trecho que se refere a isso, trecho da resolução de 26 de dezembro de 1911. O "Diario do Congresso" publica esses discursos resumidos, propositalmente, por economia de tempo e de trabalho ante tão avultada cópia de materia, o que não se dá entre nós, porque toda a nossa facundia parlamentar, por extenso, dá apenas em média um volume de annaes de oitocentas e tantas paginas.

Os volumes de annaes da Camara Federal, assim succintos, escoimados de superfluidades, foram em 1913 em numero de onze; em 1912, foram dezesete volumes, a que me referirei em seguida.

Os redactores dos debates são homens capazes, intelligentes, em geral homens de letras, cuja funcção não é a funcção mecanica de apanhar mot a mot, ipsis verbis, os discursos dos deputados. A funcção de apanhar ipsis verbis os discursos está ao alcance de qualquer. E supponho mesmo que o mais modesto tachygrapho tenha competencia para collocar a pontuação e respeitar a orthographia. Não me parece que seja necessario um redactor especial, para pontuar os discursos, tanto mais que a nossa propria inflexão de voz bem a denuncia. Os redactores de debates só se tornam exigiveis onde, insisto bem, prepondera o criterio da publicação em resumo, um resumo intelligente, fiel, sem omittir a menor circumstancia importante, como si se visse todo o discurso sob uma lente de diminuição.

O sr. Mario Tavares — E como se explica a falta de tantos discursos, nos annaes da Camara Federal?

O sr. Veiga Miranda — Respondo daqui a instantes a v. exc. Dê-me licença o nobre deputado para concatenar as minhas apreciações. Esse é exactamente um ponto curioso em que até me parece ter havido o empenho de tecer-se uma pequenina intriga bem interessante...

Logo, sr. presidente, creado em S. Paulo um corpo de tachygraphos, numa capital multissimo menor que o Rio de Janeiro, num recinto em que (em que pese ás observações do parecer), ordinariamente, nos reunimos num maximo de vinte e cinco a trinta, num recinto limitado, em que se ouve perfeitamente a voz do orador, não se justificaria a creação dos logares de redactores de debates. Os discursos são publicados na integra. Si houver duvida quanto á pontuação, o deputado é encontrado facilmente em qualquer ponto da cidade, pois a nossa é uma cidade pequena, o que não se dá no Rio de Janeiro, onde o deputado se escôa pelo turbilhão da vida, pelas avenidas e cinematographos e não póde ser de prompto encontrado... (Riso)

E' por isso que os redactores de debates são dispensaveis aqui.

Tenho informações precisas de que cada discurso, na Camara Federal, é apanhado na integra, e do trabalho dactylographado, resultante das notas dos tachygraphos, é extrahido um resumo, uma synthese para a publicação.

O discurso é apresentado ao orador. Si o orador não faz empenho, não faz questão de vel-o publicado na integra, o que é publicado, por uma medida de economia, é aquella synthese.

E' essa a funcção dos redactores de debates.

Deixando lançados estes esclarecimentos que me parecem um tanto importantes, sr. presidente, vou, por uma deferencia ao aparte do nobre "leader" da maioria, tocar no topico do parecer, que parece de uma hostilidade extranhavel a um serviço federal (e note-se que nos achamos em boas graças com tudo quando é federal), que assevera haver discursos escamoteados dos "Annaes" e que nos mesmos "Annaes" figuram 326 discursos em resumo.

Pudera, sr. presidente!

Esse espanto ingenuo até me commove... Mas é proposital, já o affirmei, é regulamentar a publicação em resumo, para isso é que existem os redactores de debates! Constituirá, porventura, uma irregularidade fazer resumos de discursos? Si esses resumos já tomam dezeseis volumes de "Annaes", quantos volumes seriam necessarios si a publicação fosse feita na integra?

O sr. Mario Tavares — Não havia então necessidade do serviço de apanhamento.

O sr. Veiga Miranda — E' do serviço de apanhamento que se faz o resumo, e não de outiva.

O sr. Julio Prestes — Si ha apanhamento, porque então não fazer a publicação na integra?

O sr. Veiga Miranda — Simplesmente por uma medida de economia. Cada sessão do Congresso Federal, não toma, no maximo, tres paginas do "Correio Paulistano", mas toma trinta e tantas paginas do "Diario do Congresso", como posso mostrar aos nobres deputados nestes exemplares que tenho em mãos. E' uma questão de economia de serviço, e si não prevalecesse a nórma de publicarem-se apenas os resumos, as syntheses dos discursos, tambem não haveria necessidade do corpo de redactores de debates.

O sr. Julio Prestes — E' preciso que o collega veja que essa synthese, ás vezes, é maior do que o discurso...

O sr. Veiga Miranda — E' um tanto abstrusa a ponderação do nobre deputado.

O sr. Mario Tavares — Si existe o apanhamento, a publicação deve ser feita na integra.

O sr. Veiga Miranda — E' facultado ao orador ter ou não o seu discurso publicado na integra; mas é do empenho do Congresso, por economia de trabalho, fornecer uma synthese dos discursos pronunciados.

V. exc. comprehende, sr. presidente, que um orador, explanando um assumpto, repisa argumentos, é prolixo em demasia, pela propria contingencia da oratoria, para impressionar o auditorio, para effeitos de rhetorica. Isso se dá, todos o sabemos, em quasi todas as assembléas. E' necessaria, porém, a publicação dessa série de repetidos argumentos, de divagações em zigue-zague, e, por isso, é que ha a redacção de debates, composta de homens intelligentes para fazer as syntheses. Essa é a funcção, já o disse e repito, dos redactores de debates. Si, aqui, resolvessemos publicar os discursos em resumo e não em fragmentos (insisto bem), justificar-se-ia o apparecimento de um ou dois redactores de debates.

O sr. Mario Tavares — Em S. Paulo o systema é outro, tanto que no Congresso constituinte estadual foi necessario fazer uma completa reconstituição dos Annaes.

O sr. Veiga Miranda — Perfeitamente, v. exc. está reforçando a minha argumentação.

Mas, sr. presidente, vou tocar no caso grave. A questão da publicação em resumos é uma simples questão de economia, de ordem, habitualmente.

Diz o parecer que nos Annaes do Congresso Federal ha discursos supprimidos, que não ha referencia a muitos discursos proferidos e (eu já me inclinara, como disse ha pouco, a suppôr que houvesse ahi uma intriga qualquer) que não constam dos Annaes discursos do actual presidente do Estado, sr. dr. Altino Arantes, quando parlamentar que foi, de tanto destaque, de tão alto relevo.

O sr. Alcantara Machado — E' o caso de publicar uma nova edição.

O sr. Veiga Miranda — Eu diria até, sr. presidente, que houve da parte da Commissão de Policia, por "blague" o desejo de impressionar a casa. "Como! Então faltam os discursos do nosso actual presidente?! E' grave, é clamoroso!" Era realmente de um effeito sensacional...

"Lá não se encontram, diz o parecer, para não citar si não o que interessa a S. Paulo, os importantes discursos dos srs. Alcindo Guanabara, Barbosa Lima, Ribeiro Junqueira e Serzedello Corrêa, sobre a valorização do café, e os do actual presidente do Estado, dr. Altino Arantes, então deputado federal, sobre a expulsão dos extrangeiros e a suppressão da legação brasileira junto á Santa Sé."

Neste ultimo tópico é que me pareceu andar o venenozinho da intriga...

Ora, sr. presidente, eu tenho o desgosto de vir contrariar essas affirmações, por uma fórma cabal, inconfundivel.

O discurso do dr. Altino Arantes contra a suppressão da legação junto á Santa Sé aqui está (mostrando um volume dos Annaes) no volume terceiro de 1907, de paginas 172 a 193. V. exc. poderá nomear escrutadores, sr. presidente, para virem verificar o que acabo de dizer e eu móstro aos collegas que aqui estão mais proximos essas vinte e duas paginas compactas em que se encontra o brilhante discurso.

O mesmo se dá com os outros, citados pelo topico do parecer, conforme passaremos a vêr...

O sr. Julio Prestes — V. exc. dá licença para um aparte? O que o parecer diz é o seguinte: não figuram 326 discursos, constando delles apenas resumos. O discurso do sr. Altino Arantes sobre a legação da Santa Sé figura em resumo no volume 4.o dos annaes de 1908, pag. 481.

O sr. Veiga Miranda — Eu tenho aqui, sr. presidente, o volume 3.o, de 1907, que nas paginas de 172 a 193 traz o discurso do dr. Altino Arantes sobre a legação brasileira na Santa Sé. Houve dois discursos.

O sr. Julio Prestes — O discurso do dr. Altino Arantes está em resumo.

O sr. Mario Tavares — Um dos discursos faltou effectivamente, porque está em resumo nos annaes. E' a este que a Commissão de Policia se refere.

O sr. Veiga Miranda — V. exc. garante que esse discurso foi muito maior do que o que está ahi publicado?

O sr. Julio Prestes — Não posso garantir.

O sr. Veiga Miranda — Que noção temos nós do resumo sem saber a integra?

O sr. Julio Prestes — Já disse a noção que tenho do resumo; muitas vezes o resumo é maior que o proprio discurso. Portanto, não é por economia que o fazem.

O sr. Veiga Miranda — O nobre deputado é paradoxal.

O sr. Julio Prestes — Será v. exc. que, discutindo um parecer da mesa, não quer acceitar o facto, o livro em que ella se fundou.

O sr. Veiga Miranda — Cito muitos livros. Apresento, patenteio, a prova material do que estou affirmando.

O sr. Julio Prestes — A Commissão cita muitos discursos que estão em resumo.

O sr. Veiga Miranda — Estão aqui todos os discursos a que se refere a Commissão, occupando paginas e paginas dos annaes. Estão aqui todos, só quem fôr cego não os poderá ver.

O sr. Mario Tavares — V. exc. vai mostrar-nos o discurso do sr. Carlos Peixoto.

O sr. Veiga Miranda — Perfeitamente. Pelo facto de não ter sido publicado o primeiro discurso do sr. Carlos Peixoto no dia seguinte á sessão, não se póde por isso incriminar o serviço tachygraphico da Camara Federal.

O sr. Mario Tavares — O primeiro discurso do sr. Carlos Peixoto não sahiu.

O sr. Veiga Miranda — Acredite v. exc. que sahirá, como sahiu o — tambem citado — do sr. Galeão Carvalhal. E não me parece que o serviço possa ser feito posteriormente...

O discurso do sr. Galeão Carvalhal está na integra no "Diario do Congresso", do dia tres de setembro que aqui apresento, que faço passar ás mãos de v. exc.

A demora da publicação não se póde jámais attribuir á falta da tachygraphia. Essa cumpriu o seu dever desde que o discurso poude vir a lume. Não tendo sido tachygraphado no momento em que foi pronunciado, parece que é impossivel que se tachygraphasse depois... Si o discurso é publicado com atraso, como se deu com o do sr. Galeão Carvalhal, e se dará com outros, entre os quaes o do sr. Carlos Peixoto, esse atraso é talvez devido á Imprensa Nacional, é talvez devido á revisão dos proprios autores, mas é impossivel, materialmente impossivel o atraso no serviço tachygraphico. A tachygraphia se faz in loco, no momento.

O sr. Arthur Whitaker — Póde haver atraso na traducção.

O sr. Veiga Miranda — As sessões da Camara Federal acabam á noite, tarde, não é como aqui, onde as sessões terminam ás 4 horas da tarde.

Está aqui o "Diario do Congresso" com o discurso do sr. Galeão Carvalhal e vou dizer o numero de paginas para confronto com as 3 solennes paginas do "Correio Paulistano" que tanto assombraram o sr. Alcindo Guanabara: vai da pagina 2.458 a pagina 2.518, sessenta paginas.

O sr. Mario Tavares — Mas o "Correio Paulistano" faz a publicação dos discursos no dia seguinte.

O sr. Veiga Miranda — Sómente o discurso do sr. Galeão Carvalhal está aqui em destaque.

Eis a materia de um dia de sessão do Congresso Federal...

Dos discursos supprimidos a que se refere o parecer, estão aqui as provas em contrario: os do dr. Altino Arantes, relativos á suppressão da legação da Santa Sé, estão a paginas 172 a 193 do 3.o volume de 1907, sessão de 6 de julho, jornal de 7. Os que se referem á expulsão de extrangeiros acham-se a paginas 395, do volume 4.o, de 1907, sessão de 12 de agosto, e paginas 501 a 607 do 8.o volume, de 1908. Os discursos do sr. Barbosa Lima, sobre a Caixa de Conversão, encontram-se (são dois) no 4.o volume de 1906, nas paginas 572 a 607, sessões de 24 e 25 de agosto. Os discursos do sr. Serzedello Corrêa acham-se no mesmo volume, a paginas 661 a 680. O do sr. Alcindo Guanabara a pgs. 560, mesmo volume, sessão de 25 de setembro. E não houve muito tempo, sr. presidente, de hontem para cá, para grandes pesquizas nas paginas dos Annaes...

Entretanto, sr. presidente, devo reportar-me a uma ponderação do parecer, que me calou no animo: é certo que o numero de membros de uma assembléa, 212, 63, 30 ou 15, pouco influe para o maior ou menor dispendio de eloquencia, sendo, como diz o parecer, "tão extensos os discursos proferidos numa assembléa de 212 membros como numa de 63 ou 50".

O direito de falar nas assembléas, de discutir, de encaminhar ou desencaminhar votações é muitas vezes exercido apenas por um numero muito restricto daquelles que dellas fazem parte. Ha uma referencia, pois, neste sentido que eu acceito.

Mas, vou buscar então um criterio para avaliar-se do volume, da massa de trabalhos das assembléas como as nossas para ser possivel o confronto, o parallelo entre duas quaesquer.

Parece-me que o criterio mais justo é o da concretização desses trabalhos nos Annaes.

Creio que ninguem terá a oppor-se á adopção desse methodo, positivo, irrefutavel e desde que assim é, vai a casa per-

mittir que eu confronte o resultado das sessões, dos trabalhos do Congresso Federal com os da nossa assembléa, e ainda estes com os do Congresso Mineiro ou com os trabalhos da propria Camara Municipal de S. Paulo.

Parece-me que, reduzindo-os aos seus elementos minimos e comparando-os, nós teremos um criterio facil para avaliar da importancia desses serviços.

Os Annaes do Congresso Federal, da Camara dos Deputados Federaes, devo frisar, formam, como já tive occasião de dizer, numerosos volumes, apesar do resumo de todos os debates. Formaram em 1913, 11 volumes, em 1912, 17 volumes, tendo em média 800 paginas.

Tomemos, sr. presidente, a média de 14 volumes, dão 11.200 paginas; cada pagina tem 53 linhas, cada linha tem 60 letras, o que dá 3.180 letras por pagina, ou o total de 35.616.000 letras para a collecção de Annaes. Tomemos um volume de Annaes de S. Paulo, o de 1915, um dos mais vultosos: cada pagina tem duas columnas, com um total de 94 linhas e cada linha 47 letras — total, 4.418 letras por pagina. Tem 1.120 paginas (ha annaes de 600 paginas) — total 4.948.160 letras.

Dividindo o total relativo á Camara dos Deputados Federal pelo da nossa Camara, resulta que o serviço da Camara Federal é sete vezes e dois decimos maior do que o serviço de S. Paulo.

Confrontemos, sr. presidente, rapidamente as verbas. Na impossibilidade de fazer o confronto destacadamente, fal-o-ei integralmente.

Para 1916 foi consignada para a secretaria da Camara Federal a verba de 988:045$310, incluido todo o pessoal da secretaria, publicação de debates, de Annaes, redactores de debates, etc. Para 1917, o orçamento federal, em discussão, attribue a verba de 994:335$718, para o mesmo serviço.

Vejamos quanto despendemos nós: para pagamento do pessoal da secretaria, 116:400$000; para custeio da Bibliotheca do Congresso, expediente e outras despesas, 30:000$000; essas duas são verbas fixas. Vejamos as outras, por exemplo, para 1915: Tachygraphia — 96:000$000; publicação — 90:000$000; Annaes — 23:400$000.

Total 355:800$000, embora a verba no orçamento seja de 291:400$000.

Eu argumento com os dados de 1915.

Quanto aos "Annaes", os preços, desde 1898, eram de 26 contos, tendo sido o do ultimo contracto reduzido a 23:400$000, que é o que adoptei.

Ora, o que se despende annualmente em conjuncto com a secretaria da Camara dos Deputados de S. Paulo deveria ter, com o que despende a secretaria da Camara dos Deputados Federaes, uma relação egual á relação do vulto dos seus trabalhos, isto é, de um para sete.

Consideramos, eu o tenho explicado, o conjuncto da nossa secretaria com todo o annexo de tachygraphia, publicação, impressão de Annaes, etc. Um setimo de 988 contos são 141 contos, ou 4 decimos do que realmente despendemos. Haveria, pois, para attingir-se ao nivel de despesas da Camara Federal, necessidade de baratearmos cerca de 60 por cento os nossos serviços.

Assim, por exemplo, o serviço visado pelo meu projecto, que no ultimo anno custava 96:000$000, para a tachygraphia, e 23:400$000 para os Annaes, ou um total de cerca de 120 contos, representa na tabella de valores a que me vou referindo — o vulto de 48 contos.

São talvez massantes esses confrontos, sr. presidente, mas eu peço licença para fazel-os ainda entre os nossos Annaes e os da Camara Municipal de S. Paulo, Annaes que exhibo aos meus dignos collegas neste momento.

Pelo facto de tratar-se de uma Camara Municipal, não se julgue descabido incluil-os nesta comparação.

A Camara Municipal de S. Paulo tem o seu serviço tachygraphico, tem os seus debates importantes, ufana-se de contar em seu seio oradores como aquelle que é o legitimo orgulho desta assembléa, o nobre deputado sr. Alcantara Machado. **(Muito bem).**

A Camara Municipal de S. Paulo imprime os seus Annaes, sobre os quaes vou fazer os mesmos calculos que já fiz em relação aos da Camara Federal, embora me esteja tornando insupportavel á Camara **(não apoiados geraes).**

Aqui estão os Annaes de 1911, em um bello volume, de grande formato, apparencia majestosa, optimo papel. Tem cerca de 500 paginas. Cada pagina tem duas columnas, com 128 linhas de 42 letras ou 5.376 letras, o que perfaz o total de 2.688.000 letras para o volume.

A relação desses Annaes para os nossos é de 1:1,8.

Os nossos Annaes de 1915 não representam, pois, siquer duas vezes os Annaes da Camara Municipal.

Outra ponderação que corrobora essa proposição é o confronto entre os trabalhos e os da Municipalidade é a seguinte, sr. presidente:

A Camara Municipal realiza 52 sessões por anno. Si é verdade que os trabalhos são publicados no dia seguinte, no orgam competente, conforme póde attestar o nobre vereador, aqui presente...

O sr. Alcantara Machado — Posso dar disso attestado.

O sr. Veiga Miranda — As nossas sessões duram seis mezes, nós trabalhamos nos sabbados, restam-nos cinco dias por semana, ou vinte dias uteis por mez, ou cento e vinte dias em seis mezes. E ainda nos dias em que muitas vezes deixa de haver sessão por falta de numero? Ainda ha dias, um dos orgams importantes da nossa imprensa, em columnas editoriaes em que se debatem as questões politicas, as Quedas e reclamações (riso), faz apreciações interessantes sobre os nossos suetos. Não vou reproduzil-as, porque não quero tornar-me vehiculo dessa maledicencia...

Digamos que a Camara realize umas cem sessões. Será o dobro do serviço da Camara Municipal. Esse serviço devia custar, a metade, o dobro do que custa o desta Camara, isto é, 60:000$000.

Sr. presidente, não sei até si me anime a dizer que este volume de annaes que apresentei custa para a municipalidade 13:000$000 de tachygraphia e impressão! Um quinto do que custaria si andasse na proporção dos nossos!...

O sr. Alcantara Machado — Creio que está tambem um pouco augmentada essa despesa.

O sr. Veiga Miranda — Vou apresentar o orçamento para o corrente anno, que dá uma verba de 15:800$000.

O sr. Alcantara Machado — Até o anno passado o serviço era feito por um só funccionario, que hoje é auxiliado por um ou dois que trabalham nessa Camara.

O sr. Veiga Miranda — Aqui tenho presente a verba do serviço da Camara Municipal: 15:800$000, para tachygraphia, impressão dos annaes, revisão de trabalho todo irreprehensivel, conforme ainda ha pouco ouvi do nobre vereador, illustre membro desta Camara, que com tanta amabilidade me tem apartado.

Entretanto, os nossos annaes importam normalmente, como demonstrarei adeante, tachygraphia comprehendida, em 104:000$000. Sem a tachygraphia, 26 contos.

O sr. Rodrigues Alves — Qual é a tiragem dos annaes da Camara Municipal?

O sr. Veiga Miranda — Quinhentos exemplares, a mesma tiragem dos desta Camara.

Os annaes de 1914, da Camara Municipal, são mais vultuosos, têm 630 paginas, nas duas columnas 112 linhas, cada linha 38 letras. Total por pagina, 4.256 letras; total por volume, 2.681.280 letras.

A proporção é, pois, sensivelmente a mesma. Os nossos annaes não representam siquer o dobro do trabalho material e intellectual da Camara Municipal, mas representam muito mais quanto ao preço.

Comparativamente, pois, com o serviço de tachygraphia e annaes da Camara Municipal, o nosso deve custar 1,8 vezes esse preço, isto é, 23:400$000.

Estou argumentando segundo a base acceita pela casa, que é verdadeira e que é logica.

Vejamos quanto tem custado cada volume dos nossos annaes.

Tenho aqui presente um quadro, que poderia lêr, si não fosse o receio de me tornar massante, em que eu, tomando por base o preço mensal do serviço de tachygraphia, o numero de mezes em que a Camara funccionou, e o preço da impressão dos annaes, cheguei á conclusão seguinte: desde 1892 (incluindo os annaes de 1891, organizados em 1894), o serviço de tachygraphia da Camara dos Deputados de S. Paulo custou.........
2.003:709$000 e a impressão de annaes 597:400$000, num total de 2.601:109$600, o que dá para cada volume dos nossos annaes o preço de 104:000$000.

Devo revelar que incluí aqui o preço da nossa sessão de abril.

A nossa sessão de abril durou um mez, foram tachygraphados tres necrologios, e custou só de tachygraphia ao Thesouro 42:709$600.

O sr. Freitas Valle — E' muito caro morrer...

O sr. Rodrigues Alves — Que necrologios caros!

O sr. Freitas Valle — E não houve mais necrologios porque não morreu mais gente...

O sr. Veiga Miranda — A Camara e o Senado funccionaram conjunctamente, e o pagamento pelo serviço de apanhamento tachygraphico foi feito pelas duas casas: importou, faço empenho em repetir, em 42:709$600.

Porque não, sr. presidente, argumentarmos tambem com os Annaes de um outro Estado, os de Minas, por exemplo? O Congresso Mineiro tem produzido oradores de destaque, taes como Carlos Peixoto, David Campista, Estovam Lobo, João Luiz, Calogeras...

O sr. Julio Prestes — Veiga Miranda...

O sr. Veiga Miranda — Nunca estive no Congresso Mineiro.

Os Annaes do Congresso Mineiro têm aspecto modesto, são impressos na propria typographia official do Estado. Como sabe v. exc., o aspecto modesto, como em muita gente, disfarça ás vezes um merito excepcional.

Um volume que aqui tenho, de 1915, contém 843 paginas, cada pagina duas columnas, com um total de 120 linhas, cada linha com 33 letras; total de letras, por pagina, 3.960, e total de letras, por volume, 3.338.280.

A relação da massa dos nossos trabalhos para esta — esta é o denominador — é 1,48, o que quer dizer que a massa de trabalho representado nos Annaes da Camara de S. Paulo, em 1915, é uma vez e meia, exaggerando para mais, a da Camara de Minas.

O serviço de apanhamento dos debates na Camara dos Deputados de Minas — informa-o a carta que aqui tenho presente, assignada pelo chefe da secretaria, dr. Castorino Magalhães — é feito por um corpo tachygraphico, corpo esse que consta de um tachygrapho-chefe, vencendo 10:000$000 annuaes, e de um ajudante, com 4:000$000, tambem annuaes: por 14:000$000. Fazem o serviço que aqui está, com apartes, discursos na integra, etc.

Relativamente a apartes, sr. presidente, diz o parecer que no Congresso Federal não se faz o seu apanhamento como aqui. Eu poderia mostrar a qualquer dos nobres collegas que quizessem olhar para um destes annaes que aqui trago, discursos em fórma quasi que dialogada; todos entretecidos de apartes, no calor de uma vehementissima discussão.

A Camara Federal funcciona em um recinto vastissimo, como o de um theatro, em que se torna difficil o apanhamento dos apartes um por um. E' natural, pois, que num ou noutro se leia: **um deputado...**

O sr. Alcantara Machado — Apartes anonymos...

O sr. Veiga Miranda — ... tamanho é o tumulto, tamanha a agitação no recinto. Não se supponha que lá todos os deputados estejam na attitude de collegiaes attentos e respeitosos perante a mesa. Isso não se dá.

Não é, pois, procedente a critica feita.

O sr. Alcantara Machado — Na Camara Municipal ha discursos que são verdadeiros dialogos.

O sr. Veiga Miranda — Outro ponto importante, sr. presidente: o parecer teme o funccionalismo. Alarma-o o terror dos aposentados. Mas, os aposentados não se crearam por si proprios, o funccionalismo não se desdobra, não se multiplica como os cogumelos. E' a Camara dos Deputados, é o Poder Legislativo que dá, que tem dado esse direito aos funccionarios publicos. Logo, nós confessamos, então, a nós mesmos, estas faltas graves e dellas nos penitenciamos.

Mas, ha ainda um recurso para isto no nosso caso em debate: o mesmo que foi applicado no projecto de lei relativo á Estrada de Ferro de Campos do Jordão, em que se omittiu o engenheiro-chefe "nomeado", para dizer-se "contractado pelo governo", com vencimentos mensaes.

O sr. Alcantara Machado — E' o systema adoptado pela Camara Municipal de S. Paulo para certos funccionarios.

O sr. Veiga Miranda — O douto parecer apresenta um quadro possivel desses funccionarios, accrescentando ao pessoal, que eu propuz, mais um tachygrapho de primeira classe e augmentando-lhes um pouco os vencimentos. Provada, como ficou, a desnecessidade dos redactores de debates, esse quadro importa em 6:250$ mensaes.

Vem a proposito dizer, sr. presidente, que me parecem injustas as palavras do parecer relativas aos vencimentos dos tachygraphos federaes e ás gratificações e bonificações após quinze, vinte ou trinta annos de exercicio. E, posso referir-me positivamente a esse ponto, porque vou lêr um trecho do "Paiz", de 28 de agosto, muito eloquente: **(Lê.)**

"Um dos orgams da nossa imprensa referiu-se, ha poucos dias, com manifesta injustiça, aos estenographos da Camara dos Deputados, cujos vencimentos seriam vultuosissimos e com tendencias a cada vez se tornarem mais pingues.

O director do serviço de estenographia é, porém, o exemplo mais convincente da improcedencia daquellas allegações. Comquanto seja o chefe do serviço, recebe — não computados os varios descontos legaes — 1:330$000 mensalmente. Os demais tachygraphos recebem 400$, 600$ e 800$ mensaes, para um serviço extenuante, obrigatorio, no qual não ha as folgas habituaes no exercicio de funcções dos nossos empregados publicos.

Dá-se até um phenomeno interessante com a tachygraphia da Camara: emquanto todo o funccionalismo publico tem vindo em um crescendo de vencimentos nos ultimos tempos, com ella dá-se o contrario. O chefe do serviço, o dr. Jacy Monteiro, que já percebeu 1:800$000 como tachygrapho, percebe actualmente 1:330$, sem os descontos da lei."

Logo, isso que está a apavorar a casa, a creação desse funccionalismo, parece destituido inteiramente de fundamento.

A impressão dos Annaes, sr. presidente, tem custado tambem um preço que poderia ser muitissimo diminuido. Eu posso apresentar á Camara um documento que obtive com uma bibliotheca perdoavel, a quem está tratando destes assumptos. Eu me dirigi a uma empresa importante do logar, os srs. Weisszflog e Irmãos, levei um exemplar dos nossos annaes e consultei-os quanto ao preço por que fariam a impressão de annaes identicos, e o resultado é a carta que aqui exhibo, em que dizem que, na actualidade, com os preços exaggeradissimos do papel, esse serviço, para uma edição de quinhentos exemplares, como é a nossa, para uma média de oitocentas a mil paginas, em papel fino de 25 kilos, custaria 13$500 por pagina. Portanto, oitocentas ou mil paginas custariam 13:500$000 e não 26:000$000, como se paga actualmente.

O trabalho de revisão é um trabalho insignificante, desde o momento que nós dizemos, com satisfacção, que as publicações dos debates feitas na imprensa diaria são irreprehensiveis. O trabalho de revisão é commum nas typographias, e qualquer revisor pode encarregar-se delle.

Resta, portanto, unicamente, a tarefa da organização dos indices, e é isso que tem custado esse excesso de 12 a 13 contos ao Estado.

Sr. presidente, eu quero frisar bem que em toda a minha deficiente argumentação...

O sr. Alcantara Machado — Não apoiado.

O sr. Veiga Miranda — ... não tive jamais o intuito de melindrar a quem quer que fosse.

O Estado de S. Paulo, que gosa do renome de Estado rico, tem tido sempre nas suas administrações essa generosidade, essa prodigalidade desculpavel em todos aquelles beneficiados pela fortuna. Mas, sr. presidente, ha, ás vezes, um toque lugubre que faz com que mesmo os abastadissimos, os filhos mais dilectos da sorte, se lembrem do dia de amanhã, despertem propheticamente impressionados, e tratem de cohibir-se nas suas generosidades.

Creio que é chegado esse momento, sr. presidente. O Estado de S. Paulo, dizemos todos, é um Estado rico. Eu direi: uma parte do Estado de S. Paulo é realmente rica; outras partes não podem absolutamente receber essa adjectivação.

Vemos as populações do Estado, em zonas extensissimas, fragelladas pela malaria; vemos o impaludismo grassando; vemos os nossos compatriotas formarem uma geração de debeis, uma geração de anemicos, uma geração de abulicos; vemos caravanas e caravanas de leprosos percorrendo as nossas estradas; vemos, nas nossas cadeias do interior, quantidades de dementes sujeitos ao regimen carcerario; vemos o trachoma, outro fragello que assola as populações ruraes.

Para tudo isso o governo do Estado tem tido um olhar attento, e sinceramente tenho os maiores encomios para o seu interesse e patriotismo. Mas, para agir, sr. presidente, o governo tem necessidade de meios, de recursos.

E' preciso, pois, para que a administração do Estado cumpra esse programma efficaz, esse programma altruistico que eleva o Estado de S. Paulo, que nestas menores cousas nós exerçamos a nossa vigilancia. Sr. presidente, quando, ao justificar o meu projecto, usei das palavras "escrupulo na applicação dos dinheiros publicos", não tive outro intuito sinão referir-me ao nosso dever de deputados, dever de todos os homens publicos.

Eu não me acanho, sr. presidente, de bater-me por uma economia de dezenas de contos, e não me acanho porque nos Annaes do anno passado encontrei debates e debates em torno da economia de 8:000$000, relativa á ajuda de custo dos deputados e senadores.

Não é, pois, impertinencia minha occupar a attenção da casa, como tenho feito, discutindo o projecto que tive a honra de apresentar. Não nutro a menor esperança de ver revogado o parecer da Commissão de Policia. Sei perfeitamente que o meu projecto está condemnado; mas cumpri o meu dever e, até ao ultimo momento, manifestei os motivos que me trouxeram á tribuna com esta iniciativa.

Eu poderia dizer que extranhei o encaminhamento dado ao meu projecto, poderia dizer que extranhei figurar na ordem do dia, para discussão unica, um projecto de resolução, quando o nosso regimento, no seu art. 54, dispõe que nenhum projecto de lei ou resolução será adoptado sem passar por 3 discussões; poderia dizer que extranhei o encaminhamento dado ao meu projecto no dia de sua apresentação, mandado á Commissão de Policia...

O sr. Julio Cardoso — V. exc. poderia dizer e está dizendo.

O sr. Veiga Miranda — ... quando esse projecto não se enquadra absolutamente entre aquelles a que se referem os artigos 97, 106, 107, 109, 110 e 111, pois eu não proponho creação de municipios, districtos de paz, escolas, transferencias de fazenda de um municipio para outro, etc. Eu diria que extranhei que elle fosse á Commissão de Policia, quando não collima absolutamente reforma alguma do regimento, caso unico em que deve ser ouvida a nobre Commissão de Policia, conforme dispõe o art. 163.

Eu acato, venero e respeito o regimento; acho-o clarissimo, acho-o crystallino; não sou daquelles que julgam necessario constituir-se um corpo de interpretes do regimento. Eu diria pois, sr. presidente, que extranhei mais que o meu projecto não fosse á Commissão de Fazenda, quando elle presume apresentar perfeitamente os caracteristicos exigidos para merecer essa honra, pois á Commissão de Fazenda deve competir, conforme o regimento, o "estudo de tudo que importe em augmento ou reducção da despesa ou receita do Estado, bem como de todas as questões que directa ou indirectamente digam respeito ao credito do Estado".

Eu teria pois muitas queixas a fazer á mesa, sr. presidente, mas prefiro guardal-as, prefiro conformar-me com a discussão unica e com a recusa immediata do meu projecto.

Termino, sr. presidente, agradecendo aos nobres collegas que fizeram o sacrificio de ouvir-me e ainda uma vez peço á v. exc. desculpas pelo meu atrevimento, pedindo que não veja na minha iniciativa o menor desejo de melindrar a mesa e de infringir as suas praxes e tradições. Eu vim aqui e desempenhei o meu papel nessa iniciativa por um impulso natural, por um impulso de solidariedade com as populações dessas zonas do Estado pauperrimas a que me tenho referido e, ao mesmo tempo, pelo dever que me incumbe como representante de uma zona que não é pobre, mas que tambem tem tido multas aspirações frustadas e frustradas tantas vezes, sr. presidente, por um dispendio insignificante.

Eu demonstrei que os nossos annaes têm custado 104:000$000 por anno e os da Camara Municipal apenas 13:000$000, e são a metade dos nossos. Estes deviam, portanto, custar apenas 26:000$000.

O sr. Rodrigues Alves — Si v. exc. sommar tambem as despesas da secretaria da Camara durante vinte e cinco annos e dividir essa importancia pelos trabalhos da secretaria, deduzirá tambem que cada parecer custa uma somma fabulosa.

Do mesmo modo, si sommar os subsidios de um deputado durante vinte annos e dividir essa importancia pelos seus discursos, verá que cada um custa uma exorbitancia. Isto demonstra que esse systema de argumentar adoptado pelo nobre deputado não é o melhor.

O sr. Veiga Miranda — O aparte do nobre deputado em nada altera o que tenho dito. Eu argumentei com o serviço real, manifesto, conforme bases logicamente estabelecidas. Tomei uma media de dispendios em 25 annos, cousa em que me mostrei até generoso, pois os dois ultimos annos são os mais elevados.

O sr. Rodrigues Alves — Então use do mesmo argumento em relação aos trabalhos da secretaria.

O sr. Veiga Miranda — Eu vou terminar frisando mais uma vez que a Camara Municipal de S. Paulo, em condições mesologicas identicas ás do nosso Congresso, despende com o seu serviço de tachygraphia e annaes, em 52 sessões, fóra as extraordinarias, 13:000$000 annuaes, emquanto que o serviço de tachygraphia e impressão dos annaes desta Camara, que devia custar apenas o dobro do que custam os da Camara Municipal, custa ..... 104:000$000 annuaes.

(Muito bem. Muito bem).

O SR. PRESIDENTE — A mesa deve á Camara uma explicação a respeito de um topico do discurso do nobre deputado, que se refere ao encaminhamento que a mesa deu ao projecto.

Ella não fez outra cousa sinão cingir-se aos precedentes desta casa; por elles, desde o inicio de seu funccionamento, todos os projectos de resolução que affectam exclusivamente a economia intima da Camara só têm uma discussão, e esta muitas vezes se tem realizado na propria hora do expediente.

O projecto em discussão encerra materia que affecta exclusivamente a nossa economia, não tem de ser submettido á outra casa do Congresso, nem depende de outro poder para sua execução. Está, portanto, nas mesmas condições dos projectos de resolução que têm sido votados pela Camara.

O regimento diz que "as deliberações do presidente ou da Camara, interpretando o regimento, ou a respeito de casos não previstos, serão notados para constituirem precedentes."

Ora, no caso o regimento é omisso e os precedentes indicavam á mesa a norma de proceder que adoptou.

Si a mesa errou, errou com as mesas anteriores, cujos actos a Camara sanccionou com a sua approvação.

O SR. VEIGA MIRANDA (pela ordem) — Eu já declarei que acato immensamente a deliberação da mesa.

Entretanto, devo observar que o art. 54.o, se refere a projectos de lei ou resoluções e o art. 154 diz: (Lê): "As deliberações do presidente, ou da Camara, interpretando o regimento, ou a respeito de casos não previstos, serão notados para constituirem precedentes."

Este era um caso previsto.

O sr. Rodrigues Alves — Todos os projectos que se referem a despesa devem ir á Commissão de Fazenda. Neste ponto v. exc. tem razão.

O sr. Veiga Miranda — Acatei todas essas deliberações, não me manifestando contrario a ellas.

O SR. JULIO PRESTES — Sr. presidente, invocando as mesmas credenciaes de representante de uma assembléa unanimemente orientada pelos principios e normas do glorioso partido republicano que nos dirige; commungando as mesmas idéas de economia que presidiram á elaboração do projecto de resolução que ora se discute; acreditando na identidade de convicções que aqui nos irmanam; e sendo testemunha, ha quatro legislaturas consecutivas, da correcção e do brilhantismo com que o corpo tachygraphico da Camara dos Deputados de S. Paulo vem dando cumprimento ao seu contracto...

O sr. Veiga Miranda — Não contesto isso; não ataquei esse assumpto.

O sr. Julio Prestes — Não estou discutindo. Quando eu argumentar, v. exc. me apartcará. Por emquanto, não tomarei em consideração os seus apartes.

Como eu dizia, sr. presidente, animado por aquelles sentimentos e testemunhando, ha quatro legislaturas, a carinhosa dedicação com que o corpo tachygraphico da Camara dos Deputados de S. Paulo se desempenha de sua missão, dando cumprimento ao contracto que tem, não é demais, e nem será extranhavel, que o mais obscuro dos vossos presididos venha á tribuna glosar, á margem do parecer que está em discussão, algumas considerações que julga opportunas e indispensaveis.

Para os espiritos desprevenidos, para aquelles que enxergam tudo pela rama e que se não dão ao trabalho penoso de aprofundar pela comparação e pela analyse, deveria ter calado profundamente o discurso com que o nobre deputado sr. Veiga Miranda, cujo nome declino com o mais vivo prazer, apresentou a esta casa o projecto de resolução que elaborára.

Depois, a insistencia com que reclamou a vinda do projecto para a ordem do dia e a brilhante argumentação com que acabou de defendel-o irão ainda, mais profundamente si é possivel, calar no animo daquelles que tanta prevenção alimentam contra os homens publicos de S. Paulo.

A nós outros, porém, que estamos acostumados a admirar o criterio, a correcção, a honestidade e o patriotismo que presidem ás deliberações da mesa desta casa, a nós, sr. presidente, aquelle projecto e aquelles discursos não passaram de uma manifestação de boa vontade de quem, vindo collaborar comnosco, pela primeira vez, como representante do povo, traz o desejo ardente de acertar e o prurido das reformas, desde que as colloquem dentro dessa mesma corrente de idéas economicas, que são prégadas hoje por todos os homens publicos do Estado de S. Paulo. **(Muito bem).**

O parecer que acaba de ser distribuido é uma obra digna de leitura e de meditação, capaz, por si só, de realçar num alto relevo de verdade o criterio, a correcção e o patriotismo com que soube a mesa desempenhar-se da delegação que lhe confiou a Camara dos Deputados. A serenidade da linguagem, a profundeza dos conceitos, os antecedentes invocados, as comparações estabelecidas e, sobre tudo, a nota de superioridade com que demonstra o seu acerto, fazem desse parecer um modelo de resolução de quem, premido pela necessidade e urgido pelo tempo, tinha de dar cumprimento á resolução da Camara dentro das normas que um novo projecto lhe traçara. Nada, porém, escapou á analyse desse parecer. Em serviços desta natureza a pratica tem demonstrado o desastre das concorrencias; a sua organização, nos moldes do projecto, peor que na concorrencia, alteraria a correcção com que é desempenhado: basta ver o serviço da Camara Federal, muitas vezes mais caro e muitas vezes inferior, para chegarmos a esse resultado.

Ao ler esse parecer sobre o projecto de resolução, eu fui verificar, sr. presidente, a titulo de curiosidade, os Annaes a que elle se refere, e aqui os tenho presentes, não para confundir o nobre autor do projecto, mas unicamente para demonstrar que as informações offerecidas pela Commissão de Policia são verdadeiras e que os dados e referencias apresentados por s. exc. não exprimem a verdade.

O sr. Veiga Miranda — Será difficil provar.

O sr. Julio Prestes — Aqui tenho o discurso a que se referiu o parecer da illustrada Commissão de Policia desta Camara, discurso do honrado sr. presidente do Estado, exmo. sr. dr. Altino Arantes, proferido em 1908, e de que só se encontra um resumo no vol. 4.o, pagina 481. Deante disso é indiscutivel que a verdade é aquella que o parecer relata.

E' provavel, sr. presidente, é possivel mesmo que outros volumes de Annaes encerrem na integra outros discursos dos mesmos oradores; essa deveria ser sempre a sua norma porque isso é que é de lei, mas, o que é certo, é que os discursos referidos no parecer só se encontram em resumo, nestes volumes que vos apresento, o que são o 3.o, o 4.o e o 8.o, de 1908.

O serviço de tachygraphia do Congresso do Estado de S. Paulo, é apontado por todos, como irreprehensivel. Não precisamos de outra demonstração além da observação que faço de que, ao discutil-o, mostro os defeitos de todos os serviços semelhantes e desafio a quem quer que seja para mostrar um só defeito e um só erro nos nossos Annaes.

Não existe em nosso paiz, e talvez em nenhum dos paizes da America latina, um serviço tão correcto e tão bem desempenhado como este.

Basta fazer um estudo comparativo dos annaes do Congresso de S. Paulo com os da Camara e do Senado Federal e dos Congressos Estaduaes.

Examinemos, sr. presidente, acompanhando a argumentação do nobre deputado, os Annaes da Camara Federal.

Para que examinal-os mais si o proprio nobre deputado, impugnador do parecer, já confessou que nos annaes da Camara Federal quasi que só se encontravam resumos dos discursos proferidos?

O sr. Veiga Miranda — Propositalmente, assim é por economia.

O sr. Julio Prestes — E' uma simples economia de papel..., uma economia que em nada aproveitará no presente e que representará para o futuro difficuldades enormes com que terão de luctar os que, manuseando os annaes, forem buscar no historico das leis a sua interpretação. **(Muito bem.)**

E foi por isso, sr. presidente, que a requerimento do saudoso senador Almeida Nogueira, aqui autorizamos a mesa a mandar reconstruir os annaes da Constituinte, de modo que o legislador pudesse interpretar os artigos da Constituição que ia ser revista.

O sr. Mario Tavares — Para isso é que se quer o serviço tachygraphico feito por pessoal competente.

O sr. Julio Prestes — E foi por isso, com a experiencia de quem já pagou duplamente a redacção de seus annaes, que o Congresso de S. Paulo se esforçou por constituir um serviço tachygraphico modelar, como não existem semelhantes na União e nos Estados.

Demonstrada a deficiencia dos Annaes do Congresso Federal, vou agora mostrar como são incompletos os de Minas Geraes, do que o nobre autor do projecto fez tambem o calculo por folhas e por linhas e por letras, olhando apenas para o lado material, sem vêr a essencia e o fundo, que mais nos devem preoccupar.

Nesses annaes, a cada passo, encontra-se a declaração de que tal e tal discurso não foi devolvido...

O sr. Veiga Miranda — Não foi devolvido, não quer dizer que não foi feito.

O sr. Julio Prestes — Mas aqui, quando um discurso não é devolvido, tendo sido apanhado, é feito de novo pela tachygraphia e publicado nos Annaes. Não ha exemplo de uma falta de discursos, nem referencias a falta de devoluções.

V. exc. folhele os Annaes a que me refiro, de 1912 e 1914, na discussão de leis judiciarias e de instrucção publica, e não encontrará muitos discursos que fundamentaram projectos e emendas apresentadas.

Nós, os homens do direito, os juristas, temos a necessidade imprescindivel de recorrer a essas fontes de interpretação.

O engenheiro faz o calculo do numero de linhas, do numero de letras que multiplica pelo numero de paginas, para chegar ao calculo de quanto custa um trabalho dessa natureza e fazer a critica do acto de quem o autorizou.

Por se ter olhado com pouco interesse para esse serviço do apanhamento dos debates no primeiro anno da nossa vida republicana, chegámos ao resultado a que se referiram os discursos dos srs. Luiz Piza e Almeida Nogueira. Em tempo emendámos o erro e agora já não podemos retrogradar.

Vejamos si é possivel comparar o trabalho de tachygraphia do Congresso com o da Camara Municipal de S. Paulo. Aquella corporação trabalha uma só vez por semana, de modo que, quem executa o apanhamento de seus debates, fal-o aproveitando as horas vagas, como um achego a outras rendas, sem a responsabilidade do contracto que temos entre nós.

(O sr. presidente observa estar exgottada a hora regimental, pelo que o orador requer e obtém prorogação por meia hora.)

Sr. presidente, creio ter demonstrado que o nosso serviço é superior ao do Congresso Federal e ao dos Estados cujo exemplo se invocou e que o exemplo da Camara Municipal de S. Paulo não colhe para ser contraposto ao trabalho desta Camara.

Deixo de lado a idéa da concorrencia publica, que é irrealizavel num serviço desta natureza...

O sr. Veiga Miranda — Não apoiado.

O sr. Julio Prestes — ... serviço de immediata confiança da Camara. Nós não poderiamos, deixando de lado a concorrencia, organizar para a Camara dos Deputados de S. Paulo, numa sub-secção da secretaria, um corpo de tachygraphos que venha fazer esse serviço com a correcção, o brilhantismo e a honestidade com que está sendo realizado, com o mesmo dispendio com que é elle feito, conforme demonstra o parecer.

Invocou o nobre deputado as palavras com que o "Paiz" se refere ao corpo tachygraphico da Camara Federal, e esse argumento trazido por s. exc. calou profundamente no meu espirito, pois que o "Paiz" argumenta — demonstra que os tachygraphos no Rio são pessimamente remunerados.

Pois bem: si recebem elles uma quantia inferior ao serviço que prestam, si são multissimo mal remunerados, como affirma o "Paiz", com o qual concorda o meu nobre collega sr. Veiga Miranda, como achar demasiado e exaggerado o contracto de tachygraphia da Camara dos Deputados de S. Paulo?

Quer isto dizer que, si o Congresso Federal remunerasse esse serviço de accôrdo com o que quer o "Paiz", e tambem o nobre deputado, que aqui veiu escudar-se nas paginas do velho jornal republicano, esses trabalhos, lá, deveriam custar muito mais do que 256:566$000 por anno!

Não vejo, pois, o motivo pelo qual o nobre deputado acha barato o serviço da Camara Federal e julga demasiado caro o nosso serviço, que é incomparavelmente melhor.

O sr. Veiga Miranda — Muito mais vultuosos do que os nossos são os Annaes da Camara Federal.

O sr. Julio Prestes — Não vejo, sr. presidente, razão nenhuma, motivo algum para deixar de votar, com felicitações e com applausos, o parecer que a Commissão de Policia emittiu sobre o projecto de resolução do sr. Veiga Miranda. E' um parecer que honraria a qualquer parlamento, pela sobriedade de linguagem em que está feito, pela certeza dos documentos em que se firma, pela seriedade dos algarismos com que joga, pela profundeza dos conceitos e do estudo historico que faz da questão.

E assim, sr. presidente, com as minhas felicitações, eu vejo que esse grande edificio, que é a obra ingente que realizamos todos os dias, descripto pelo nobre deputado que acabou de falar...

O sr. Veiga Miranda — Não descrevi: citei palavras apenas.

O sr. Julio Prestes — ... "não tem a sua estabilidade garantida unicamente pela resistencia das vigas poderosas, das tesouras gigantescas, das robustas aduellas das abobadas"...

Esse grande edificio, senhores, com os seus formidaveis torreões, com a majestade de suas escadarias, com as suas espiraes e os seus adornos, com as molduras e os dourados que cobrem a massa assombrosa de seu corpo, — pode ser facilmente desmontado como o foi a estatua cryselephantina de Jupiter para confundir a maldade dos accusadores de Phydias.

E desmontadas todas essas peças, puderam os criticos de hoje, como poderão os homens de amanhã, ver que a sua estabilidade está perfeitamente garantida porque os seus materiaes foram britados, fundidos e argamassados com a previdencia, o criterio e principalmente com a honradez dos administradores paulistas.

(Muito bem! Muito bem!)

O SR. MARIO TAVARES — Sr. presidente, apesar do adeantado da hora, peço licença á Camara para occupar ainda a sua attenção, sobre o projecto em debate.

Depois do discurso brilhante e conceituoso do orador feliz que acabou de sentar-se...

O sr. Julio Prestes — E' bondade de v. exc.

O sr. Mario Tavares — ... direi sómente duas palavras sobre o assumpto, para trazer, como s. exc., as minhas felicitações, e bem vivas, a v. exc. e aos dignos subscriptores do brilhante parecer em discussão, parecer provocado pela efficiente collaboração do distincto representante do 10.o districto, o sr. Veiga Miranda.

O sr. Veiga Miranda — Obrigado a v. exc.

O sr. Mario Tavares — No seu notavel discurso, pelo apanhado feito rapidamente nas notas que tenho em mãos, trouxe-me s. exc. ainda uma vez a convicção, que me animou a pedir a palavra, de ter sido vasado o parecer naquelles moldes desejados pelo nobre deputado, e que não traduzem phantastica demonstração de interesse pelos negocios publicos, mas uma realidade palpavel e brilhante, constituida pelos algarismos que a casa toda teve opportunidade de ler, pela publicação official.

O objectivo elevado de s. exc. foi, por certo, procurar uma economia para os cofres publicos, e a melhor orientação para acompanhar essa preoccupação será, sr. presidente, aquella mesma do discurso de s. exc., ao apresentar o seu projecto, procurando comparar o serviço de S. Paulo com o serviço tachygraphico das casas do Congresso Federal.

Nem poderiamos, de outra fórma, encontrar a solução desejada, si fossemos pedir, para termo de comparação, os trabalhos de corporação que não tem o mesmo numero de representantes da Camara de S. Paulo ou de Estados onde o serviço não é feito com a regularidade que nós aqui exigimos e da qual cada um de nós dá constantemente testemunho.

Dos dados apresentados pelo digno autor do projecto, dados que, como é natural, ficaram impressionando pelo numero de algarismos alinhados em torno de sua demonstração e que se assentaram principalmente na contagem do numero de letras impressas em cada volume de Annaes ou no vultuoso conjuncto que representam algumas centenas de paginas dentro daquelles volumes, nesses dados, sr. presidente, eu não poderei sinão respigar, visto como o ponto de vista que attráe a nossa attenção, neste momento, resume-se, para sermos claros e bem exactos, em comparar a despesa que faz a Camara dos Deputados de S. Paulo, com o apanhamento dos debates, com a despesa feita por uma corporação cujo numero de representantes mais se approxime do da nossa.

Ha uma, citada pelo nobre autor do projecto, o Senado Federal, que tem 63 representantes, quando a nossa Camara conta com o numero de 50...

O sr. Julio Prestes — E com frequencia quasi egual.

O sr. Mario Tavares — ... e com frequencia egual a desta Camara, sendo certo que o apanhamento feito, e constante dos Annaes de S. Paulo, é, incontestavelmente, melhor, do que o que se encontra nos Annaes do Senado Federal.

Resumindo, pois, o assumpto em debate, tanto quanto possivel, e sem nos desviar da preoccupação de economia que constitue a orientação superior do nobre deputado, e que é tambem o ponto de vista da mesa da Camara, vemos que o Senado Federal despende com esse serviço 205:200$000 annuaes, ao passo que a Camara dos Deputados de S. Paulo sómente 76:800$000.

Temos, assim, fixada em poucas palavras a apreciação do assumpto em debate.

O corpo de redactores, a que se referiu o nobre deputado, e que está incluido nessa despesa, segundo a affirmativa de s. exc., é dispensado no serviço tachygraphico de S. Paulo, visto que, pelo contracto que a mesma da Camara assignou, seguindo a praxe adoptada nesta casa durante vinte e cinco annos consecutivos, com os applausos de todos os legisladores de então até hoje, o preço a que me estou referindo se refere a todo o serviço de apanhamento e redacção dos debates.

O sr. Julio Prestes — E' um serviço perfeitissimo.

O sr. Mario Tavares — Um dos factos que impressionaram a Commissão de Policia desta Camara foi a de que a creação de um corpo de funccionarios possa trazer as mesmas consequencias que se notam no Congresso Federal, pelos direitos resultantes para cada um dos funccionarios, como a aposentadoria, licenças e até bonificações, qual essa pedida pelo sr. Vicente Piragibe, e que foi mencionada no parecer.

Quanto á massa de serviço de cada uma das Camaras, não póde servir de argumento a affirmativa de que bastaria a publicação dos discursos em resumo.

O nobre orador que me precedeu na tribuna, falando com eloquencia, disse muito bem que era indispensavel, em relação ao contexto das leis, a integra dos discursos para o estudo do historico que presidiu á elaboração das mesmas, visto como é corrente em hermeneutica juridica que esse é um dos elementos de interpretação, indispensavel para o conhecimento do espirito da lei.

O sr. Arthur Whitaker — E' um elemento precioso.

O sr. Mario Tavares — Ha, sr. presidente, um ponto de convergencia em relação a todas as opiniões que têm sido manifestadas nesta casa, sobre o assumpto, e é o da excellencia de nosso serviço tachygraphico, louvado, como disse ha pouco, sem discrepancia até esta data.

Ha outro que resuma do parecer e é a differença para menos, sensivelmente para menos, do preço pelo qual a nossa Camara retribue esse serviço, em confronto com outra Camara cujo numero de representantes mais se approxima do numero de representantes desta casa e que é o Senado Federal.

Não fosse o preço ajustado o menor, pouca differença nelle houvesse em relação a outro, e ainda poderiamos repetir o que disse em 1892 o dr. Antonio Francisco de Paula Sousa e consta do parecer: o serviço não deve ser avaliado simplesmente pelo preço, mas tambem pela sua qualidade; por esse motivo elle acceitava uma proposta de preço mais elevado em vez de uma outra de 8:000$000, recebida então pela mesa.

Não ha, pois, sr. presidente, vantagem na minha insistencia na tribuna, para detalhar o assumpto que já está bastante elucidado perante a Camara, e mostrar que não ha conveniencia na adopção do projecto rejeitado pelo parecer da Commissão de Policia desta casa, parecer cuja approvação, por parte dos srs. deputados, representará a continuidade da nossa tradição em manter solidariedade com a maioria das commissões; significará ainda, sr. presidente, uma justa homenagem á Commissão de Policia, dignamente presidida por v. exc....

O sr. Veiga Miranda — Rendi todas as homenagens á Commissão.

O sr. Mario Tavares — ... e, na consonancia da intenção do nobre autor do projecto, uma justa e razoavel defesa dos interesses do Thesouro do Estado de S. Paulo.

(Muito bem, muito bem).

O SR. VEIGA MIRANDA—Será brevissimo sr. presidente. Desejo apenas, já que a hora está tão adeantada, frizar um ponto: que não sou como me suppoz um dos oradores que tão brilhantemente se fizeram ouvir neste recinto, indifferente ao contexto, ao sentido e á essencia dos Annaes.

Eu frizei bem quanto á existencia de um corpo de redactores de debates na Camara e no Senado, que era um corpo composto de intellectuaes, de homens de preparo acima do vulgar, porque as suas funcções não eram simplesmente mechanicas, como disse, de escrever **mot á mot, ipsis verbis,** o que dissessem os oradores.

A funcção dos redactores dos debates é resumir o apanhamento de debates, para serem publicados nas actas do "Diario do Congresso", no dia immediato a cada uma das sessões.

Esta reproducção sr. presidente, não é uma reproducção defeituosa, prejudicial; não são trechos fragmentados; é a reproducção fiél, realizada com estylo, com arte, porém resumidamente, em essencia, de tudo que se articulou, de todo o mundo de idéas e pensamentos que se entrechocaram durante a sessão.

O sr. Mario Tavares — Aqui esse serviço é feito pelo corpo tachygraphico.

O sr. Veiga Miranda — Porque aqui se publicam na integra os debates.

Aqui não haveria incumbencia alguma para um corpo de redactores de debates.

A tarefa desses funccionarios é séria, é grave, e nos Annaes que podemos folhear, encontramos resumos de discursos, porém exprimindo perfeitamente o pensamento, o raciocinio e a argumentação completa que o discurso em sua integra pudera apresentar.

O discurso do dr. Altino Arantes, que se encrimina de não publicado na integra, pode ser lido, do principio ao fim, sem que nos acuda ao espirito o menor hiato, a menor discordancia de pensamento.

E, pois, como insisti bem, o corpo de redactores de debates tem esta incumbencia de reproduzir, sob uma forma succinta, laconica, porém perfeita, que não irá de maneira alguma compromotter para o estudo futuro, o debate, a argumentação, tudo aquillo enfim que tiver sido trazido á luz da discussão pelos oradores que se fizeram ouvir.

Aliás esses reparos nada têm propriamente com a materia do parecer, em nada affectam o meu projecto. Vieram á baila entre referencias á Camara Federal, a proposito de "resumos" e eu fui increpado de insensivel a hypotheticas deficiencias de fundo, porque, como engenheiro (e unico nesta assembléa) só me preoccupei com as cousas mathematicas, a contagem de letras...

Outro ponto, sr. presidente, a que eu me desejo referir, é relativo á opinião maxima ou, melhor, á opinião corrente sobre que se torna impossivel sempre a abertura de concorrencia publica para um serviço desta ordem.

Hoje o serviço tachygraphico, sr. presidente, tornou-se vulgar; não é mais um segredo de alguns iniciados. O serviço tachygraphico banalizou-se. Nas escolas do commercio, nas escolas de dactylographia, em toda a parte, se formam tachygraphos. E' muito commum nos escriptorios de companhias, nos gabinetes de trabalho haver tachygraphos.

E', entretanto, opinião assente que elle depende de uma questão de confiança... Paciencia. Mas eu não vejo motivo, para todas essas reservas, desde que se trata de reproduzir o que aqui dizemos, para o publico e para todos.

Não vou, porém, insistir em todas essas ponderações. A hora está adeantada e não quero prolongar o de profundis sobre o meu projecto.

(Muito bem.)

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

Annunciada a votação, pede a palavra

O SR. MARIO TAVARES (pela ordem) — Sr. presidente, peço a v. exc. que se digne consultar a casa, sobre si concede preferencia na votação para o parecer n. 32, da Commissão de Policia.

E' posto a votos o parecer e approvado, ficando prejudicado o projecto de resolução.

Estando a hora adeantada, é adiada a discussão das demais materias da ordem do dia.

Levanta-se a sessão, designada para 11 a seguinte

ORDEM DO DIA

3.a discussão do projecto n. 7, deste anno, autorizando o governo a encampar o serviço de illuminação electrica do Hospicio de Alienados de Juquery.

3.a discussão do projecto n. 6, deste anno, mudando para a de "Timbury" a denominação do districto de paz de Santa Cruz do Palmital.

RECTIFICAÇÃO

No discurso do sr. Theophilo de Andrade, pronunciado na sessão de ante-hontem, onde se lê:

"Reconhecendo a justiça do pedido, formulei, como representante do 7.o districto, um projecto que, etc."

Leia-se:

"Reconhecendo a justiça do pedido, os representantes do 7.o districto offerecem um projecto que, etc.".

As multas de impostos

Da nossa edição da noite:

O augmento das multas sobre os contribuintes que deixam de pagar os impostos dentro da época legal figura entre as providencias constitutivas do projecto ha dias apresentado á Camara dos Deputados pelo "leader" da maioria.

Essa medida, que á primeira vista póde parecer extemporanea ou descabida, obedece, ao contrario, a uma necessidade imperiosa, demonstrada pela licção da experiencia.

Com effeito, em virtude de um inveterado descuido, que é deploravel defeito dos nossos costumes, um avultado numero de interessados deixa todos os annos de cumprir os seus compromissos para com o erario publico na occasião opportuna, preferindo aguardar a ultima hora para fazel-o, embora accrescidos então da penalidade da multa que, por ser suave, não os sobresalta.

Ora, esta anomalia, sobre privar o thesouro de recursos com que elle deve contar em datas determinadas para occorrer ás despesas publicas, traz ainda a desvantagem de perturbar o serviço das repartições arrecadadoras e das encarregadas dos executivos fiscaes, onde não raro vão parar os processos de cobrança, graças á negligencia dos contribuintes retardatarios ou relapsos.

Verificando os damnos e as inconveniencias desta situação, os poderes publicos encontraram o desejado correctivo na disposição ora submettida á deliberação do Congresso.

Claro é que na imminencia de ver a sua responsabilidade accrescida de subito em 50 o|o, os interessados não mais procrastinarão o seu dever de acudir de prompto ao pagamento dos impostos que lhes forem tributados.

E, desta maneira, hão de reduzir-se a um minimo insignificante, si não desapparecer de todo, o numero actualmente consideravel de tributos que, com graves prejuizos para a marcha regular da administração do Estado, deixam de ser arrecadados no periodo normal.

A disposição do projecto em debate attende, pois, não só a importantes exigencias do serviço publico, como ainda influe beneficamente, sob o ponto de vista social, para corrigir um habito condemnavel que não condiz com a cultura e com a rectidão de conducta do nosso povo.

Boletim Republicano

ELEIÇÃO ESTADUAL

Devendo realizar-se a 24 de setembro proximo vindouro a eleição para preenchimento de uma vaga de deputado pelo 10.o districto deste Estado, em consequencia da renuncia do sr. dr. Antonio Carlos de Salles Junior, recentemente eleito deputado federal, e depois de apuradas as indicações recebidas daquelle districto ácerca dessa vaga e de ouvidas pessoas da maior responsabilidade politica nessa zona, os abaixo assignados apresentam candidato á referida vaga de deputado estadual o

DR. RAPHAEL CORRÊA DE SAMPAIO,
lente, morador nesta capital,

sobre cujo nome recahiu a quasi unanimidade daquellas indicações, que, certamente, levaram em alta conta os grandes serviços que o illustre candidato vem, de ha muito, prestando á causa publica.

Esperam, por isso, os abaixo assignados que, de accôrdo com as honrosas tradições de cohesão e disciplina do Partido Republicano de S. Paulo, os correligionarios do 10.o districto concorrerão ás urnas para suffragar com o maior numero possivel de votos essa candidatura, já prèviamente acolhida por tantos e tão valiosos elementos locaes.

S. Paulo, 27 de agosto de 1916.

Jorge Tibiriçá
M. J. de Albuquerque Lins
A. de Lacerda Franco
A. de Padua Salles
Fernando Prestes
Virgilio Rodrigues Alves
Olavo Egydio
Rodolpho Miranda
Carlos de Campos.

AS GRANDES DATAS

7 DE SETEMBRO

Commemora-se hoje mais um anniversario da independencia do Brasil

"Hontem (1.o de janeiro de 1822), pelas oito horas da noite, chegou de S. Paulo um proprio com ordem de me entregar em mão propria o officio, que ora remetto incluso, para que v. m. conheça e faça conhecer ao soberano congresso quaes são as firmes tenções dos paulistas, e por ellas conhecer quaes são as geraes do Brasil." (Carta XIV de d. Pedro a d. João).

As côrtes portuguezas haviam decretado, em agosto de 1821, que o reino unido do Brasil voltasse á categoria de colonia, e que o principe regente, d. Pedro de Bragança, se recolhesse a Portugal, para completar sua educação e viajar incognito as principaes côrtes européas. Estes dois decretos precipitaram a proclamação da independencia, que já não era possivel evitar.

A representação dos paulistas, que na expressiva carta de d. Pedro a seu pae descobria não só as tenções firmes dos paulistas, mas tambem as geraes do Brasil todo, é sem duvida o primeiro passo decisivo no caminho da revolução, que nos daria a independencia.

De facto, até ahi, os amigos da separação e os partidarios da fundação do imperio americano não ousavam envolver o principe regente no movimento de hostilidade ás côrtes, e muito menos collocal-o á frente da rebellião.

A representação dos paulistas é de 24 de dezembro de 1821, e, divulgada no Rio de Janeiro, apressou o movimento e o gesto dos fluminenses, que, a nove de janeiro, ouviram dos labios de d. Pedro as celebres palavras: — "Como é para bem de todos, e felicidade geral da nação, estou prompto: — diga ao povo que Fico" (Carta XV de d. Pedro a d. João).

A representação estava assignada pelo governo de S. Paulo, do qual José Bonifacio era vice-presidente e Martim Francisco secretario. A sua linguagem é vibrante e patriotica, a sua argumentação cerrada e convincente:

"Sim, Augusto Senhor, V. A. R. deve ficar no Brasil, quaesquer que sejam os projectos das Côrtes Constituintes, não só para nosso bem geral, mas até para a independencia e prosperidade futura do mesmo Portugal."

E terminava:

"Nós rogamos, portanto, a V. A. R. com o maior fervor, ternura e respeito, haja de suspender a sua volta para a Europa, por onde o querem fazer viajar como um pupillo rodeado de aios e de espias; nós lhe rogamos, que se confie corajosamente no amor e fidelidade dos seus brasileiros, e mormente dos seus paulistas, que estão todos promptos a verter a ultima gôtta do seu sangue, e a sacrificar todos os seus haveres, para não perderem o Principe idolatrado, em quem têm posto todas as esperanças bem fundadas da sua felicidade, e de sua honra nacional. Espere pelo menos V. A. R. pelos deputados nomeados por este governo, e pela Camara desta Capital, que devem quanto antes levar a S. A. Presença nossos ardentes desejos e firmes resoluções."

José Bonifacio, cuja ascendencia já era grande no espirito de todos os amigos do movimento separatista, e cujo prestigio junto ao principe não era menor, ia, em breve, assumir de vez, e de maneira decisiva, as graves responsabilidades que a historia lhe reservára.

No dia 26 de janeiro de 1822, d. Pedro recebeu em audiencia solenne a deputação de S. Paulo, de que era orador José Bonifacio. (Carta XVII de d. Pedro a d. João).

Foram entregues ao principe, nessa occasião, a representação da Camara Municipal de S. Paulo, datada de 31 de dezembro de 1821, e a do bispo de S. Paulo, datada de 1.o de janeiro de 1822, ambas pedindo ao regente que se não retirasse do Brasil.

José Bonifacio falou, então, e o seu discurso, que é bellissimo, calou fundo no espirito do principe e no coração de todos. O quadro era devéras empolgante e commovedor: — de um lado, um principe joven, com pouco mais de vinte annos, dotado de temperamento ardoroso, cheio de ambições alevantadas, desejoso de conquistar a gloria e fundar uma grande nacionalidade, enfurecido contra os portuguezes, que procuravam abater o absolutismo governamental, com prejuizo das regalias até então julgadas indispensaveis ao brilho da corôa, um principe intelligente, forte, agil, bello e elegante, dotado de todos os requisitos physicos e moraes para vencer e dominar, que se atirava aos braços dos brasileiros, que vinham ao encontro dos seus anhelos, dando-lhe conforto e consolação, prestigio e autoridade, justamente quando se o pretendia reduzir a um merino, sem capacidade para governar, a elle que era regente do reino do Brasil e lugar-tenente de seu pae ausente, o rei d. João VI; do outro lado, José Bonifacio, o professor consagrado, o sabio respeitado em toda a Europa, o politico atilado e habilissimo, o patriota clarividente e digno, que, ao serviço da revolução, cuja causa esposára, sem medir consequencias, se collocava ao mesmo tempo no serviço das ambições do principe, que tambem eram as delle José Bonifacio: — fazer do Brasil uma nação livre e independente. As duas grandes personalidades se completavam e se fundiam no mesmo ideal: — d. Pedro queria ficar no Brasil, augmentando o seu poder; José Bonifacio queria que elle ficasse para, com o augmento desse poder, tornar-se imperador do Brasil.

E José Bonifacio falou com enthusiasmo, numa linguagem seductora, argumentando com vigor desusado, em termos tão claros e logicos, que até hoje não se sabe que mais admirar si as palavras do sabio, do literato ou do estadista. O seu discurso, que é de rara belleza e felicidade, revela uma tal decisão e uma tal convicção, que a vontade intransigente do orador havia por força de findar pela victoria da causa brasileira. Foram palavras de estadista pronunciadas por um sabio e homem de honra.

"Digne-se pois V. A. R., acolhendo benigno as supplicas de seus fieis paulistas, declarar francamente á face do Universo que não lhe é licito obedecer aos decretos ultimos, para felicidade, não só do reino do Brasil, mas de todo o Reino-Unido. ....

E termina:

"Então nós, mensageiros de tão feliz noticia, iremos derramar o prazer e o jubilo nos corações desassocegados dos nossos honrados e leaes patricios. Numen faveto! O céo nos ha de ajudar."

Discurso maravilhoso esse de José Bonifacio! Numen faveto! phrase feliz, que deve ser a inscripção unica do seu monumento.

Nomeado ministro do reino e dos extrangeiros em 16 de janeiro de 1822, José Bonifacio chegara ao Rio, como orador da deputação paulista, para tomar posse das suas duas pastas, as mais difficeis no momento historico.

Desde então, os desejos e os votos, os projectos e as ambições do principe e do estadista, fundiram-se numa só corrente, num só e unico ideal: — a fundação do imperio — José Bonifacio estava senhor da situação.

No dia 7 de setembro de 1822, em S. Paulo, na collina sagrada do Ypiranga, d. Pedro 1.o jurou, pela sua honra, e arrancando sua espada fulgurante, manter e defender a obra dos brasileiros, a cuja frente se encontrava esse extraordinario paulista, que foi José Bonifacio, o estadista da creação da nossa nacionalidade.

Eugenio EGAS.

O civismo paulista e a data da Independencia

Da nossa edição da noite, de hontem:

O civismo vai deixando de ser uma palavra ôca, uma cousa platonica, sem reflexos no terreno da realidade.

A infancia e mocidade das escolas fizeram do civismo um facto e já vão comprehendendo com enthusiasmo o dever que se lhes impõe de preparar-se para defender a patria.

Não são movimentos esporadicos, num ou noutro ponto, que attestam essa tendencia louvavel e benefica.

São repetidos e brilhantes exemplos que mostram a germinação da semente que Bilac, num instante feliz de sua luminosa carreira, lançou na alma nacional.

O poeta, com as suas palavras ardentes e sinceras, evocando os episodios gloriosos do passado e indicando os perigos do presente, despertou a juventude do extemporaneo lethargo em que jazia e mais: tirou de deante dos seus olhos, cégos pela indifferença e pelo scepticismo, a nuvem que lhes impedia de descortinar as perspectivas ridentes do futuro.

Bilac fez com que irrompesse, admiravel e fecunda, á selva ha muito latente no coração brasileiro.

E aquillo que a recordação imprecisa dos nossos feitos na historia e o ensinamento lacunoso dos livros não lograram alcançar, conquistou-o o poeta em alguns minutos de intimidade com os moços da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Elles sentiram e sentiram bem que aquella voz amiga e desinteressada vinha, em occasião propicia, mostrar que era tempo de realizar-se a organização regular dos apparelhos de defesa da nossa nação, grande e rica, e que, apesar disso, se conservava indifferente aos perigos inexistentes, talvez, mas que pódem vir ameaçal-a no porvir.

Foi então que a imprensa, reproduzindo o memoravel discurso do autor da "Via Lactea", deu intensa divulgação ás suas idéas, que logo se infiltraram no espirito do povo, produzindo optimos fructos.

Os gremios de escoteiros se multiplicaram, as linhas de tiro começaram a reorganizar-se, as prelecções civicas nas escolas se amiudaram e o sorteio militar, que era espantalho, passou a ser olhado com sympathia geral.

Ainda agora, em nossa capital, á chamada de voluntarios de manobras do exercito, accorreram tantos candidatos que a maioria não poude alistar-se e pede ao ministro da Guerra os meios de fazel-o.

São, por demais, expressivas taes demonstrações para que precisemos apontal-as como symptoma do reergulmento do nosso civismo decadente.

Ellas falam alto, por si.

E amanhã, novos factos confirmarão o movimento impressionante que se opera em S. Paulo.

A Escola Normal, as escolas publicas, o Lyceu Salesiano, as escolas Sete de Setembro, os escoteiros, a Escola Tactica da Guarda Nacional e a Força Policial do Estado participarão de um programma de rara solennidade que ha de dar á data anniversaria da Independencia do Brasil uma commemoração tão brilhante como quiçá jámais se tenha registado em nosso meio.

SETE DE SETEMBRO

A data de hoje marca o nonagesimo quarto anniversario da Independencia do Brasil. O glorioso feito historico, occorrido na enseada da famosa collina do Ypiranga, é o maior dos que registam os annaes brasileiros. O monarcha, que então orientava os destinos do povo nacional, desembainhando, nesse memoravel 1822, a espada emancipadora, resumiu no gesto eloquente e no brado legendario com que o acompanhou, o que ainda hoje como que repercute em todos os corações patrioticos, as mais nobres aspirações de uma raça. A alvorada triumphal da liberdade, que se rasgára no céo da nova patria, inundára de luzes beneficas todas as nossas provincias; de norte a sul do paiz, unidos pelos mesmos ideaes, inflammados pelo insoffrido ardor do mesmo civismo, todos os brasileiros applaudiram enthusiasticamente o gesto do soberano, que, vindo ao encontro das suas esperanças, transformava a sua obscura colonia numa grande patria fecunda, a que o futuro reservaria por certo as mais luminosas conquistas.

O dia de hoje é, pois, de evocações. Ante o ar festivo da nossa metropole, cujos edificios apresentam nas fachadas, solennemente desfraldado, o auri-verde pendão; ante a compostura altamente patriotica da mocidade, congraçada pelos mais bellos ideaes de civismo e fraternidade; ante a esperançosa adolescencia das escolas, que, educada no amor dos lares e da terra natal, ora exsurge magnifica, vibrando de enthusiasmo, para commemorar o advento da nossa Independencia, passam pela nossa memoria, em tropéis vertiginosos, os episodios que, pouco a pouco, na época difficil dos ultimos tempos do dominio de d. João VI, prepararam o terreno para que o principe regente plantasse definitivamente, nos campos de Piratininga, o primeiro marco da nossa autonomia. Justo é, portanto, que toda a agitação do periodo de duvidas e apprehensões que antecedeu e succedeu áquelle agitado mez de setembro em que Pedro I foi, no Rio de Janeiro, por voto unanime e no meio do mais fervoroso enthusiasmo, acclamado Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, ora reconstruamos com intimo orgulho, sentindo palpitar no nosso peito um coração verdadeiramente brasileiro, que, pelos phenomenos do atavismo, herdou dos nossos antepassados, brava gente de outróra, aquella tempera e aquelle heroismo que os levaram a fazer a independencia da nossa patria.

Casa onde d. Pedro I costumava descançar, no local em que foi proclamada a nossa independencia.

AS COMMEMORAÇOES NA ESCOLA NORMAL

Promettem revestir-se de grande imponencia as festas civicas com que nesta capital se commemora a grande data.

Nas escolas normaes, nos grupos escolares e em todos os estabelecimentos de ensino, realizar-se-ão sessões civicas, que estão sendo organizadas com todo o esmero.

A' festa da Escola Normal, que se effectuará entre 12 e 14 horas, comparecerão o sr. presidente do Estado, secretario do Interior e outras altas autoridades.

Nesse estabelecimento de ensino a ceremonia commemorativa constará do seguinte programma:

Hymno da Independencia, pelas alumnas do 3.o e 4.o annos; prelecção, pela professora de Pedagogia e Educação Civica, d. Eponina Marques Costa; Sonho de Cabral, poesia, pela alumna Branca Baumann; Bella Terra, poesia, pelo alumno do grupo modelo, Antenor Diamantino; Meu barquinho, musica, pelas alumnas do 3.o e 4.o annos; discurso, pela professora d. Sylvia de Mello; A morte da aguia, poesia, pela alumna Neemi Marques da Silveira; Sete de Setembro, poesia, pela menina Herminia Guedes; Minha Terra, musica, pelas alumnas do 3.o e 4.o annos; Brasil, poesia, pela menina Leonor de Góes; discurso, pela menina Beatriz de Carvalho; Sete de Setembro, poesia, pela alumna Aracy Pereira; O baile na flôr, musica, pelas alumnas do 3.o e 4.o annos; discurso, pela professoranda Ernestina Giordano; Procellarias, poesia, pela professoranda Julieta Bahia; Hymno Nacional, musica, pelas alumnas do 3.o e 4.o annos.

NA AVENIDA PAULISTA

A commissão organizadora das festas a realizar-se no Miradouro, e da qual fazem parte os srs. dr. Sampaio Vianna, dr. Alcantara Machado, dr. Ascanio Cerquera, José Roberto Penteado e revmo. padre dr. Henrique Mourão, não pouparam esforços para que a commemoração da gloriosa data por elles organizada se revista de muito brilho.

No terraço do Miradouro foi erguida uma archibancada que será reservada aos convidados. Em frente levantaram um pavilhão onde serão collocados em columnas artisticamente ornamentadas os bustos dos tres heróes da Independencia — Tiradentes, José Bonifacio e d. Pedro I.

As forças desfilarão perante estes tres bustos, sobre os quaes serão atiradas flores. As corporações armadas levarão as flores na bocca da arma.

Para fazer o discurso commemorativo á gloriosa data, foi escolhido o sr. dr. Armando Prado. Os hymnos da Independencia e da Bandeira vão ser cantados por todos os regimentos.

O dinheiro que se apurar no Miradouro, nesse dia, será destinado parte á Sociedade da Defesa Nacional e parte para auxiliar a erecção do monumento da Independencia.

Nesta festa tomarão parte os escoteiros, as linhas de tiro, o batalhão do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus e o batalhão das escolas 7 de Setembro, este composto de 1.400 alumnos.

Os alumnos das escolas 7 de Setembro serão conduzidos em 23 bondes especiaes, partindo das respectivas escolas ás 13 horas em direcção ao collegio Anglo-Brasileiro, onde farão o necessario descanço e se prepararão para tomar parte no programma organizado em conjuncto com outras unidades naquella avenida ás 15 horas.

O batalhão, com um effectivo de 600 alumnos, com uniforme branco, grande gala, com capacetes pretos, fará algumas evoluções no que será acompanhado pelo corpo de cyclistas e sapadores, finalizando com uma carga de salvas.

Muito interessante é o corpo da Cruz Vermelha e Vivandeiras, com o respectivo carneirinho que é a "mascote" do batalhão.

Todos os officiaes irão montados e o batalhão será dirigido e evolucionará sob a direcção exclusiva do respectivo commandante alumno.

E' possivel que os alumnos desfilem no mesmo itinerario marcado para esta commemoração, promettendo ser brilhante o effeito deste conjuncto, pela uniformidade, ordem e disciplina que serão observadas.

O PROGRAMMA DAS FESTAS NA AVENIDA

Damos a seguir uma parte do programma elaborado pela commissão promotora das festas que se realizarão na avenida Paulista. A parte que publicamos diz respeito ás instituições escolares e ás corporações patrioticas que tomarem parte nos festejos.

O programma está dividido em quatro partes.

1.o) Disposições preparatorias; 2.o) O acto official; 3.o) O desfile; 4.o) O passeio á cidade.

A commissão dirige um appello aos representantes e chefes dos diversos elementos que tomarem parte no prestito para a fiel observancia do programma, afim de evitar os contratempos sempre possiveis em prestitos civicos, bem como ao patriotico povo de S. Paulo para que se associe a esta manifestação de regosijo commemorativa da nossa maior data.

DISPOSIÇÕES PREPARATORIAS

Todas as commissões civis e das escolas que não formarem corpos especiaes, deverão occupar a calçada do Parque, que fica fronteiro ao Miradouro, a qual lhes ficará em absoluto reservada. Estas commissões deverão estar em seus logares o mais tardar ás 14.30.

A's mesmas horas deverão tambem já estar em suas posições todos os elementos constituidos que se apresentarem, de accôrdo com as instrucções já organizadas pelos respectivos chefes e pela fórma seguinte:

Formação para todos, columna de pelotões, a quatro passos.

Frentes, para o Tiro n. 35, n. 11, Escola Pratica da G. N., escoteiros frente a oeste, o flanco esquerdo apoiado na calçada do Parque; para o batalhão collegial dos salesianos, Instituto Anna Rosa, Escolas 7 de Setembro, frente para leste, o flanco direito apoiado na calçada do Parque.

As duas columnas se farão frente. As testas destas columnas serão separadas pelo espaço occupado pelo palanque alli erigido. Ficarão assim fazendo um rectangulo cujos lados serão: o Miradouro, os escoteiros, as commissões civis e o batalhão collegial salesianos.

A banda de musica da Força Publica, gentilmente cedida pelo secretario da Justiça, sr. dr. Eloy Chaves, ficará á esquerda da entrada principal do Miradouro e de frente para o parque.

As bandeiras conservar-se-ão em seus logares de formatura e com as commissões.

O ACTO OFFICIAL

Por occasião da chegada do sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, a banda de musica da Força Publica executará o hymno nacional.

O inicio do acto commemorativo será annunciado por um toque de "Attenção — Sentido", que partirá da tribuna official e será repetido simultaneamente por todos os corneteiros-mór dos differentes corpos.

Nesse momento todas as bandeiras das commissões e unidades que tomarem parte na manifestação, deverão ser levadas para o centro do rectangulo (em frente ao "Belvedere").

Seguir-se-á o toque de "hastear". Será então içada a flammula commemorativa ao rythmo do hymno da Independencia e ao côro dos presentes, sob a batuta do maestro da banda da Força publica.

Uma vez içada a flammula symbolica da Independencia, seguir-se-á o hasteamento da bandeira nacional, ao toque do hymno patrio.

Usará, então, da palavra o dr. Armando Prado, orador official.

Será depois cantado o hymno á bandeira, acompanhado pela banda do batalhão collegial.

O DESFILE

Finalizado o hymno á bandeira, e ao toque de "preparar para o desfile", a columna composta pelos batalhões collegiaes fará meia volta e, sem perda de tempo, as duas columnas romperão a marcha, indo collocar-se na parte oéste da avenida, de accôrdo com as indicações já conhecidas pelos respectivos chefes. Ao mesmo tempo, as bandeiras irão collocar-se em seus logares de formatura.

As commissões civis e escolares, logo que a cauda das companhias de tiro chegarem á sua altura, se incorporarão ao prestito que será fechado pela banda de musica da Força Publica. Ao chegar este á altura da rua Frei Caneca, ao signal de meia volta-alto, todo o prestito fará frente á retaguarda.

EXECUÇÃO

A' indicação convencionada, o prestito desfilará na direcção primitiva.

Romperá a marcha a banda de musica da Força Publica, seguindo-se-lhe todas as commissões civis e escolares com seus estandartes.

Virão em seguida as linhas 35 e 11, a Escola Tactica, os escoteiros, os batalhões collegiaes (Salesianos, Anna Rosa e 7 de Setembro).

O desfile será precedido em columnas de secções a 10 passos de distancia, guias á esquerda.

Entre as unidades, 30 passos de distancia.

Ao passarem pelos bustos dos vultos da Independencia serão depositados, sobre elles, os ramalhetes de flores que terão sido distribuidos de antemão.

As escolas 7 de Setembro, ao chegarem na altura do Miradouro, farão alto e executarão seu programma particular.

PASSEIO A' CIDADE

O prestito continuará em demanda da cidade pela avenida Brigadeiro Luiz Antonio, largo de S. Francisco, ruas Libero Badaró, Direita, 15 de Novembro, Rosario, Boa Vista, dispersando no largo de S. Bento.

O prestito será precedido pelas bandas do Tiro e collegiaes, retirando-se a da Força Publica, logo após o desfile, em virtude de ter de acompanhar a "marche aux flambeaux" militar que sahirá da avenida Tiradentes, ás 19 horas.

Nas ruas transversaes da avenida serão collocadas ambulancias medicas para attender a qualquer accidente.

* *

Entre outras, apresentar-se-ão as seguintes corporações: Tiro n. 35, com 240 atiradores signaleiros, cyclistas, banda de musica e corpo de saude; Tiro n. 11, de Santos, com 100 atiradores; Associação Brasileira de Escoteiros, com 350 homens, entre os quaes, signaleiros, telegraphistas, cyclistas, corpo de saude, radio-telegraphistas, cozinheiros, carpinteiros, etc.; Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, com 450 alumnos; Escola Tactica da Guarda Nacional, com 100 homens; Corpo Escola da Força Publica, com 100 homens.

* *

De accôrdo com as determinações do sr. d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, haverá no dia 7, preces especiaes em todos os templos deste arcebispado, pela prosperidade, paz e tranquillidade do Brasil.

Conferencias

A GUERRA VISTA POR DOIS JORNALISTAS BRASILEIROS

Devem chegar hoje a esta capital os srs. drs. Fernando Mendes de Almeida Junior, director do "Courrier du Brésil" e representante geral do Brasil da Societé des Gens de Lettres, de Paris, e Simphronio de Magalhães, redactor do "Espelho", revista que se publica em Londres.

Esses jornalista vieram ao Brasil expressamente fazer conferencias sobre a situação actual da Europa e o papel das nações alliadas na conflagração européa, illustrando-as com films cinematographicos e dados officiaes, fornecidos com autorização dos estados-maiores dos exercitos em acção.

Theatros e Salões

CASINO ANTARCTICA

O "Boccacio" foi a opereta que a "troupe" Vitale deu hontem em 4.a récita de assignatura. Que se ha de dizer sobre a ultra-popular opereta de Franz Suppé? O chronista theatral, para escrever algo, tem de repetir o que todos já sabem, isto é: que a bella musica boccaciana não envelhece, apesar das modernidades viennenses com ou sem a marca dos coryphéus do actual movimento operetistico, taes como Franz Lehar e Léo Fall, que açambarcaram o theatro em que se cultiva esse genero. Ainda hontem tivemos uma prova de que o "Boccacio" possue o elixir de longa vida, pois tão lepido e remoçado estava que parecia um joven a vender saude e ainda capaz de vencer o dobro da edade que já conta. Tal condão de eterna juventude, porém, é proprio de tudo quanto é concebido e realizado por quem dispõe do verdadeiro talento artistico.

O tempo, que é um destruidor das obras precarias, não consegue alterar-lhe a feição sempre nova, sempre viçosa, sempre attrahente.

Agora, não nos illudamos: taes obras do repertorio antigo requerem uma cousa "sine qua non", que é uma boa execução. Ora, esta, justo é dizer, teve-a hontem a opereta de Suppé. Demais, o protagonista foi confiado a boas mãos, a saber: a Giulietta Cesti, uma actriz-cantora que, a despeito do adipe que já lhe avoluma o physico, dispõe ainda de certa vivacidade na mascara e nos ademanes e de superiores recursos vocaes que lhe dão a primazia no elenco da companhia.

O seu "Boccacio", em verdade, ainda é muito acceitavel e pode dizer-se mesmo que o seu canto faz jus aos incondicionaes elogios da critica. Haja vista o final do 2.o acto, que é talvez o mais lindo numero da partitura de Suppé.

A parte de Fiametta teve razoavel desempenho pela sra. Maria Gioana, que, com franqueza, foi nesta bem melhor do que na da sua estréa, na "Dançarina descalça". Sua voz, pelo menos, adaptou-se com mais justeza á parte cantante da personagem e até mesmo á indole desta. Deu, em summa, uma Fiametta bastante sympathica.

O tenor Carlos Caprandi fez, sem muito relevo, o Principe de Palermo, mas, afinal, não deixou de se equilibrar no conjuncto.

O "trio" comico compoz-se de Alfredo de Torre, que se estreou; Angelo Cavestri e Pompeu Pompei, que fizeram rir o publico.

A impagavel Peronella teve engraçada interprete na sra. Angelina Rubile; e nos papeis secundarios de Beatriz e Isabella não fizeram má figura Victorina Tarnachi e Maria de Maria.

Os demais artistas completaram o "ensemble" sem compromettel-o.

Côros bem ensaiados; marcação cuidadosamente feita; bons scenarios.

Não devemos esquecer o corpo de baile, que deu brilhante execução ao delicado minuetto no terceiro acto.

No que diz respeito á parte orchestral, o maestro Mogavero foi quem a dirigiu desta feita, mas de fórma a dar vivo colorido aos melhores trechos da partitura.

O publico, excusado dizer, continua a affluir em massa ao Casino.

— Hoje, em "matinée", a apreciada opereta "Dançarina Descalça"; á noite, a bella opereta "Addio Giovinezza!"

S. JOSE'

A companhia portugueza Adelina-Aura Abranches estréa-se amanhã neste theatro, levando á scena a interessante comedia em 3 actos de Flers e Caillavet, "Uma bella aventura".

Os principaes papeis estão assim distribuidos: Helena, Aura Abranches; Sra. de Trevillac, Adelina Abranches; André, Mario Duarte, que fará a sua estréa.

APOLLO

A companhia "Cittá di Napoli" deu hontem a "pochade" de genero livre, "Tutti in camicia", cujo desempenho agradou em geral ao publico masculino.

— Hoje, pela primeira vez, a "pochade", tambem de genero livre, "L'Eunuco", em 3 actos, de E. Scarpetta.

IRIS THEATRO

Neste frequentado cinema exhibe-se o grandioso film "A Falena", em 7 actos, extrahido do conhecido romance de Henri Bataille.

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Por occasião da parada na Avenida, uma turma de senhoras da Cruz Vermelha Brasileira estará de promptidão no Belvedere, bem como o automovel daquella utilissima instituição.

São as seguintes as senhoras da Cruz Vermelha:

Elisabeth Sutherland, Joaquina da Silva, Elisa Tonoli, Thilia Schumty, Olga Carrara, Julia Negrão, Cacilda Carreira, Zina Mugnani, Arabella Machado, Helena Andrade, Alzira Machado, Aurelia Vianna, Virginia Monte Branschurig e Ewalta Asbahr.

CURSO ESPECIAL MILITAR

Os alumnos e o corpo docente do Curso Especial Militar, com o respectivo commandante, depois de assistirem hoje, ás 6 horas, ao hasteamento da bandeira, no Corpo Escola, seguirão com os officiaes deste corpo para a collina do Ypiranga, em visita ao local em que vibrou o grito de "Independencia ou Morte".

Ali, depois da leitura da "Ordem do dia", terá a palavra o alumno do 2.o anno Napoleão de Almeida, que proferirá perante os collegas uma allocução allusiva á data.

A FORÇA PUBLICA

A Força Publica prepara uma brilhante "marche-aux-flambeaux", que desfilará, ás 20 horas, pelo centro da cidade, indo estacionar no largo do Palacio, onde prestará continencia ao sr. presidente do Estado.

NOTAS

Hoje, feriado nacional, em que se celebra a grande data da proclamação da Independencia do Brasil, a ephemeride maxima da nossa historia, será commemorada, segundo determinação do sr. secretario do Interior, em todas as escolas normaes, modelos, grupos escolares, escolas reunidas e escolas isoladas da capital e das demais localidades de S. Paulo.

A Força Publica prepara uma brilhante "marche-aux-flambeaux", que desfilará, ás 20 horas, pelo centro da cidade, indo estacionar no largo do Palacio, onde prestará continencia ao sr. presidente do Estado.

A's 12 horas, na Escola Normal, haverá uma linda festa civica dos alumnos e alumnas.

Ao acto comparecerão o sr. dr. Altino Arantes e os seus secretarios.

A's 15 horas, realiza-se na avenida Paulista a formatura dos escoteiros, alumnos do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus e das escolas "Sete de Setembro".

Não haverá recepção em palacio.

O sr. presidente do Estado tem em mãos diversos processos com pedidos de perdão e indulto.

Todos os edificios publicos desta capital amanheceerão festivamente embandeirados, illuminando á noite as suas fachadas, em homenagem á data da proclamação da Independencia do Brasil.

Nos quarteis da VI Região Militar e da Força Publica, haverá alvorada, pelas bandas de musica, clarins, cornetas e tambores.

Os commandantes de corpos mandarão restituir á liberdade as praças presas por faltas disciplinares.

Será melhorado o rancho nas casernas.

O sr. presidente do Estado trocará telegrammas de congratulações com as altas autoridades da Republica.

Não funccionarão a Associação Commercial, a Bolsa, a Caixa Economica, a Camara Ecclesiastica e os bancos.

O commercio conservará cerradas as suas portas.

O sr. dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, visitou hontem o Senado do Estado.

Amanhã, dia da Natividade de Nossa Senhora, o ponto será facultativo nas repartições publicas de S. Paulo, segundo uma antiga praxe, sendo extensivo a todos os grupos escolares e escolas isoladas, tanto da capital como do interior.

A falta de espaço obriga-nos a adiar para amanhã a publicação do interessantissimo estudo sobre hygiene, da lavra do nosso brilhante collaborador sr. dr. Alberto Seabra.

No despacho de hontem do sr. secretario do Interior com o sr. presidente do Estado, foi assignado o decreto nomeando o sr. dr. Jorge Krug, para lente cathedratico da Escola Polytechnica, na vaga do sr. dr. Max. Hehl, ha dias fallecido.

O sr. secretario do Interior submetteu á assignatura do sr. presidente do Estado o decreto providenciando sobre a installação do grupo escolar de Apparecida do Norte.

Foi nomeado seu director o sr. Francisco das Chagas Pereira.

Para adjuntas desse grupo foram nomeadas as professoras sras. dd. Rosa Amelia de Almeida, Getulina de Toledo, Maria da Conceição Pires do Rio, Djanira Rosa da Silva e Francisca Fagundes. Foram nomeados substitutos effectivos o sr. Aprigio Cantinho e d. Maria Isaura Reis Guimarães.

D. Maria D'Aiuto foi exonerada, a pedido, do cargo de adjunta do grupo escolar do Triumpho. Para esse logar foi nomeada d. Olga Bourroul, professora da segunda escola mista de S. Caetano.

Foi dispensada d. Marina de Campos Andrade e Silva, do cargo de adjunta do grupo escolar de Villa Macuco, em Santos, sendo designada para professora da segunda escola de S. Caetano.

No despacho do sr. secretario da Fazenda com o sr. presidente do Estado, foi assignado o decreto exonerando, a pedido, do cargo de cobrador da Recebedoria de Rendas da capital, o sr. Eugenio de Paula Ramos.

Foi nomeado para substituil-o o sr. Alcides de Paula Ramos.

O sr. secretario da Fazenda submetteu á assignatura do sr. presidente do Estado o decreto nomeando para o cargo de collector de rendas de Taubaté o sr. Alexandre Cantinho Cesar Minné.

O sr. presidente do Estado assignou o decreto que abre no Thesouro, á Secretaria da Agricultura, um credito de duzentos contos de réis, supplementar á verba da 5.a parte do paragrapho 13, art. 6.o do orçamento vigente, para despesas do Tramway da Cantareira.

Por despacho de hontem, foi revalidada a portaria de 11 de agosto ultimo, concedendo dois mezes e vinte dias de licença, nos termos do art. 17 da lei n. 1.341-K, de 30 de dezembro de 1911, ao professor da Escola Normal Primaria de Piracicaba, Pedro de Mello.

D. Carmen Ribeiro dos Santos Camargo foi nomeada para o cargo de adjunta do grupo escolar de Villa Macuco.

O sr. Luiz Gallina Junior foi nomeado professor effectivo de calligraphia e desenho da Escola Normal da capital.

O sr. dr. Paulo Campos Salles foi exonerado, a pedido, do cargo de ajudante official do advogado do Patronato Agricola.

Para substituil-o, foi nomeado o sr. dr. Oscar da Motta Mello, que exercia o cargo de auxiliar de gabinete do sr. secretario da Agricultura, do qual se exonerou.

Para auxiliar de gabinete do sr. secretario da Agricultura foi nomeado o sr. Leonel Benevides Rodrigues de Rezende.

Foi nomeada uma commissão medica, afim de inspeccionar o sr. Guilherme Candido Xavier de Brito, funccionario da Secretaria da Agricultura, no dia 11 do corrente, ás 13 horas, na Directoria do Serviço Sanitario.

Ao sr. Miguel Adalberto Coelho, continuo do Gymnasio de Campinas, foi concedido um anno de licença, em prorogação.

O sr. ministro da Fazenda remetteu ao delegado fiscal do Thesouro Nacional neste Estado o titulo pelo qual foi reintegrado o sr. Luiz Dias da Silva no logar de escrivão das rendas federaes em Salto de Itu'.

Tem sido consideravel o augmento de mercadorias despachadas pela Central do Brasil, quer na importação, quer na exportação.

A renda arrecadada no mez de agosto ultimo excedeu de 914:730$208 á do mesmo mez do anno passado, apresentando ainda sobre a de julho deste anno um augmento de 240:188$594.

Em agosto de 1915 o total da renda arrecadada foi de 3.193:282$393, e no corrente anno ascendeu a 4.108:012$601.

Ao sr. general Carlos de Campos, que se acha no Estado de Matto Grosso, por determinação do governo, foram enviadas instrucções para que sejam desarmados todos os grupos illegaes ou sediciosos que se encontrem naquelle Estado.

Foi transmittido ao presidente da Junta Commercial do Districto Federal pela Directoria Geral de Industria e Commercio, para informar a respeito, o officio em que o director do "Bureau International de la Propriété Industrielle" solicita varios esclarecimentos sobre pontos que considera obscuros na legislação brasileira, em relação aos recursos concedidos aos interessados nos casos de recusas de marcas internacionaes e suggere uma providencia no sentido de facilitar aos mesmos interessados a interposição desses recursos dentro do prazo legal.

O sr. ministro da Viação mandou remetter ao seu collega da Fazenda as informações da Inspectoria de Estradas sobre a incorporação á Rêde Sul Mineira da E. F. Bahia e Minas.

No dia 12 do corrente, ao que consta, devem partir do Rio, a bordo do paquete "Drina", os capitães de corveta Radler de Aquino e engenheiro naval Edmundo Rodrigues Pereira, e capitão-tenente Melciades Portella Alves, que vão buscar os carvoeiros "Mirim" e "Pindaré" e a cabrea "Paraguassu'", que o Brasil encommendou na Hollanda.

O engenheiro Rodrigues Pereira encarregar-se-á do preparo da cabrea e dos navios, na parte referente á engenharia.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Distribuição de autos em 6 de setembro de 1916

AO CARTORIO DO 1.o OFFICIO

Recurso crime

N. 3556 — Ribeirão Preto — Germano Fava e José Bignardi. — Ao sr. Almeida e Silva.

Appellações crimes

N. 8027 — Espirito Santo do Pinhal — A Justiça e José Rocha. — Ao sr. Ph. Castro.

N. 8029 — Iguape — A Justiça e João Pereira Junior. — Ao sr. Almeida e Silva.

N. 8031 — Jahu' — A Justiça e Lui Boaretto. — Ao sr. Ph. Castro.

Aggravos

N. 8523 — Capital — Antonio Góes Nobre e dr. Frederico Rangel de Freitas. — Ao sr. Almeida e Silva.

N. 8325 — Capital — Ernesto Begliomini e Salamede Cardesani e outro. — Ao sr. Ph. Castro.

N. 8526 — Santa Rita do Passa Quatro — Lincoln Carvalho Macedo e outros e Maria de Oliveira. — Ao sr. Pinto de Toledo.

Recurso eleitoral

N. 6340 — Xiririca — Ao sr. Ph. Castro.

Appellação crime

N. 7942 — Capital — Ao sr. Almeida e Silva.

Appellações civeis

N. 8555 — Ribeirão Preto — A Fazenda do Estado e Domingos Martins Ribeiro. — Ao sr. Moretz-Sohn.

N. 8557 — Itapolis — Francisca Maria da Conceição e outros e dr. Josino de Quadros. — Ao sr. Vicente de Carvalho.

N. 8560 — Santos — José Andrade Soares Junior e Maria das Dôres Passos Botelho e outros. — Ao sr. Rodrigues Sette.

Embargos

N. 8049 — Capital — D. Maria Rita Alves e Marfisa Bernachi Silvestre e outro. — Ao sr. Urbano Marcondes.

AO CARTORIO DO 2.o OFFICIO

Recurso crime

N. 3555 — S. Manuel — A Justiça e Raphael Bormalthas. — Ao sr. Ph. Castro.

Appellações crimes

N. 7563 — Capital — Ao sr. Ph. Castro.

N. 8024 — Capital — A Justiça e João Rabello Coelho. — Ao sr. Pinto de Toledo.

N. 8025 — Tatuhy — A Justiça e Belisario Mendes Moraes. — Ao sr. Brito Bastos.

Aggravos

N. 8521 — Capital — Achilles G. Montuori e liquidatario da massa fallida de F. G. Montuori e Comp. — Ao sr. Ph. Castro.

N. 8524 — Capital — Arthur Castro Carneiro Leão e Nicola Margoia. — Ao sr. Brito Bastos.

N. 8527 — Itapolis — Dr. Josino de Quadros e outro e Hippolyto Carlos Cardoso e outros. — Ao sr. Almeida e Silva.

Appellações civeis

N. 8561 — Bebedouro — Demetrio Jorge e Nicolau Daud. — Ao sr. F. Whitacker.

N. 8562 — S. Simão — D. Adelaide Corrêa Louzada e outros e Domiciano Osorio Corrêa e outros. — Ao sr. Moretz-Sohn.

N. 8563 — Ribeirão Bonito — Urias Silva Braga e Jesuino Silva Braga e outros. — Ao sr. Urbano Marcondes.

N. 8565 — Capital — Murino Irmãos e Oreste Matina. — Ao sr. Moraes Mello.

Embargos

N. 8080 — Santos — Ao sr. F. Whitacker.

N. 8151 — Itapolis — Benedicto Manuel Costa Mina e dr. Josino de Quadros. — Ao sr. Moretz-Sohn.

N. 8345 — Capital — João Felippelli e Alfredo Antonio Mariano Fagundes. — Ao sr. Moraes Mello.

AO CARTORIO DO 3.o OFFICIO

Recurso crime

N. 3557 — S. João da Boa Vista — A Justiça e Aristides Fernandes de Vasconcellos e outros. — Ao sr. Brito Bastos.

Appellações crimes

N. 7957 — Piraju' — Ao sr. Brito Bastos.

N. 8025 — S. João da Boa Vista — A Justiça e Francisco Rosa Ribeiro. — Ao sr. Almeida e Silva.

N. 8028 — S. Manuel — A Justiça e José Braga e outro. — Ao sr. Pinto de Toledo.

N. 8030 — Bebedouro — A Justiça e José Baptista Ferreira. — Ao sr. Brito Bastos.

Aggravos

N. 8522 — Capital — D. Josepha Ribeiro Gavião e Torquato João Alves. — Ao sr. Pinto de Toledo.

N. 8528 — Dois Corregos — J. A. Guimarães Junior e Irmãos Garcia e Costa. — Ao sr. Brito Bastos.

Appellações civeis

N. 8556 — Santos — Raymundo de Vasconcellos e Manuel Alves Thomaz. — Ao sr. Urbano Marcondes.

N. 8558 — Capital — Leandro Grandi e Marcos dos Santos. — Ao sr. Moraes Mello.

N. 8559 — Capital — Os syndicos da massa fallida de Alfredo Brito e d. Angela Barsoldi. — Ao sr. F. Saldanha.

N. 8564 — Itapolis — Francisco Esteves da Silva e sua mulher e outros e Jonas Gonçalves Gonzaga e sua mulher. — Ao sr. Vicente de Carvalho.

Embargos

N. 8189 — Santos — Alexandre de Mello Faro e dr. José da Costa Barros Pereira das Neves. — Ao sr. Rodrigues Sette.

N. 8319 — Capital — D. Maria J. Lopes de Andrade e Coutinho e Comp. — Ao sr. Moretz-Sohn.

O martyrio da Belgica

Conferencia de mme. Eva Emden no theatro Royal

A noticia de que a distincta jornalista belga mme. Eva Emden realizará uma conferencia sobre "O martyrio da Belgica" segunda-feira proxima, no theatro Royal, produziu, como é natural, vivo interesse em nossa sociedade.

Mme. Eva Emden nos dará, não uma simples palestra literaria, cheia de phrases sonoras e periodos eloquentes, mas o impressionante depoimento daquillo que viu e observou durante a invasão dos allemães, numa horrivel tortura para a sua alma patriotica, que assistia, profundamente ferida, ao esmagamento da sua patria.

Os bilhetes já estão á venda na bilheteria do Royal.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

Para as corridas de domingo ficou hontem organizado, na secretaria desta sociedade, apenas o seguinte pareo:

Premio — "Consolação" — 500$ e 100$ — 1.500 metros — Dagor, 51 kilos; Corça, 51; Riscala, 55; Gazeta, 50, e Friza, 52 (5).

Os demais do projecto continuam reabertos até hoje ás 13 horas.

* *

VARIAS

Foi contractado para as primeiras montas do Stud Fortes, e seguiu hontem, á noite, para o Rio de Janeiro, o jockey José Augusto.

Este profissional deve regressar daquella capital, brevemente, acompanhando os animaes My Heart, Laggard e Santa Rosa.

* *

Segue hoje para o Rio, onde vai fixar residencia, o antigo jockey e entraineur João Luiz.

* *

Deve chegar esta semana do Rio o sr. Eduardo Bahia, turfman carioca e nosso collega do "Jornal do Brasil".

Ao que nos consta o sr. Bahia fixará residencia entre nós.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DE 1916

Mackenzie versus Santos

Encontram-se hoje, no campo da Floresta, os teams do Santos F. B. C. e da A. A. Mackenzie, para a disputa de mais uma prova do campeonato do corrente anno.

Agirão como referees os srs. Cunha Bueno e Gastão Rachou, para os primeiros e segundos teams.

As equipes do Mackenzie estão assim organizadas:

1.o team: Casimiro; Dario, Alves; Shalders, Mario, Campinho; Cassiano, Grecco, Maciel, Zecchi, Oscar.

2.o team: Arnaldo; Plinio, Palamone; Mancos, Tonico, Gianini; Moacyr, Candiota, Elias, Oswaldo, Santos.

Reservas: Olavo, Heitor, Lamartini.

* *

PAULISTANO VS. PALMEIRAS—SENSACIONAL MATCH DE FOOT-BALL

Realiza-se depois de amanhã, na pittoresca chacara da Floresta, um emocionante match de foot-ball entre as duas conhecidas equipes do Paulistano e do Palmeiras.

Não ha por certo, em S. Paulo, quem não conheça e já não tenha applaudido com enthusiasmo essas valentes sociedades compostas do escól dos jogadores paulistanos, e cuja fama ha muito passou as fronteiras do nosso Estado, espalhando-se por todo o Brasil.

O encontro de amanhã deve ser sensacional, além do mais, pelo capricho manifestado pelos dois teams, cada um dos quaes pretende sahir victorioso do campo da lucta ou, pelo menos, vender bem caro a sua derrota.

As condições de "entrainement", tanto de uma como de outra equipe, são as melhores possiveis, o que evidentemente muito concorrerá para o brilhantismo do jogo.

Assim sendo, é o caso de darmos parabens ao nosso publico por mais essa excellente occasião de assistir uma peleja por dois rivaes egualmente destimidos.

* *

Antes dos matches dos primeiros teams jogarão os teams infantis do Palmeiras e do collegio Macedo Soares.

Estes teams estão assim organizados:

Palmeiras

Luiz
Leite — Cid
Mario I — Toledo — Mario II
Affonso — Guido — Miguel — Netto — Fabio

Macedo Soares

Aristides
Leonidas — Mackenzie
Joaquim — Marzulo — Ruy
Back — Antonio — Simões — Paulo — Chico

O primeiro match realiza-se ás 14 horas e o segundo ás 16.

Daremos amanhã a organização dos teams do Palmeiras e do Paulistano.

* *

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

Na séde da A. P. de Sports Athleticos, reunem-se depois de amanhã, ás 16 horas, os membros da sua directoria e os chronistas sportivos dos jornaes desta capital.

Essa reunião foi promovida pelo sr. dr. Antonio Prado Junior, presidente daquella associação, para tratar de assumptos de importancia.

AMPARENSES F. B. CLUB

Com o titulo de Amparenses F. B. C., foi fundado nesta capital mais um club de foot-ball, formado exclusivamente de rapazes amparenses aqui residentes.

Por estes dias, na séde social; que será installada nos altos do Palacete Michel, á rua 15 de Novembro, realizar-se-á a eleição da directoria.

O team ficará assim organizado:

Odilon; Burgos I, Burgos II; Estevam, Pastana, Hupy; Candinho, Seculer, Lino Cunha, Montenegro, Zé Silva.

* *

MATCH INTER-MUNICIPAL

Segue hoje, pelo trem de 10 horas e 30, para Mogy das Cruzes, um team da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, que vai disputar um match amistoso com o team da União Foot-Ball Club daquella cidade.

O team da Faculdade está assim organizado:

Moreira; Napoleão, René; Caiado (cap.), Jenovez, Passos; Comenale, Guião, Stillitano, Verissimo, Rodrigues.

Reservas: Felix e Juvenal.

PELAS ESCOLAS

GREMIO POLYTECHNICO

Sob a presidencia do engenheirando Benjamim Botelho Egas, secretariado pelos srs. Octavio Ferraz de Sampaio e Gastão de Mesquita Filho, realizou-se, hontem, ás 20 horas e meia, no amphitheatro de chimica da Escola Polytechnica, a sessão solenne do Gremio Polytechnico, commemorativa do decimo terceiro anniversario de sua fundação, a qual deixou de effectuar-se no dia 1.o de setembro por motivo do fallecimento do sr. dr. Maximiliano Hehl.

O sr. José de Toledo Moraes, em eloquentes palavras, congratulou-se com o Gremio, referindo-se á acção modesta mas valiosa dessa sociedade academica.

Finda a sua oração, assomou á tribuna o sr. dr. Victor da Silva Freire, que discorreu longamente sobre o interessante thema: "Problemas Municipaes".

O orador salientou os cuidados que deve merecer a parte technica de uma boa administração municipal, falando tambem sobre as diversas phases por que passa a constituição dos conselhos municipaes americanos, allemães, inglezes, etc., lendo a esse respeito varios trechos de reputados autores extrangeiros.

O distincto cathedratico da Escola Polytechnica e director das Obras Publicas Municipaes foi attenciosamente ouvido, recebendo fartos applausos ao terminar.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL

do CORREIO, da Agencia Americana e da Havas

INTERIOR

Santos

DIVERSAS NOTICIAS

SANTOS, 6 — Foi adiada para o dia 10 do corrente a excursão projectada pela Sociedade Cooperativa Paulista de Polycultura, ás suas propriedades agricolas.

—— O vapor "Principe de Udine", que zarpou hoje do nosso porto, conduz para a Europa, pela primeira vez, duas quartolas de extracto de folhas de mangue, com o peso de 480 kilos.

—— Na proxima segunda-feira, o illustre pedagogo peruano dr. Alex Perry, que Santos hospeda ha alguns dias, realizará, ás 20 horas, no amplo salão do Club Miramar, gentilmente cedido por sua digna directoria, uma interessante conferencia.

—— Encontra-se enfermo em sua residencia da Praia Grande o capitão Antão de Moura, presidente em exercicio da Camara Municipal de S. Vicente.

—— As filhas de Maria, do Apostolado da Oração, congregação Mariana e demais devotos levarão amanhã a effeito uma romaria á Capella de Nossa Senhora do Monte Serrat, sahindo ás 6 1|2 horas do Santuario do Coração de Jesus.

—— Pelo vapor italiano "Principe de Udine", seguiram hoje para a Italia o estimado cavalheiro Bruno Belli e sua exma. esposa.

Pelo mesmo paquete seguiu tambem para a Italia o dr. Carlos Mauro, clinico residente nessa capital.

—— Para essa capital seguiu em companhia de sua exma. familia afim de gosar de 90 dias de licença o dr. Manuel Vieira de Campos, delegado de policia da 2.a circumscripção.

—— Pelo trem das 13.45 seguiu com destino a Serra Negra o sr. dr. Antenor de Campos Moura, estimado advogado do nosso fóro.

—— Realizou-se hoje ás 20 horas e meia no Colyseu Santista o grande festival em beneficio das Cruzes Vermelhas russa e portugueza e mutilados francezes na guerra.

O illustre literato e inspirado poeta santense dr. José Martins Fontes recitou o seu bellissimo poema "A floresta das aguas negras", uma verdadeira joia poetica.

Mme. Alexandra Markoff, eximia pianista, fez-se ouvir ao piano em difficeis trechos musicaes.

O espectaculo começou pela exhibição de films da guerra e foi abrilhantado pela banda do Corpo de Bombeiros.

—— Na residencia do sr. Gracindo da Silveira Bastos Varella, estimado conferente da Alfandega, realizou-se hoje ás 20 e 1|2 h. o consorcio da sua gentil filha Arlinda Varella, com o distincto moço Osthalio Alcover, auxiliar da Sociedade Anonyma J. D. Martins.

—— Nessa capital realiza-se amanhã o enlace matrimonial do estimado joven Aldo Xavier com a gentil senhorita Clotilde Martins dos Santos.

—— Entraram hoje em Santos 62.182 saccas com café e foram despachadas na mesa de Rendas 27.801 saccas.

—— Na Hospedaria de Immigrantes foram registados hoje 4 immigrantes vindos pelo vapor italiano "Principe de Udine".

Campinas

VARIAS NOTICIAS

CAMPINAS, 6 — Realiza-se amanhã a festa em commemoração do anniversario da nossa Independencia, promovida pelos alumnos da Escola Normal e do Lyceu.

Hoje em todos os estabelecimentos de ensino os respectivos professores fizeram prelecções sobre a data.

— O Thesouro Municipal pagou hoje a quantia de 1:299$000 de juros do emprestimo de 5.500 contos.

— Foi hoje remettido ao sr. promotor publico, por intermedio do juiz da 1.a vara, o inquerito sobre o desastre havido em 31 de julho, no cemiterio do Fundão.

Esse desastre causou a morte do operario Sebastião de Souza e mais dois ficaram levemente feridos.

— A Maternidade teve o seguinte movimento no mez passado: existiam 4, entraram 19, sahiram 13, existem 10.

— A Companhia Mogyana entregou hoje á baldeação da Paulista 17.850 saccas de café, despachadas para Santos.

— Realizou-se no Club Campineiro mais uma reunião da commissão executiva do campeonato de foot-ball que se realizará no proximo domingo e cujo producto reverterá a favor do Asylo de Invalidos.

Esse campeonato constituirá uma verdadeira originalidade, pois nunca se realizou em Campinas uma festa dessa natureza.

De ha dias a esta parte não se fala noutra cousa em toda a cidade.

Haverá seis "matches" de foot-bal, durando cada um 20 minutos e sem intervalos.

A ordem dos jogos é a seguinte:

1.o, Black e White; 2.o, Guarany e Ponte Preta; 3.o, White e Ponte Preta; 4.o, Black e Guarany; 5.o, Black e Ponte Preta, e 6.o, White e Guarany.

A commissão já expoz as 22 medalhas de ouro e prata que serão conferidas, respectivamente, aos teams que obtiverem o 1.o e o 2.o logar.

O festival será abrilhantado pela banda Italo Brasileira.

A commissão envida esforços pára que o festival se revista do maximo brilhantismo.

— No mez passado falleceram neste municipio 141 pessoas, sendo 74 adultos e 67 menores.

— Chegou hoje a esta cidade o exmo. sr. d. Octavio Chagas, bispo de Pouso Alegre.

— Entraram hoje em julgamento os réos José Maria e Orlando de Carvalho, processados por crimes de ferimentos graves e José Antunes, ferimentos leves. Foram todos absolvidos.

— Com destino a essa capital, passou hoje por esta cidade o dr. Francisco Alves dos Santos, deputado federal pelo 3.o districto.

— Em visita pastoral, seguiu hoje para Mogy-mirim, o sr. d. Joaquim Mamede, bispo auxiliar desta diocese.

Ribeirão Preto

(Retardado)

FESTIVIDADES RELIGIOSAS — IMPOSTO — THEATROS — COMPANHIA GUARANY — AS FESTAS DA LEGIÃO BRASILEIRA — ROSARIO PERPETUO — RAID AUTOMOBILISTICO

RIBEIRÃO PRETO, 5 — Com o maximo brilhantismo foram encerradas no templo de S. José as festividades em honra de N. S. da Consolação.

Todas as solennidades foram assistidas por avultado numero de fieis.

A missa cantada foi assistida pelo sr. d. Alberto Gonçalves, antistite diocesano.

Durante os varios actos, funccionou uma excellente orchestra.

O templo dos padres agostinianos ostentava um bello aspecto.

—— Terminará no dia 20 do corrente o prazo designado pela prefeitura para o pagamento do imposto predial.

—— Deve fazer a sua estréa amanhã no Polytheama a artista hespanhola Carmen del Villar.

—— Deram hoje o espectaculo de despedida naquelle theatro, obtendo applausos, os artistas Tino Bruno e Mori, que amanhã pretendem seguir para Poços de Caldas, onde farão uma temporada de 2 mezes.

—— Fez hontem a sua estréa no Polytheama a cantora italiana Annita Boschetti.

—— A companhia equestre e de variedades dirigida pelo antigo artista João Alves continúa a trabalhar aqui, obtendo sempre grande successo.

—— O poeta e jornalista Cornelio Pires effectuou ante-hontem, á noite, no elegante Paris-Theatre, da empresa Cassoulet, a sua segunda conferencia, falando a respeito dos varios typos de "caipiras".

—— Promettem o mais intenso brilho as festas que a Sociedade Legião Brasileira pretende levar a effeito na primeira quinzena do mez vindouro.

—— No proximo mez de outubro a Associação do Rosario Perpetuo realizará na cathedral imponentes festas religiosas.

—— Por occasião das grandes festas da Legião Brasileira será realizado um raid automobilistico entre esta cidade e Batataes.

As festas realizar-se-ão nos dias 12, 13, 14 e 15 de outubro vindouro.

Caçapava

(Retardado)

NOTICIAS DIVERSAS

CAÇAPAVA, 5 — Promette brilhantismo a festa literaria promovida pelo sr. Oscar Guilherme, director do grupo escolar desta cidade, em beneficio do Hospital.

O programma consta, além de uma conferencia do sr. professor Guilherme Kulmann, de diversas cançonetas, monologos, scenas infantis e uma comedia.

A festa realizar-se-á a 7 do corrente, no Theatro Municipal, terminando com uma apotheose á Independencia.

—— Com a denominação de "Rosicler Club", fundou-se aqui um gremio feminino, cuja primeira directoria eleita é a seguinte: presidente, professora Elvira Mattos; vice-presidente, professora Maria Bueno de Miranda; secretarias, professora Amelia Mattos e senhorita Waldomira Silva; oradora, professora Aracy Braga Pereira, e thesoureira, professora Mercedes Pantaleão.

A 9 do corrente terá logar a installação da sociedade, com um artistico sarau dançante-literario.

—— A Camara Municipal iniciou hontem, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", dessa capital, o pagamento do 3.o coupon e resgate de 45 letras sorteadas, do emprestimo municipal.

Rio de Janeiro

O VAPOR "TUPY"

RIO, 6 — Chegou hoje a este porto o vapor "Tupy", da Companhia Commercio e Navegação, após seis mezes de viagem. Esse navio levou deste porto um carregamento de café para o Havre.

O seu commandante narrou as conhecidas peripecias das viagens na zona de guerra.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL DO AMAZONAS

RIO, 6 — A bancada federal do Amazonas recebeu hoje um telegramma do sr. Pedrosa, presidente daquelle Estado, communicando que foi reconhecido governador do Amazonas, para o proximo periodo, o sr. Alcantara Bacellar.

UMA PRECIOSA BOLSA CAHIDA NO MAR

RIO, 6 — Hontem, á noite, quando, em uma das escadas do cáes Pharoux, embarcava no rebocador da Casa Lage, afim de transportar-se á Ilha do Vianna, onde reside, a senhora do ministro da Hollanda deixou cahir ao mar uma bolsa de ouro, cravejada de brilhantes e contendo numerosas joias e cerca de 4 contos de réis em dinheiro.

O facto foi communicado á policia maritima, que fez guardar o local por um agente, afim de impedir que os malandros que perambulam pelo cáes ou os ladrões do mar tentassem apoderar-se do thesouro.

Procedeu-se logo ao trabalho de salvamento, conseguindo um escaphandrista da Companhia de Navegação Costeira pôr a salvo a bolsa, com as joias e o dinheiro, ás 24 horas.

HOMENAGEM AO BARÃO DO RIO BRANCO

RIO, 6 — Os officiaes do exercito pertencentes ao Club Militar irão, incorporados, na proxima sexta-feira, depositar flores no tumulo do barão do Rio Branco, em commemoração á data anniversaria da assignatura do tratado de Petropolis.

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

RIO, 6 — No salão do "Jornal do Commercio" reuniu-se hoje a commissão organizadora das festas do centenario da Independencia.

A sessão foi presidida pelo sr. Aurelliano Portugal.

O sr. Lindolpho de Azevedo pronunciou um discurso, fazendo o historico da acção desta cidade nos movimentos da Independencia.

O orador aventou a idéa da erecção de um monumento no Morro do Castello.

Em seguida foi apresentada uma idéa do sr. Aureliano Portugal relativamente á construcção desse monumento pela Municipalidade.

SENADO

RIO, 6 (A) — A sessão do Senado foi presidida pelo sr. Pedro Borges.

Entre outros papeis, durante o expediente, foi lida uma proposição da Camara, pedindo a abertura do credito de 788 contos para pagamento dos juros das apolices emittidas em 1914.

Occupou a tribuna o sr. Alfredo Ellis, para tratar da prorogação, que a São Paulo Railway pretende obter, do seu contracto.

O orador começa explicando que se occupa do assumpto, devido ao "suelto" de um dos jornaes de hoje sobre o caso da prorogação do actual contracto.

S. exc. diz que sua orientação sobre o assumpto é por demais conhecida, pois, já se havia pronunciado daquella mesma tribuna contra as prorogações de contracto da São Paulo Railway.

O governo da Republica devia encampar essa estrada, e obrigal-a a diminuir suas taxas.

A São Paulo Railway é a primeira empresa ferro viaria do Brasil, não havendo outra egual no mundo, dada a sua situação no Estado, sendo a garganta unica para onde afflue o movimento das outras estradas que servem Minas, Goyaz e Paraná e todo o Estado de S. Paulo.

Para obter uma prorogação do contracto, obrigou-se a companhia a duplicar suas linhas logo que augmentasse o seu capital.

O commercio paulista paga 12 o|o sobre esse capital, visto ter o governo provisorio reformado criminosamente um contracto pelo qual o governo participava dos lucros superiores a 8 o|o.

O governo provisorio abriu mão dessa grande vantagem sem outra compensação, fazendo um verdadeiro presente.

Agora approxima-se o fim do prazo desse contracto; daqui a sete annos o governo póde encampar a estrada.

S. exc. não discute si será ou não conveniente essa encampação, mas no seu entender o governo deve fazel-o.

Ninguem contesta que a administração da S. Paulo Railway é muito onerada, atravessando ella, como atravessa, uma zona muito perigosa.

O orador deve até dizer que essa empresa é um verdadeiro modelo de administração que tem concorrido muito para o desenvolvimento das outras estradas.

O orador, depois de outras considerações, termina chamando a attenção da representação paulista e do governo federal para o projectado negocio lembrado pelo matutino de hoje.

A representação de S. Paulo nunca precisou de ferrão para cumprir o seu dever.

S. exc. confia no criterio do presidente da Republica, na honorabilidade do governo, que naturalmente agirá, pelo menos, para tranquillizar o povo paulista.

Si o governo recebesse 5 milhões de esterlinos para a prorogação do actual contracto, condemnaria o povo paulista a onus muito maiores do que se encampasse a riquissima empresa.

O orador reconhece que é critica a situação financeira do paiz, mas não crê que um só brasileiro seja capaz de condemnar o povo a entregar, por 5 milhões de esterlinos, uma estrada que, por isso mesmo, elevará suas tarifas para retirar annualmente os 12 o|o dos lucros para amortização do capital.

Si se fizer tal negocio, desapparece a unica esperança do contribuinte paulista: a reducção das taxas.

S. exc. faz ainda considerações sobre o enorme capital da empresa e conclue dizendo que sua presença na tribuna representa um protesto, um esclarecimento e um aviso: um protesto, contra as ambições da empresa, um esclarecimento ao povo e um aviso ao governo para não praticar semelhante esbulho contra o povo paulista.

O governo tem o dever de reagir, e nós confiamos nelle.

Passando á ordem do dia, foram encerradas as terceiras discussões das proposições hontem approvadas em segunda.

Para as votações não houve numero, sendo a sessão levantada.

—— Não se reuniu a Commissão de Finanças, por falta de numero.

—— Sob a presidencia do sr. Epitacio Pessoa, esteve reunida a Commissão de Justiça.

O sr. Gonzaga Jayme relatou a proposição da Camara abrindo o credito de 57:692$000 para pagamento ao sr. Jeronymo Baptista Pereira Sobrinho, funccionario dos Telegraphos, cujo logar foi extincto, em virtude de sentença judiciaria.

Todos os membros da Commissão presentes concordaram com s. exc., ficando resolvido que na proxima reunião seja assignado o respectivo parecer.

LINHA DE TIRO

RIO, 6 — A Associação dos Empregados do Commercio desta capital creou uma linha de tiro, para exercicio dos seus socios.

A nova sociedade funccionará nos terrenos do antigo convento da Ajuda.

A INSTRUCÇÃO MILITAR NAS ESCOLAS

RIO, 6 — Na proxima semana, uma turma de duzentos alumnos da Faculdade de Direito desta capital iniciará os exercicios militares.

A LIGA DE DEFESA NACIONAL

RIO, 6 — A Liga de Defesa Nacional expediu convites aos cincoenta membros do seu directorio para uma reunião que se realizará amanhã, sob a presidencia do general Caetano de Faria, ministro da Guerra.

O sr. Olavo Bilac fará um discurso expondo os fins da instituição.

Vão ser escolhidos para vice-presidentes os srs. senador Ruy Barbosa, conselheiro Rodrigues Alves, general Caetano de Faria, Pandiá Calogeras, almirante Alexandrino de Alencar e monsenhor Vicente Lustosa.

Para secretario geral será escolhido o sr. Olavo Bilac.

SUSPENSÃO DO CLUB DOS FENIANOS

RIO, 6 — A policia suspendeu hoje o funccionamento do Club dos Fenianos, por ter elle commettido uma infracção ás ordens da autoridade policial; permittindo o jogo antes das 17 horas.

POLITICA DE AMAZONAS

RIO, 6 — Um vespertino censura hoje o general Thaumaturgo de Azevedo, dizendo que elle creou mais um caso politico com as suas pretenções á presidencia do Amazonas.

O jornal extende as suas censuras ao presidente da Republica.

OS ORÇAMENTOS NA CAMARA

RIO, 6 — A bancada riograndense apresentou hoje ao projecto de orçamento da Republica diversas emendas, entre as quaes uma que autoriza o governo a reorganizar os serviços da administração federal.

Será aproveitado o pessoal habilitado por concurso, ou o que tenha mais de dez annos de serviços, attentas as qualidades burocraticas ou technicas e, na falta destes, o que contar maior antiguidade de serviço.

O sr. Alfredo Ruy offereceu a seguinte emenda:

"Onde se lê: — "O papel para impressão ou typographia, simples ou commum, kilo 10 réis, á razão de 10 o|o", diga-se: "papel para impressão ou typographia, simples ou commum, kilo 100 réis, á razão de 15 o|o", ficando mantida como está a taxa para o papel assetinado.

Entre as considerações feitas por s. exc. sobre a emenda, ha a que se refere a varias revistas que recebem papel em excesso, revendendo-o no commercio.

SETE DE SETEMBRO

RIO, 6 — Chegou hoje a esta capital, em trem especial, o batalhão de alumnos do Collegio Militar de Barbacena, que vem tomar parte na parada de amanhã, em commemoração á data da Independencia do Brasil.

A REFORMA DO CONSELHO MUNICIPAL

RIO, 6 — Entrevistado por um vespertino, o sr. Octacilio Camará declarou-se contrario ao projecto do sr. Mello Franco de reforma do Conselho Municipal, affirmando que elle fere a Constituição e a autonomia do municipio.

A VISITA DOS PARLAMENTARES BELGAS

RIO, 6 — Realizou-se hoje, no Corcovado, o almoço offerecido pela mesa da Camara dos Deputados aos parlamentares belgas Melot e Buysse, que se acham nesta capital.

O sr. Astolpho Dutra fez o discurso offerecendo o almoço e o deputado belga sr. Melot agradeceu.

A Liga pelos Alliados offerecerão sexta-feira um passeio maritimo aos parlamentares belgas.

CONGRESSO MEDICO DE BUENOS AIRES

RIO, 6 — Partiu hoje para Buenos Aires a delegação brasileira no Congresso Medico, que se reune proximamente naquella capital.

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 6 (A) — Foi o seguinte o movimento deste porto:

Vapores entrados:

De Buenos Aires e escalas, o nacional "Borborema";

de Santos, o nacional "Tupy";

de Victoria, o nacional "Itacolomy";

de Natal, o italiano "Garibaldi";

de Manaus e escalas, o nacional "Brasil";

de Porto Alegre e escalas, o nacional "Itagiba";

de Liverpool e escalas, o inglez "Amazon";

de Londres e escalas, o inglez "Cardinganshire";

de Tampico, o "Santo Onofre";

Vapores sahidos:

Para Santos, o nacional "S. Paulo";

para Genova e escalas, o italiano "Santos";

para Manaus e escalas, o nacional "Ceará";

para Aracaju' e escalas, o nacional "Itapacy";

para Buenos Aires e escalas, o inglez "Amazon";

para Nova York e escalas, o americano "Westoil".

PARA S. PAULO

RIO, 6 (A) — Pelo nocturno de hoje, seguiram para essa capital os srs. Sergio de Castro, Manuel Ferreira, Annibal Gonçalves, Manuel de Miranda e familia, José Duarte Sueiro.

Pelo nocturno de luxo seguiram os srs. Pedro S. Queiroz, dr. Rodrigo Octavio Filho, Leonidas Moreira, José Camillo Sampaio e senhora, Jorge Woms, Luiz Donati, Ulysses de Oliveira, José Leão da Fonseca e senhora, dr. Hugo Ribeiro, dr. F. Aranha, Sinclai Robinson, general Serzedello Corrêa e familia e dr. Luiz Rodolpho Miranda.

AS ACCUMULAÇÕES REMUNERADAS

RIO, 6 (A) — Perante o dr. Pires de Albuquerque, juiz federal da segunda vara, propuzeram os membros do Congresso, srs. Lauro Sodré, Osorio de Paiva, Pedro Augusto Borges, Arthur Indio do Brasil, todos militares reformados, uma acção contra a União, reclamando contra a disposição do artigo 105 da lei n. 2.924, de 5 de janeiro, sobre suas reformas, durante o periodo do funccionamento do Congresso.

Pediam os autores que a União fosse condemnada a pagar-lhes, com os respectivos juros, o soldo que deixaram de receber.

O juiz julgou a acção procedente, em face dos artigos 74 e 76 da Constituição, decidindo tambem ser improcedente a allegação de que a Constituição, em seu artigo 73, prohibe as accumulações remuneradas.

O ROUBO DO PAQUETE "VENUS"

RIO, 6 (A) — O Supremo Tribunal, na sessão de hoje, confirmou a decisão da justiça federal do Estado de Sergipe que pronunciou o commandante e o immediato do vapor "Venus", srs. Adhemar de Campos Ribeiro e José Soares de Mesquita, accusados como responsaveis pelo roubo de 100 contos, verificado a bordo, durante a viagem do porto da Bahia para o de Sergipe.

A pronuncia do commandante Adhemar de Campos Ribeiro foi confirmada por unanimidade e a do immediato José Soares de Mesquita, contra os votos dos srs. ministros Viveiros de Castro e Pedro Lessa.

O CASO DO VAPOR "TOCANTINS"

RIO, 6 (A) — O Ministerio das Relações Exteriores recebeu communicação do nosso ministro em Paris, de que o governo francez, attendendo a um seu pedido, resolveu favoravelmente o caso do vapor "Tocantins" e mandou restituir 84 volumes apprehendidos a 4 de junho ultimo pelas autoridades francezas em Fort de France, sem serem submettidos ao julgamento do Tribunal de Presas, apesar de terem sido esses volumes remettidos por uma companhia allemã.

Goyaz

AS ELEIÇÕES NO ESTADO

GOYAZ, 6 — O chefe do districto telegraphico enviou o telegraphista Henrique de Almeida para Anicuns, afim de fazer a eleição a favor do partido chefiado pelo senador Leopoldo Bulhões.

A SITUAÇÃO POLITICA

GOYAZ, 6 — Accusado de crime de furto, foi ha tempos preso e expulso do corpo de policia o soldado Antonio Magalhães.

O coronel Virgilio de Barros, director do partido republicano, exigiu agora, de uma maneira violenta e impropria, do chefe de policia a soltura do criminoso, procurando exautorar aquella alta autoridade.

Os directores do partido democrata, de conformidade com accordo feito sob os auspicios do presidente da Republica, estão agindo com toda a prudencia e tolerancia.

O coronel Virgilio de Barros é o mesmo chefe politico que na ultima eleição municipal procurou armar os seus partidarios para atacar o governo.

EXTERIOR

Portugal

O ASSASSINIO DE PINA MANIQUE

LISBOA, 6 — Dizem os jornaes lisboetas que Pina Manique foi assassinado por questões de dinheiro.

O assassino foi contractado por quinhentos escudos.

Paraguay

A GRE'VE DOS FERROVIARIOS

ASSUMPÇÃO, 6 (A)—Por não ter sido ainda attendidos, continuam em gréve os empregados das estradas de ferro.

Alguns grévistas mais exaltados praticaram hontem varias depredações, chegando a incendiar a estação de Campo Grande.

Bolivia

O CHANCELLER BOLIVIANO

LA PAZ, 6 (A) — Por motivo de saude, entrará em goso de licença o ministro das Relações do Exterior, que seguirá para os Estados Unidos.

Argentina

A COROAÇÃO DO PAPA

BUENOS AIRES, 6 (A) — Commemorando a coroação do papa Bento XV, o nuncio apostolico celebrará hoje "Te-Deum" na cathedral, dando depois recepção nos salões da curia.

DR. ARTHUR NEIVA

BUENOS AIRES, 6 (A) — O dr. Arthur Neiva, que fôra commissionado pelo Instituto Bacteriologico para estudar uma molestia que ultimamente grassava nas provincias do Norte, verificou tratar-se de enfermidade identica á "leishmaniose tegumentaria", aconselhando, para debelal-a o emprego de injecção endovenosa, descoberta pelo medico brasileiro dr. Astrogildo Machado.

UM ARTIGO DE "LA NACION" SOBRE A POLITICA AMERICANA — O BRASIL E A ARGENTINA — RUY BARBOSA

BUENOS AIRES, 6 — Destacamos os seguintes topicos do artigo editorial de "La Nacion", de hoje:

"Este anno tem visto o contraste entre o espirito publico da America e o da Europa. Emquanto as nações do velho mundo redobram os seus odios, a America acentua a sua politica de cordialidade. O anniversario do conflicto europeu renovou os aggravos da fatal contenda. A memoria, commovida, viu desfilar publicamente os espectros da matança, da peste e da fome. O anniversario da independencia da Republica Argentina e a intervenção do A B C na tragedia do Mexico offereceram á humanidade o espectaculo de povos unidos pelo mesmo ideal democratico, pela harmonia de seus interesses, pelo seu passado de gloria e pelo seu porvir de trabalho.

Comprehender esta harmonia é assegurar a paz do continente."

O artigo de "La Nacion", depois de recordar a visita que os estudantes uruguayos acabam de fazer a Buenos Aires; as manifestações de sympathia feitas no Paraguay á embaixada argentina que foi assistir á posse do novo presidente; os applausos e o incitamento da imprensa chilena ao projecto de construcção de novas vias ferreas que unam as provincias chilenas ás provincias argentinas e ainda outras manifestações de paz realizadas na Bolivia, no Peru', nos Estados Unidos e Brasil, — diz:

"No Brasil sobretudo se sente que continua, tão fundamente como aqui, a obra de approximação e comprehensão realizada pelo vigoroso talento de Ruy Barbosa, que desempenhou no nosso centenario o cargo de embaixador com a dignidade de um homem livre numa democracia livre.

Ruy Barbosa não podia ser, na politica internacional do nosso paiz, differente do que sempre foi na politica interna do seu proprio paiz. Dahi a sua palavra ter tocado o sentimento civil, o que vale dizer que é um pacifico republicano em ambas as nações."

"La Nacion" termina dizendo que os nossos odios na America foram ephemeros. Só a temeridade de alguns politicos irrequietos e a leviandade de alguns jornalistas patrioteiros poderiam pensar em revivel-os. Isso mesmo prova que o dever do jornalismo, das chancellarias, dos parlamentos, das escolas e das tribunas é ensinar ao povo a verdade de nossa situação.

Seria um delicto de lesa-patria e de lesa-civilização o pretender perturbar a boa harmonia. Si a direcção e a docencia do espirito publico fossem zelosamente cuidadas por esses magistrados, a paz da America estaria verdadeiramente assegurada. O que celebramos como espectaculo feliz seria a realidade benefica mais profunda e duradoura na sua essencia."

Telegrammas da guerra

A TOMADA DE GUILLEMONT

LONDRES, 6 — O correspondente da Agencia Reuter, em despacho datado de 4 do corrente, diz que a tomada de Guillemont, que leva a linha britannica além dos arredores da aldeia, foi um dos mais brilhantes e importantes episodios da offensiva de domingo.

Como chave das posições allemãs da segunda linha, Guillemont éra immensamente importante, sob o ponto de vista tactico para o inimigo, cujas tentativas desesperadas de resistir se comprehendem.

O canhoneio incessante da nossa artilharia completára a obra.

Durante estes ultimos dias, aquelle ponto se tornou insustentavel para os allemães, que tiveram de refugiar-se nas entranhas da terra, emquanto os tiros de barragem continuos tornaram perigosas as suas communicações de abastecimento.

O canhoneio não forneceu aos boches nenhum indicio do que se seguiria, porque era apenas quasi a repetição do da semana anterior.

Os allemães sabiam que queriamos tomar a offensiva em diversos pontos, e, penetrados da importancia de Guillemont, mantiveram-se nas trincheiras, sob o bombardeio, sem terem certeza si o assalto se produziria.

Estas condições eram certamente pouco favoraveis ao moral das suas tropas, por mais preparadas que estivessem.

Quando finalmente os nossos homens deixaram as suas trincheiras, ás 12 horas, a potencia da resistencia inimiga certamente não estava no apogeu.

A aldeia cahiu inteiramente nas nossas mãos em meia hora.

E' interessante notar que os allemães, que se achavam abrigados a sudoeste do local do ataque, não esperaram ser expulsos a granadas, mas sahiram logo que comprehenderam que os inglezes occupavam a aldeia, com as mãos no ar, gritando o classico Kamerad!

Mais de 600 homens foram capturados assim.

O apoio prestado pela artilharia e pela infantaria francezas na nossa direita foi declarado summamente esplendido por nossas tropas.

A tomada de Guillemon, façanha do real valor tactico, prepara uma via para um novo avanço.

As razões por que não asseguramos a sua posse anteriormente explicam-se amplamente pelas pesadas perdas que se seguiriam a um ataque de frente contra tal ponto protegido por fortes obras de defesa e sob a protecção de numerosas baterias.

A tactica de avançar aos poucos, empregada com tanto successo na grande offensiva, foi observada aqui, até que a situação, desenvolvendo-se, justificasse o assalto á aldeia.

Proseguimos hoje no ataque contra a parte sul do bosque de Leure e da herdade de Folfemont. O assalto foi interessantissimo como espectaculo. Podiam ver-se as nossas massas de infantaria emergir do abrigo formado pela estrada intransitavel, desenvolvendo-se numa dupla formação, emquanto as metralhadoras começavam a fuzilaria, que fazia grande devastação.

Podia-se ver a linha desapparecer nas trincheiras e depois reapparecer, continuando a varrer o terreno até desapparecer novamente, da mesma maneira, nas trincheiras tomadas.

Mas, o mais bello espectaculo da tarde foi o contra-ataque effectuado, porque julguei ser um batalhão completo.

Semelhante a uma muralha verde-gris, os allemães surgiram á nossa vista, além da crista, e avançavam em filas estreitas, em parada. De tal maneira, julguei verdadeiramente que executavam o passo de ganso.

Era magnifico, mas era a guerra.

As nossas metralhadoras tomaram-nas de flanco. A guarda prussiana desappareceu momentaneamente, emergindo de novo, mas em fileiras semeadas de claros.

Avançavam sempre com o mesmo passo mechanico.

A distancia de 400 metros separava-as do local onde os nossos esperavam, mas não chegaram ahi. Pareciam literalmente fundidas ao flanco direito despedaçado.

O resto deu a impressão confusa de vagas silhuetas dispersando-se e apagando-se rapidamente entre a fumarada.

AS MISSÕES MILITARES

LISBOA 6 — Os jornaes desta capital dizem que decorrem no meio da mais absoluta harmonia os trabalhos das missões militares franceza e ingleza.

A REABERTURA DO REICHSTAG

BERLIM, 6 — O Reichstag será reaberto no dia 28 do corrente, devendo ser os seus trabalhos encerrados no dia 6 de outubro, pouco mais ou menos.

NAVIO AFUNDADO

LONDRES, 6 — O Lloyd's Register annuncia que o navio dinamarquez "Jeanne" foi afundado.

O VAPOR "VERDI" ESCAPOU DE SER TORPEDEADO NAS COSTAS DE MARROCOS — MOTINS A BORDO

NOVA YORK, 6 — Chegou hontem á noite a esta cidade o vapor italiano "Verdi". O seu commandante declarou ás autoridades que nas costas de Marrocos o "Verdi" foi perseguido durante muito tempo por um submarino inimigo, que lhe pareceu ser allemão.

O "Verdi" conseguiu escapar dando toda velocidade ás machinas e fazendo zig-zags.

O "Verdi" trouxe mais de 2.000 passageiros.

O seu commandante deu tambem conhecimento ás autoridades de que, durante a viagem, se tinham dado a bordo, por diversas vezes, conflictos de grande extensão provocados por alguns passageiros norte-americanos. Houve tiros e punhaladas, ficando muitas pessoas feridas. O commandante, afim de manter a ordem, viu-se na necessidade de metter a ferros dois dos cabeças dos motins.

Secção Judiciaria

Tribunal do Jury

Entrou hontem em julgamento, pela segunda vez, o réo preso José Augusto da Costa, incurso no artigo 294, paragrapho 2.o, do Codigo Penal, por haver assassinado, a facadas, Luiz Centofante, na povoação de Campo Grande, districto do Alto da Serra, do municipio de S. Bernardo, no dia 3 de dezembro do anno passado, por causa de uma divida de cinco mil réis. Os peritos verificaram no cadaver de Centofante vinte e um ferimentos, tendo tambem o accusado sahido gravemente ferido da lucta que travára com o seu contendor.

O réo, em sessão passada, foi absolvido por 8 votos.

Dessa decisão o sr. dr. Matheus Chaves, juiz que presidiu ao julgamento, appellou para o Tribunal de Justiça.

Por se achar sua exc. impedido no processo, a sessão de hontem foi presidida pelo sr. dr. Paulo Americo Passalacqua.

O sr. dr. Roberto Moreira, 4.o promotor, desenvolveu vehemente accusação, falando em seguida o accusador particular sr. dr. José de Castro Rosa.

O patrono do réo sr. dr. Demetrio Justo Seabra, fez longo estudo da legitima defesa, terminando por invocar essa justificativa.

Os srs. promotor e auxiliar da justiça replicaram aos argumentos do advogado da defesa, tendo este treplicado.

O jury, por 8 votos, condemnou o réo á pena de 10 annos e 6 mezes de prisão cellular.

—— Na sessão de amanhã deverão ser julgados os estranguladores de d. Fortunata Pedô Tadiello, Benedicto Braz de Azevedo, Edmundo de Santis, José Benedicto Vieira e Vespasiano Perosi.

—— Subiu hontem para o Tribunal de Justiça, em grau de appellação, o processo a que responde o professor João Rabello Coelho, absolvido, pelo jury, por seis votos, na sessão de julho do corrente anno.

Forum Criminal

Primeira vara — Juiz, sr. dr. Adolpho Mello.

Foram pronunciados Nicola Russo e Jeremias da Silva Pinto, por crime de ferimentos leves.

— Foi impronunciada Anna de Jesus, que estava sendo processada por egual crime.

Terceira promotoria — Promotor, sr. dr. Mario Pires.

O sr. promotor denunciou Augusto Wagner, no artigo 330, paragrapho 4.o; Guglielmo Mengioni, por crime de ferimentos leves; Joanna Pedroli, no artigo 301; Esmeralda de Almeida Figueiredo, no artigo 331, paragrapho unico.

Quarta promotoria — Promotor, sr. dr. Roberto Moreira.

O sr. promotor offereceu denuncia contra Miguel Lopes da Silva, Domingos de Vivo ou Antonio Pepe e Manuel de Abreu, por crime de roubo.

A tragedia de Sete Lagôas

BELLO HORIZONTE, 6 (A) — Noticias recebidas de Sete Lagôas dizem que a morte do dentista Lincoln de Mello occorreu de maneira diversa da que hontem foi noticiada.

Lincoln, que era noivo de uma irmã de Agrippa de Vasconcellos, chegando a Sete Lagôas no domingo, foi informado de que Agrippe não consentia no seu casamento e que a familia da noiva considerava desfeito o ajuste.

Desvairado pela noticia, Lincoln ingeriu o vidro de lysol, fallecendo logo depois.

O inditoso moço era sobrinho do deputado José Alves, e cunhado do dr. Flavio dos Santos, advogado nesta capital.

Chronica social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Altina, filha do sr. dr. Teixeira Mendes;
a menina Guiomar, filha do sr. F. Cantinho Soares;
a menina Leonor, filha do professor sr. B. Borges Vieira;
o menino José do Patrocinio, filho do sr. Laudelino de Almeida Diogo, funccionario da Repartição de Aguas;
a senhorita Edith, filha do sr. dr. Capote Valente;
a senhorita Maria da Gloria, filha do sr. coronel Alfredo Lima Flacquer, prefeito de S. Bernardo;
a sra. d. Leonor Borges, esposa do sr. dr. João Carlos da Silva Borges, lente da Escola Normal;
a sra. d. Dyomira Soave da Silva, esposa do sr. Alberto Lopes da Silva;
a sra. d. Maria Borges, esposa do sr. Augusto Borges;
a sra. d. Laura Mello Campos, esposa do sr. Raul Nobre de Campos;
o sr. tenente Bento Gonçalves Faria;
o sr. capitão João Pedroso de Oliveira, ajudante da guarda civica;
o sr. Jonas Rolim de Arruda, digno funccionario da Repartição de Aguas;
o sr. Viriato Ferreira de Moura;
o sr. dr. Antonio Quirino de Souza Castro, advogado em Taubaté;
o sr. dr. J. A. Ferreira Alves, ministro aposentado do Tribunal de Justiça;
o sr. dr. João Baptista Elia, gerente da casa Fachada;
o sr. dr. José Constantino Alves Lima;
o sr. Godofredo Butter;
o sr. Virgilio Goulart;
o sr. Antonio de Azevedo Marques;
o sr. Alvaro de Oliveira;
o sr. major Brasilino A. de Oliveira, official aposentado dos Correios de S. Paulo;
o sr. José Benedicto Soares Junior, negociante desta praça;
o sr. Antonio Laurino;
o sr. Fernando Nitsch;
o sr. Benedicto Antonio do Nascimento;
o sr. Archibaldo Jordão;
o sr. J. A. de Oliveira Coelho, negociante nesta praça;
o sr. João Castanho Sobrinho;

BAPTIZADO

[illegible] ser levado hoje, ás 10 horas, á pia baptismal, na matriz do Cambucy, com o nome de Vicente de Paulo, um filho do sr. tenente José Malheiros da Cunha, funccionario publico e de sua exma. esposa d. Anna Malheiros da Cunha.

São padrinhos, o sr. Armando Nobrega, nosso representante no bairro da Liberdade e auxiliar da Secretaria da Commissão Directora do Partido Republicano, e sua exma. esposa d. Maria Carmelita Nobrega.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiu hontem para o Rio, pelo nocturno de luxo, o sr. Francisco Araripe Sucupira, director do "São Paulo Imparcial".

NECROLOGIA

Falleceu hontem, ás 6 horas, na Penha de França, a innocente Maria Carlota, filha do sr. dr. João Augusto de Assumpção, escrivão de paz daquelle districto, e de d. Silvia Peixoto.

O enterro, que será feito no cemiterio local, sahirá hoje, ás 9 horas, da casa n. 12 da rua da Penha.

* *

Falleceu hontem, ás 8 e meia horas, o sr. Thomaz Aldred, chimico do Cotonificio Crespi.

O enterro será hoje, sahindo da rua Corrêa de Andrade, n. 31, ás 9 horas.

* *

Falleceu ante-hontem, á noite, nesta capital, com a edade de 18 annos, o joven Brasilio Cappellano, filho do sr. Carlos Cappellano, já fallecido, e de d. Maria G. Cappellano.

O enterro effectuou-se hontem, ás 14 horas, sahindo o feretro, com grande acompanhamento, da rua Onze de Agosto, n. 78 para o cemiterio da Consolação.

Sobre o ataú'de foram depositadas numeras corôas, com sentidos disticos, e varios ramalhetes de flores naturaes.

MISSAS FUNEBRES

General Pinheiro Machado

Na egreja do Mosteiro de S. Bento, será rezada amanhã, ás 8 horas, uma missa em suffragio da alma do saudoso brasileiro general Pinheiro Machado, commemorativa do 1.o anniversario do seu passamento.

* *

A's 7 1|2 horas de hontem, com a presença de membros da familia, representantes de associações catholicas, parentes e amigos do fallecido, foi rezada na egreja matriz de Villa Mariana, pelo revmo. vigario padre Marcello Franco, missa por alma do dr. Manuel Augusto de Alvarenga, a pedido da Conferencia Vicentina de Santa Generosa, da qual era presidente o finado.

* *

Realizou-se hontem, na egreja de S. Bento, a missa de 7.o dia em intenção do sr. Joaquim David Galhets, socio da casa Augusto Rodrigues e Comp.

O acto esteve muito concorrido.

Registo de arte

CONCERTO

Realizou-se hontem, á noite, no salão do Conservatorio, o festival do conhecido actor Antonio Peixoto. O attrahente programma, já publicado nesta secção, foi executado a capricho, sendo justo destacar os numeros em que tomou parte o beneficiado. Todos os executantes grangearam estrepitosos applausos. A concorrencia era selecta e numerosa.

CHRONICA RELIGIOSA

O DIA

Santa Regina, virgem e martyr.

Lendo a vida dos martyres teve um grande desejo de morrer pela causa de Jesus Christo.

O prefeito Olibrio, a quem foi apresentada como christã, procurou conquistal-a com promessas.

Nada, porém, obteve lançando mão dos mais crueis tormentos.

Regina, consolada á vista duma cruz luminosa que ia da terra ao céo supportou, corajosamente, o martyrio em Alesia, na Côte-d'Or, em 251.

CHRISMA

O sr. arcebispo metropolitano chrismará nos dias 10, na matriz de Sant'Anna, 17 e 24 no Santuario do Coração de Jesus os parochianos do Bom Retiro.

BENTO XV

Por motivo do 2.o anniversario da coroação de Bento XV, hontem occorrido, foram enviados expressivos telegrammas ao encarregado da Nunciatura Apostolica, monsenhor Nicolau Rocco.

CONFERENCIA DO CONEGO MANFREDO LEITE

Em vista de se achar occupado o salão da Legião de S. Pedro; no proximo domingo, 10 do corrente, a conferencia do sr. conego Manfredo Leite que devia realizar-se naquelle dia ficou transferido para outro, que será previamente annunciado.

ROMARIA A' APPARECIDA

Partirão hoje, em dois trens especiaes, com destino á Basilica da Apparecida, afim de commemorar o 10.o anniversario da coroação da Virgem Santissima, cerca de 1.400 romeiros paulistas, com o seu arcebispo á frente.

Os peregrinos deverão reunir-se na estação da Luz, ás 21 horas.

O trem de 1.a classe partirá da estação ingleza da Luz ás 21 horas e 30 e o de 2.a meia hora depois do primeiro.

Da estação da Apparecida ao Santuario seguirão os peregrinos processionalmente, em alas, empunhando velas, como nas procisões em Londres, e entoando canticos em louvor de Nossa Senhora. Essas velas serão entregues aos peregrinos pelos directores dos carros antes do desembarque na Estação da Apparecida e lhes ficarão pertencendo como lembrança da Peregrinação.

No trajecto da Estação ao Santuario, será entoado o cantico que começa por estas palavras "Senhora Apparecida Guiae a nossa sorte, etc."

No Santuario haverá missa e communhão geral para os peregrinos que se acharem devidamente preparados.

A missa cantada começará ás 8 12 horas, com sermão ao Evangelho pelo sr. conego dr. Martins Ladeira, secretario geral do arcebispado.

O beijo da imagem será ás 11 1|2 horas, a procissão do SS. Sacramento ás 13 e 30 e o embarque de regresso para os de 1.a classe ás 15 e 30 e para os de 2.a ás 16 horas.

INDEPENDENCIA DO BRASIL

Commemorando a data de hoje far-se-ão preces, em todas as matrizes da Archidiocese, pela prosperidade da nossa Patria.

Na matriz da Bella Vista haverá missa, "Te-Deum" e bençam do SS. Sacramento ás 8 horas e na matriz de S. Geraldo ás 8 horas, missa com canticos e communhão geral dos fiéis.

CURIA METROPOLITANA

Não funccionará hoje e amanhã.

Faculdade de Direito de S. Paulo

A visita do dr. Carneiro Leão

A convite do "Centro Academico 11 de Agosto", visitou, hontem, ás 13 horas, a nossa Faculdade, o illustre pedagogo dr. Carneiro Leão.

O distincto visitante foi saudado, em nome dos academicos, pelo bacharelando Raul Apocalypse, que produziu um bello improviso.

A seguir s. s. leu uma brilhante conferencia, concitando os academicos a pugnar pela educação civica dos nossos concidadãos.

Finalmente usou da palavra o sr. dr. João Mendes Junior, director da Faculdade, que encerrou a sessão.

O dr. Carneiro Leão foi, em seguida, conduzido em automovel, em companhia dos srs. Lyssipo Fraga, presidente do Centro Academico, e Raul Apocalypse, ao Hotel do Oeste, onde se acha hospedado.

Factos Diversos

Congresso de Pecuaria

Promovido pela Sociedade Paulista de Agricultura, installar-se-á no dia 18 do corrente, ás 13 horas, na séde dessa sociedade, á rua Libero Badaró, n. 125, o Congresso de Pecuaria.

Devem tomar parte nessa assembléa representantes da Sociedade Nacional de Agricultura, do governo do Estado do Rio, da União dos Criadores do Rio Grande do Sul, da Continental Products Company, do Instituto Agronomico do Estado, da Companhia Frigorifica e Pastoril de Barretos e do "Haras Paulista" de Pindamonhangaba e muitos criadores deste e de outros Estados.

O Congresso, que será sem duvida o mais importante dos Congressos Agricolas que se tem effectuado, muito contribuirá para o desenvolvimento deste futuroso ramo da riqueza nacional, e é de esperar que, discutido, como será, por homens competentes, trará ensinamentos de alto proveito a todos aquelles que se dedicam e se interessam pelo grande e opportuno problema da Pecuaria.

Desastres e ferimentos

De regresso á sua residencia, á rua Rodrigo de Barros, 85, o vidraceiro Luciano Felippe Monteiro, solteiro, de 28 annos de edade, foi, hontem pela madrugada, sem motivo algum, aggredido a pau na rua Vidal de Negreiros, por Arruda de tal, que lhe produziu um ferimento contuso na face anterior da região frontal.

Apresentando queixa á policia, foi a victima soccorrida no posto da Assistencia e submettida a exame de corpo de delicto por autorização do 4.o delegado interino, dr. Tamandaré Uchôa, que tomou conhecimento do facto, abrindo o respectivo inquerito.

* *

O menino Francisco, de 5 annos de edade, filho de Antonio dos Santos, residente á rua Arco Verde, 3, hontem pela manhã, no quintal da residencia de seus paes, deu uma quéda, soffrendo uma fractura do terço médio da côxa direita.

Depois de receber os primeiros curativos medicos, no posto da Assistencia, foi a infeliz criança removida para o hospital da Santa Casa

* *

O empregado do Deposito Municipal, José Fabricio Lopes, solteiro, pardo, de 20 annos de edade, quando tratava, hontem, cerca das 13 horas, de um passarinho, na sua residencia, á rua Casimiro de Abreu, 172, foi victima de um desastre.

Tendo-lhe cahido sobre o corpo um caldeirão contendo agua fervente, José recebeu graves queimaduras pelo rosto, pescoço e face anterior do thorax.

O dr. Luiz Hoppe, medico da Assistencia, ministrou-lhe os necessarios soccorros.

* *

Victorio Demeo, solteiro, de 16 annos de edade, residente á rua Senador Queiroz, n. 14-A, quando examinava, hontem ás 13 horas, um revólver carregado, na casa commercial em que trabalha, á rua de S. Bento, disparou accidentalmente a arma, indo o projectil encravar-se-lhe no dedo indicador da mão esquerda.

Pelo dr. Pedro Nacarato, medico da Assistencia, foi a victima do desastre soccorrida.

* *

Quando brincava, hontem ás 16 horas, nas margens do Tamanduatehy, na rua Barão de Jaguara, o menino Manuel, de 10 annos de edade, filho de José Lopes, cahiu desastradamente no rio, sendo soccorrido por um transeunte.

O menor, depois de receber os necessarios soccorros, ministrados pelo dr. França Filho, medico da Assistencia, foi transportado para a casa dos seus paes, á rua Caetano Pinto, n. 130.

Letras da Camara

No edital de sorteio de letras da lei municipal n. 1.279, de 31 de dezembro de 1909, publicado nesta folha, houve um engano.

A letra sorteada é de n. 3.401 e não 2.401.

Proeza de desordeiros

Na rua Sampson — A policia intervem e é mal recebida — O caso degenera em conflicto

Hontem, pela madrugada, o soldado do 1.o batalhão da Força Publica Manuel de Orleans Castello Branco, achando-se de serviço na rua Sampson, percebeu que um grupo de cerca de 20 individuos promovia grande algazarra.

Dirigindo-se aos turbulentos, o mantenedor da ordem pediu-lhes que se dispersassem, pois não era permittido fazer barulho áquellas horas, na rua.

A admoestação do soldado não foi bem recebida.

Manuel Orleans, vendo que corria perigo, apitou por soccorro, vindo em seu auxilio o cabo rondante João de Miranda e o soldado Leonidas Leite. Quando chegaram ao local, já Manuel havia sido desarmado pelo grupo e estava sendo espancado.

Estabeleceu-se, então, grande conflicto entre os soldados e os desordeiros, sendo presos, a muito custo, 3 do grupo, a saber: os hespanhóes Thomaz Rivera, Manuel Rivera Linhares e Francisco Rivera, que foram recolhidos aos xadrezes da Policia Central.

Manuel Orleans Castello Branco, como apresentasse um ferimento na cabeça, foi submettido a exame de corpo de delicto.

Caça aos "papa-nickeis"

O sr. dr. Mascarenhas Neves, 2.o delegado, fazendo diligencias hontem durante o dia na sua circumscripção, apprehendeu varios "papa-nickeis" nas casas de Antonio Jovino, ao largo do Paraiso, n. 130; Joaquim Lourenço, á rua Vergueiro, n. 350; Paulo Abbate, Carlos Fioretti e José de Giulio, estabelecidos no largo do Matadouro, nos. 49, 67 e 69.

A farinha de mandioca

A Casa Arens

E' bastante conhecida de todos a importancia da industria da farinha de mandioca, a qual, podemos dizel-o, constitue uma das bases de nossa alimentação.

E visto que ella vai em crescente desenvolvimento, os srs. F. Bulcão e Comp., conhecidos e conceituados industriaes deste Estado, resolveram estudar e construir um typo de machinas apropriadas especialmente aos pequenos lavradores, e a preços deveras modicos.

Essas machinas, simples e pequenas em seu conjuncto, podem ser accionadas a mão e a motor, caso se disponha deste ultimo recurso.

Aconselhamos, pois, aos pequenos, como aos grandes, lavradores de mandioca que leiam o annuncio que a respeito fazem hoje, na secção competente desta folha, aquelles dignos successores da Casa Arens.

Instituto Luiz Pereira Barretto

Valioso donativo

O dr. Eduardo Guimarães, reitor da Universidade de S. Paulo, recebeu a seguinte carta: "S. Paulo, 6 de setembro de 1916. Exmo. sr. dr. Eduardo Guimarães: Depois de melhorado dos meus incommodos, que me impossibilitavam duma visita ao Hospital que v. exc. dirige, tive hontem o prazer de fazel-o, acompanhado pelo sr. Antonio Manuel do Rego; lá fomos admiravelmente recebidos pela irmã superiora, que amavelmente nos mostrou todas as dependencias do Hospital, e ahi tivemos occasião de apreciar como elle é bem dirigido, e quanto conforto presta áquelles que delle carecem. Receba, por isso, as minhas felicitações, juntamente com a quantia de 2:000$000 (dois contos de réis), que tomo a liberdade de offerecer, para occorrer a algumas despesas hospitalares. De v. exc. atto. venr. obr. (a) — Visconde de Nova Granada".

"O Echo"

Esta bem feita revista mensal da Casa Edison distribuiu hontem o seu numero correspondente ao presente mez. E' o numero terceiro da nova phase que a bella revista acaba de encetar sob os melhores auspicios.

O numero do "Echo" que temos sobre a mesa está artisticamente feito e brilhantemente collaborado. Fará certamente o successo a que faz jus.

O "Estado de S. Paulo" e o "Diario Allemão"

Está em termos de sentença o processo de queixa movido pelo "Estado de S. Paulo" contra o "Diario Allemão", por crime de injurias impressas.

O querellante já apresentou em juizo as suas razões de accusação, brilhante trabalho da lavra do sr. dr. Plinio Barreto, que o acaba de enfeixar num opusculo.

Agradecemos a remessa de um exemplar, feita a esta folha.

Commemorando a nossa Independencia!

Foi hontem vendido o bilhete inteiro com o primeiro premio da loteria de 100:000$000 em 2 premios de 50:000$000, da Loteria de S. Paulo, que coube ao n. 13406, no proprio balcão da popular Casa Loterica, á praça Dr. Antonio Prado, n. 5, e bem assim toda a dezena de 13401 a 13410 no total de 51:604$, distribuidos.

Almeida & Irmãos

A' medida que se aggrava a presente crise, os srs. negociantes, deste ou daquelle ramo de commercio, procuram amenizal-a, reduzindo tanto quanto possivel os seus preços, de modo a contentar a sua freguezia.

Não será, porém, exaggerado dizer que, nesse particular, os srs. Almeida e Irmãos, estabelecidos com grandes armazens de fazendas, armarinho, modas e confecções á rua da Liberdade, n. 50, vão levando grandes vantagens, pois que estão vendendo os seus excellentes artigos a preços muito commodos e ao alcance de todas as bolsas.

Assim, não só naquella matriz, como nas filiaes da avenida Rangel Pestana, n. 201 e rua da Barra Funda, a numerosa clientela dos srs. Almeida e Irmãos encontrará tudo quanto precisar e sem grandes dispendios.

Leiam o annuncio que hoje se vê na secção competente desta folha.

LOTERIAS

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios da 693.a extracção, 1.a loteria do plano n. 38, realizada em 6 de setembro de 1916:

13406	50:000$000
15821	50:000$000
43660	8:000$000
57282	4:000$000
20506	2:000$000
76139	2:000$000
56643	1:000$000
85817	1:000$000
89998	1:000$000
97699	1:000$000

10 premios de 500$000

660 — 12963 — 37644 — 46619
50510 — 52979 — 53304 — 55905
75820 — 93146

22 premios de 200$000

4793 — 7861 — 11743 — 16461
26879 — 28762 — 33975 — 36905
43135 — 43712 — 44975 — 48199
49446 — 57602 — 59427 — 64912
66045 — 74279 — 79083 — 79815
92917 — 94923

40 premios de 100$000

1464 — 2194 — 5666 — 7572
12949 — 14016 — 14261 — 18072
20255 — 24290 — 24779 — 24955
26662 — 28232 — 29814 — 34149
46040 — 46687 — 47281 — 56010
57311 — 58392 — 59091 — 63071
63455 — 65013 — 65227 — 66562
68362 — 74155 — 77104 — 79298
83239 — 84402 — 86954 — 88642
89034 — 92809 — 96929 — 99228

Approximações

13405 e 13407	500$000
15821 e 15823	500$000
43659 e 43661	300$000
57281 e 57283	250$000

Dezenas

13401 a 13410	50$000
15821 a 15830	50$000
43651 a 43660	30$000
57281 a 57290	20$000

Centenas

13401 a 13500	10$000
15801 a 15900	10$000

Terminação

Todos os numeros terminados em 6 têm 4$000.

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

(Extracção de hontem)

9092	20:000$000
17571	2:000$000
6574	1:000$000
36142	1:000$000

"A Vida de Minas"

A "Vida de Minas", excellente revista que se publica em Bello Horizonte, cada dia mais se prima no conceito publico pelo capricho com que é confeccionada e brilho que dão ás suas palavras os mais formosos talentos da moderna geração literaria mineira.

De feitura agradavel, leve, o magazine conta com collaboradores como João do Rio, Milton Prates, Alvaro Moreyra, Alphonsus de Guimaraens, Mario de Azevedo e outros moços de talento.

O numero 23, que temos á mão, nada deixa a desejar aos anteriores: prosa boa, optimos versos e clichés muito nitidos sobre assumptos de actualidade.

E' director da apreciada revista o sr. dr. Cysolpino de Souza e Silva, brilhante jornalista, que se encontra presentemente em S. Paulo, em propaganda da "Vida de Minas".

Associação da Santa Infancia

Do revmo. conego Francisco T. Braga, residente em Sorocaba, recebemos um enveloppe contendo sellos usados e destinados á obra da "Associação da Santa Infancia".

Secção de informações

Avisamos aos nossos distinctos assignantes, que nos honram com as suas prezadas ordens, que todo e qualquer pedido de informações, compras e etc., que tenham de ser obtidas fóra do perimetro central da cidade, DEVE VIR ACOMPANHADO DA IMPORTANCIA NECESSARIA PARA O TRANSPORTE DE BONDE (IDA E VOLTA).

SELLOS

OS SELLOS QUE NOS SÃO REMETTIDOS PELOS NOSSOS CONSULENTES DEVEM SER DO VALOR DE 100 RÉIS CADA UM E NUNCA DE QUANTIA SUPERIOR, QUE NÃO SERÃO ACCEITOS.

NOTA IMPORTANTE — Os srs. assignantes que desejarem resposta por carta, deverão enviar o sello para o respectivo porte. Tambem deverão remetter sellos para remessa, pelo correio e registados, dos titulos de nomeação, portarias de licença e outros documentos. Sem esta formalidade não nos responsabilizamos pela exactidão do serviço. Para as respostas, por esta secção, poderão os srs. assignantes designar iniciaes sob as quaes desejem occultar os seus nomes.

Outrosim, para mais brevidade no cumprimento dos pedidos, deverão elles ser feitos, separadamente e em carta dirijida á "Secção de Informações". Os pedidos que vierem em cartas, tratando de outros assumptos extranhos a esta "Secção", forçosamente terão de ser demorados.

Sr. Justino de França Pereira — Cunha — Os artigos encommendados foram hontem remettidos, registados, pelo correio. Segue carta.

Sr. Francisco Bemvindo da Silva. — Itaberá — Pelo correio de hontem, seguiu carta registada.

Sr. Osorio Pacheco Prado — Jahu' — Aguarde resposta.

Sr. Oscar Pires — Franca — Os dois livros foram hontem remettidos, registados, pelo correio. Espere carta.

Sr. Manuel J. S. Ribeiro — Franca — Pelo correio de hontem, fizemos a remessa de um exemplar do jornal que publicou o annuncio. Segue carta.

Sr. José Carlos de Arruda — S. Carlos — Segue carta.

Sr. Osorio Rocha — Barretos — Escrevemos-lhe.

Sr. Gabriel Falcão — Caçapava — Os seus pedidos estão sendo providenciados para despacho.

Sra. d. Rita C. V. da Costa — Guaratinguetá — Vai ser feita a compra e despachado o que pediu.

Sr. Pedro F. Rodrigues — Itu' — O folheto "Cultura da cebola e alho" custa 1$300, inclusivé o porte. A' venda no escriptorio da Empresa Editora "Chacaras e Quintaes", sito ao largo do Palacio, 5-B, 2.o andar.

Sr. V. Pereira — O preço do livro "O Orador Popular" é de 2$500, inclusivé o porte.

Sr. Daniel Pinto Martins — Estiva — O folheto foi hontem remettido, registado, pelo correio. Sobre o assumpto a que se refere só foram encontrados os tratados "O Conselheiro do Povo", pelo preço de 6$000, e o de Mascarenhas, que ensina o processo para a fabricação de sabões, velas e perfumes, pelo preço de 3$000, fóra os portes.

Sr. Assignante 1455 — Casa Branca — A quantia de 80$000 foi hontem recebida e depositada, conforme consta da caderneta que se acha á sua disposição.

Sr. Augusto de Lima — Rio Claro — O preço para meia duzia é de 15$000, e o de 4 frascos é de 10$000, fóra o frete.

Sr. José Luiz Simões — Brotas — O preço do folheto é de 1$300, inclusivé o registo.

Sr. conego Francisco T. Braga — Sorocaba — Os sellos usados foram recebidos, conforme a noticia que sai publicada em outra secção desta folha.

Sr. Salvador S. Moraes — Cordeiro — O exemplar do jornal foi hontem remettido.

Sr. T. E. — Araguary — O livro "A Arvore", de Julia Lopes, custa 3$000, com porte, e os "Sonetos Brasileiros", de Laudelino Freire, encontram-se pelos preços de 3$000, 15$000 e 20$000, fóra o porte.

O livro "Palestra com a Mocidade", do nosso collaborador Alvaro Guerra, é vendido a 3$500, inclusivé o registo.

Sr. José Pereira de Abreu — Piracicaba — Recebemos hontem a importancia que enviou para os sellos da portaria de licença, que já havia caducado ante-hontem. Requeira revalidação da mesma.

Sr. Sebastião F. Campos — Mogy-mirim — Registo de firma e archivamento do contracto ficam em 40$000, pouco mais ou menos.

Sr. Heitor Stipp — Mineiros — Amanhã será assignado o termo do compromisso e retiraremos o titulo, que lhe enviaremos.

Prefeitura do Municipio

Directoria Geral

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE SETEMBRO DE 1916

ACTO N. 960, DE 6 DE SETEMBRO DE 1916

Manda que, no serviço de arrecadação das rendas municipaes, em geral, a cargo da Directoria da Receita do Thesouro Municipal, sejam observadas as disposições do Acto n. 930, de 30 de junho de 1916

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, resolve:

Art. unico — No serviço de arrecadação das rendas municipaes, em geral, a cargo da Directoria da Receita do Thesouro Municipal, serão observadas, quando applicaveis, as disposições do Acto n. 930, de 30 de junho de 1916.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 6 de setembro de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.

O Director Geral interino,
Alberto da Costa.

Autorizou-se a despesa de 2:833$320, com os reparos do leito da estrada do Tabeão, desde a ponte de Pinheiros até á divisão do Municipio.

—— Requerimentos despachados:

Do presidente do Hospital Humberto I, pedindo licença para ser realizada pelo sr. Alessandro D'Atri uma conferencia no Theatro Municipal, no dia 11 do corrente. — Sim, á Commissão do Theatro, não havendo inconveniente;

de José Maria Lopes, Salvador Fernandes, Augusta Candida Vieira, Antonio M. Lopes, Frederico Penteado, Caetano Begueim, d. Edwiges Pereira, Vicente Comodo Liebel, pedindo relevamento de multa; Antonio Malzone, pedindo licença; Vicente Sgambato, pedindo relevamento de multa. — Sim;

de Atillio Valentim, Antonio Silva, David Garofalo e Comp., Ernestina Potenza, Luiz Matarazzo, M. Pomar e Comp., Manuel José Bernardes, Caetano Conte, pedindo licença; Raphael Borindelli, pedindo licença especial; A Perseverança Internacional, pedindo approvação de letreiro; Carlos, Pinto Gama e Comp., pedindo transferencia; Michele Noschese, Raymundo Diez, pedindo cancellamento de imposto. — Sim, em termos;

de Antenor Carneiro de Siqueira, pedindo certidão. — Certifique-se o que constar;

de d. Carlota de Moura e Camera e José Maria de Carvalho, pedindo licença para construirem p[illegible] — Como requerem;

de Galbo Vicenzo, pedindo licença e relevamento de multa. — Sim, quanto á licença; indeferido, quanto á multa;

de José Luiz Fabris, pedindo licença.— Concedo a licença para funccionamento até ás 10 horas da noite, devendo os muros ter de altura 2m,50;

de Anselmo Cerello, dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, Jacintho Ambrosio, Companhia de Gaz, Monis Bernard, pedindo approvação de plantas. — A' Directoria de Obras e Viação, para os devidos fins;

de Miguel Lupiano, Antonio Diniz Ferreira, Chachur Guelha e Comp., Ernesto Fernandes, P. R. Amaral, Ricardo Salvador, Antonio Pisani, pedindo relevamento de multa; Moreste Zardo, pedindo aforamento de terreno em Villa Clementino; Agostinho Dell'Ape, pedindo entrega de documento; J. Saraiva e Balzani, pedindo licença; Antonio Francisco do Rego, pedindo prazo. — Indeferido.

—— As turmas da Directoria de Obras e Viação para os dias 7 e 8 do corrente mez, foram assim distribuidas:

Dia 7:

Turma de calceteiros:

Avenida Celso Garcia, 11 calceteiros, 10 serventes, 2 carroças, reposição de calçamento.

Rua Aymorés, 5 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Ladeira de S. João, 7 calceteiros, 7 serventes, 2 carroças, reposição de calçamento.

Rua Marechal Deodoro, 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Rua Domingos de Moraes, 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Alameda Santos, 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Diversas ruas, 5 calceteiros, 4 serventes, 2 carroças, ligações de agua e gaz.

Porto Canindé, 2 serventes, guardas.

Turma de trabalhadores:

Almoxarifado, 2 operarios, guarda e arrumação de materiaes.

Centro da cidade, 7 operarios, 3 carroças, reposição d ecalçamentos especiaes.

Rua Itapicurú', 1 feitor, 9 operarios, 4 carroças, regularização.

Rua Clélia, 1 feitor, 6 operarios, 1 carroça, regularização.

Rua 13 de Maio, 1 feitor, 11 operarios, 3 carroças, regularização.

Travessa Tamandaré, 1 feitor, 9 operarios, 5 carroças, regularização.

Rua Homem de Mello, 1 feitor, 10 operarios, 8 carroças, nivelamento.

Turma de macadam:

Rua Anhanguéra, 1 feitor, 6 operarios, 4 carroças, recomposição de macadam.

Rua Lopes de Oliveira, 1 feitor, 6 operarios, recomposição de macadam.

Diversas ruas, 1 feitor, 4 operarios, 1 carroça, ligações de agua e gaz.

Dia 8:

Turma de calceteiros:

Avenida Celso Garcia, 11 calceteiros, 10 serventes, 2 carroças, reposição de calçamento.

Rua Paula Sousa, 7 calceteiros, 7 serventes, 2 carroças, reposição de calçamento.

Rua Domingos de Moraes, 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Rua Aymorés, 5 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Largo 7 de Setembro, 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento

Alameda Santos, 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Diversas ruas, 5 calceteiros, 4 serventes, 2 carroças, ligações de agua e gaz.

Porto Canindé, 2 serventes, guardas.

Turma de trabalhadores:

Almoxarifado, 2 operarios, guarda e arrumação de materiaes.

Centro da cidade, 7 operarios, 3 carroças, reposição d ecalçamentos especiaes.

Rua Itapicurú', 1 feitor, 9 operarios, 4 carroças, regularização.

Rua Clélia, 1 feitor, 6 operarios, 1 carroça, regularização.

Rua 13 de Maio, 1 feitor, 11 operarios, 3 carroças, regularização.

Travessa Tamandaré, 1 feitor, 9 operarios, 5 carroças, regularização.

Turma provisoria:

Rua Homem de Mello, 1 feitor, 10 operarios, 8 carroças, nivelamento.

Turma de macadam:

Rua Anhanguéra, 1 feitor, 6 operarios, 4 carroças, recomposição de macadam.

Rua Lopes de Oliveira, 1 feitor, 6 operarios, recomposição de macadam.

Diversas ruas, 1 feitor, 4 operarios, 1 carroça, ligações de agua e gaz.

—— Acham-se approvadas na Directoria de Obras e Viação as seguintes plantas:

De Antonio Sanjacomo, para construir predio na avenida Rudge, n. 55;

de Francisco de Castro, para construir predio na travessa Arthur Prado, n. 16-A.

—— Devem comparecer na mesma Directoria, para esclarecimentos, os srs. Antonio Buller, Adelardo Soares Caluby, Eduardo de Azevedo Soares, dr. Francisco Laraya, Felicio Antonio Spina, Luiz Russo, Pasqualli Gisse.

Demographia sanitaria

Durante a semana de 28 de agosto a 3 de setembro, falleceram nesta capital 151 pessoas, victimadas por: febre typhoide, 2; dysenteria, 1; lepra, 1; erysipela, 1; tuberculose, 19; sepycemia, 1; syphilis, 1; cancros, 4; ankilistomiase, 1; affecções do systema nervoso, 7; do apparelho circulatorio, 10; do respiratorio, 30; do digestivo, 37; do urinario, 15; debilidade congenita, 8; mortes violentas, 3; suicidio, 1; outras molestias 5, e molestias mal definidas, 4.

Das fallecidas 77 eram do sexo masculino e 74 do feminino; 114 nacionaes e 37 extrangeiras: 66 menores de 2 annos.

Houve na mesma semana 363 nascimentos, 52 casamentos e 22 nascidos mortos.

Foram vaccinadas e re accinadas 978 pessoas contra a variola e 64 contra a febre typhoide.

Associações

UNIÃO PHARMACEUTICA

Realiza-se hoje, ás 20 horas, na séde social, á rua Libero Badaró, n. 52, uma sessão solenne para posse da nova directoria.

* *

IDEAL CLUB DO BELEMZINHO

As reuniões semanaes deste club realizar-se-ão todas as terças-feiras, das 20 ás 23 horas, na séde social, á rua Brigadeiro Machado, n. 5.

A "soirée" commemorativa de sua reorganização terá logar em 16 do corrente.

INDUSTRIA E COMMERCIO

Café

JUNDIAHY, 6

Durante o dia de hoje foram recebidas 44.716 saccas de café, sendo com destino a S. Paulo 2.820 e 41.896 para Santos.

S. PAULO, 6.

Café baldeado hoje, até meio dia, para Santos, 61.738 saccas, sendo:

	Saccas
Recebidas de Jundiahy (Paulista)	41.379
Recebidas da Bragantina	2.798
Recebidas da Sorocabana	7.616
Recebidas do Pary	4.225
Recebidas do Braz	5.720

SANTOS, 6

As vendas de hoje foram reduzidas.

Mercado calmo.

Nas vendas realizadas regulou o preço de 7$000 para o typo 4.

SANTOS, 6

	Saccas
Entradas	62.183
Desde 1.o do mez	282.947
Idem desde 1.o de julho	2.873.687
Existencia hoje em primeira e segunda mãos	2.131.591
Média	47.157
Despachadas	27.801
Idem desde 1.o do mez	70.640
Idem desde 1.o de julho	1.537.995
Embarcadas	5.023
Idem desde 1.o do mez	37.822
Idem desde 1.o de julho	1.453.786
Passagens	61.738
Idem, desde 1.o do mez	285.485
Idem, desde 1.o de julho	2.893.736
Sahidas:	
Para Europa	—
Argentina	5.843
Estados Unidos	70.233
Por cabotagem	603
Para o Chile	—
Para o Uruguay	—
Em egual data do anno passado:	
Entradas	50.322
Desde 1.o do mez	258.512
Desde 1.o de julho	3.223.254
Existencia em primeira e segunda mãos	1.792.308
Média	52.327
Vendas	—
Base	—
Despachadas	5.250
Embarcadas	43.207

SANTOS, 6

Movimento de café na Companhia Central de Armazens Geraes no dia 6:

Existencia no dia 5	182.452
Entradas hoje	4.312
Total	186.764
Sahidas hoje	3.228
Stock, hoje	183.536

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO

SANTOS, 6

Cotações do fechamento da Caixa de Liquidação, fornecidas ás 17 horas:

	Comp.	Vend.
Setembro	6$925	6$950
Outubro	6$875	6$900
Novembro	6$850	6$875
Dezembro	6$850	6$873
Janeiro	6$850	6$875
Fevereiro	6$850	6$875

SANTOS, 6.

As cotações do fechamento da Companhia Registadora e Caixa de Liquidação de Santos, na base do typo 4, foram as seguintes:

	Comp.	Vend.
Setembro	6$900	6$925
Outubro	6$875	6$900
Novembro	6$850	6$875
Dezembro	6$850	6$875
Janeiro	6$850	6$875
Fevereiro	6$850	6$875
Março	6$850	6$875

S. PAULO, 6

Conforme aviso telegraphico entraram em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	Saccas
Hoje	41.379
Anterior	47.159
No mesmo periodo do anno passado	85.196
Entradas pela Estrada Sorocabana	20.359
Anterior	8.889
No mesmo periodo do anno passado	13.444
Total, hoje	61.738
Anterior	56.035
No mesmo periodo do anno passado	48.640

Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	Saccas
Com destino a S. Paulo	2.820
Anterior	4.008
No mesmo periodo do anno passado	3.856
Com destino a Santos	41.896
Anterior	40.993
No mesmo periodo do anno passado	38.644
Total, hoje	44.716
Anterior	45.001
No mesmo periodo do anno passado	42.500

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 6.

Hontem fechou este mercado estavel com alta de 15 a 19 pontos, do fechamento anterior.

BANCO DE CREDITO HYPOTHECARIO & AGRICOLA DO ESTADO DE S. PAULO

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1916, INCLUINDO OS DAS AGENCIAS DE SANTOS E RIBEIRÃO PRETO

ACTIVO

Accionistas		3.172:050$000
Premio de reembolso		4.241:302$740
Differença de amortização		811:131$009
Titulos descontados		105:000$000
Titulos em cobrança por conta de terceiros		862:057$832
Contas correntes garantidas:		
a) s| hypothecas	4.831:016$380	
b) s| hypothecas e outros valores	295:040$780	
c) s| acções	512:609$420	
d) s| letras e outros valores	59:314$850	
e) s| penhores agricolas	6.217:498$273	
f) s| penhores de dividas hypothecarias	94:969$600	12.011:109$303
Emprestimos hypothecarios		16.477:015$100
Valores pertencentes ao Banco		620:600$000
Propriedades ruraes		440:990$294
Immoveis		1.949:454$315
Acções em caução		39:750$000
Valores depositados		3:750$000
Valores em caução	959:805$000	
Hypothecas ruraes	48.369:684$280	
Hypothecas urbanas	4.139:795$000	
Penhores agricolas	17.123:303$000	
Penhores de dividas hypothecarias	440:000$000	
Letras e outros valores	62:000$000	71.094:587$280
Diversas contas		567:148$760
Correspondentes no extrangeiro		103:454$134
Correspondentes no paiz		99:330$840
Caixa		77:544$447
Réis		112.677:176$114

PASSIVO

Capital acções	6.360:000$000
Capital obrigações	22.322:646$000
Fundo de amortização das debentures	3.117:354$000
Fundo de reserva	167:992$500
Lucros suspensos	1.249:666$117
Contas correntes	6.819:845$872
Pequenos depositos	460:366$403
Depositos a prazo fixo	25:907$900
Credores por titulos em cobrança	862:353$332
Deposito da Directoria	39:750$000
Valores pertencentes a terceiros	3:750$000
Garantias diversas	71.094:587$280
Diversas contas	152:956$710
Réis	112.677:176$114

S. Paulo, 6 de setembro de 1916.
CHARLES BERTHE — Gerente.

S. E. ou O.
OLAVO EGYDIO DE SOUSA ARANHA — Director-Fiscal.

FERDINAND PIERRE — Presidente.

Cotações:

Dezembro	9,55
Anterior	9,36
Março	9,69
Anterior	9,50

NOVA YORK, 6.
Hoje abriu este mercado estavel, com baixa de 6 a 10 pontos.

Cotações:

Setembro	9,49
Anterior	9,55
Março	9,59
Anterior	9,69

NOVA YORK, 6
Na segunda chamada da Bolsa, o mercado apresentava-se apenas estavel, com baixa de 19 a 25 pontos.

Cotações:

Dezembro	9,36
Março	9,50

LONDRES, 6
Hontem fechou este mercado estavel, com os preços inalterados, do fechamento anterior.

Cotações:

Dezembro	49|9
Anterior	49|9
Maio	52|3
Anterior	52|3

HAVRE, 6.
Hontem fechou este mercado estavel, com alta de 1\|2 a 3\|4 fr., do fechamento anterior.

HAVRE, 6
Hoje fechou este mercado estavel, com alta parcial de 1\|4 fr. do fechamento anterior.

Cambio

Hontem, este mercado abriu estavel, com os bancos em geral declarando sacar a 12 15\|32 d.

Momentos depois de começados os trabalhos, o mercado tornou-se fraco, passando a ser feito o fornecimento de cambiaes entre 12 7\|16 d. e 12 15\|32 d.

A' tarde, o mercado enfraqueceu ainda mais, recusando os estabelecimentos bancarios negocios acima da cotação de 12 7\|16 d.

Nestas condições, o mercado fechou calmo e com pequeno numero de negocios feitos no correr do dia.

A' taxa de 12 7\|16 d., a 90 dias de vista, sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra esterlina vale 19$296, o franco $683 e o marco $704.

A' vista, 12 5\|16, a libra esterlina vale 19$492, o franco $695, o marco $714, a lira $633, com réis fortes $288 e o dollar 4$097.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	12 7|16	12 5|16
Paris	687	695
Hamburgo	704	714
Italia	—	633
Portugal	—	288
Nova York	—	4$037
Extremos:		
Contra banqueiros	12 7|16	12 15|32
Contra caixa matriz	12 7|16	12 15|32

Em egual data do anno passado:
Extremos:
Contra banqueiros.)
Contra a caixa matriz) Foi domingo.

SANTOS
CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metallica affixado hontem pela Camara Syndical dos Corretores:

	90 d|v.	A' vista
Londres	12 15|32	12 11|32
Paris	683	698
Hamburgo	730	740
Italia	—	638
Portugal	—	290
Hespanha	—	840
Nova York	—	4$140
Argentina	—	1$800
Soberanos	—	19$500

BANCO DO BRASIL
Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro, na Alfandega, 12 11\|32. Agio: 2$187 por 1$000 ouro.

Bolsa de S. Paulo
OFFERTAS EM 6 DE SETEMBRO

	Vendedores	Compradores
Fundos publicos:		
Apolices do Estado, 3.a á 6.a séries, ex-juros	—	862$000
Idem, da 3.a série, de 800$	—	[illegible]
Idem, 7.a á 9.a séries	—	980$000
Idem, 10.a série	—	980$000
Idem, Auxilio Agricola, 8 ojo	—	[illegible]
Idem, da União, 5 ojo, ex-juros	820$000	710$000
Letras		
Camara de S. Paulo, 6.o (Viaducto)	—	—
Idem, 1.a emissão	—	68$000
Idem, 2.a emissão	—	85$000
Idem emprestimo de 1913	79$000	78$000
Idem, a 30 dias	—	—
Idem, emprestimo de 1914	93$000	89$000
Camara de Amparo	—	—
" " Araraquara	—	70$000
" " Alibaia	—	70$000
" " Annapolis	—	90$000
" " Araras	—	—
" " Avaré	—	—
" " Bariry	—	200$000
" " Baurú	45$000	25$000
" " Botucatú	—	100$000
" " Barretos	—	200$000
" " Campinas	80$000	70$000
" " Cruzeiro	—	70$000
" " Cajurú	—	70$000
" " Capivary	80$000	80$000
" " Cravinhos	—	80$000
" " Orlandia	—	80$000
" " Caçapava	—	85$000
" " Serra Negra	88$000	70$000
" " S. Roque	—	—
" " Descalvado	—	—
" " E. S. do Pinhal	—	80$000
" " Faxina	—	80$000
" " Ribeirão Preto	93$000	80$000
" " S. João da Boa Vista	80$000	64$000
" " S. José do Rio Pardo	—	65$000
" " Jacarehy	80$000	75$000
" " S. Simão	—	104$000
" " Piracicaba	—	—
" " Pedreira	—	70$000
" " Pirassununga	—	80$000

	Vendedores	Compradores
" " S. José dos Campos	—	—
" " Porto Feliz	—	83$000
" " Uberaba	—	—
" " Sta. Rita do P. Quatro	85$000	65$000
" " Ribeirão Bonito	—	—
" " Jaboticabal	74$000	65$000
" " Jardinopolis	35$000	25$000
" " Itapetininga	40$000	30$000
" " Itapira	—	70$000
" " Ibitinga	—	—
" " Itú	—	50$000
" " Batinga	—	—
" " Itapeva	—	65$000
" " Guaratinguetá	—	61$000
" " Mogy-mirim	—	—
" " Limeira	73$000	—
" " Lorena	—	—
" " Itararé	—	55$000
" " Itanella	—	—
" " Igarapava	—	—
" " Salto de Itú	—	100$000
" " Rio Preto	—	85$000
" " Taquaritinga	—	59$000
" " Tieté	80$000	59$000
" " Tatuhy	—	67$000
" " Pindamonhangaba	—	—
" " Sertãozinho	—	70$000
" " S. Carlos	85$000	65$000
" " S. Cruz do Rio Pardo	—	—
" " S. Manuel	80$000	71$000
" " Mattão	—	—
" " Mocóca	79$000	77$000
" " S. João da Bocaina	—	65$000
" " Jahú	74$000	75$000
" " S. Pedro	—	—
Bancos		
Commercio e Industria	475$000	465$000
União de S. Paulo	25$000	23$000
S. Paulo, ex-div.	75$000	72$000
Idem, a 30 dias	—	—
Commercial do Estado de S. Paulo, com 60 ojo, ex-div.	161$000	159$000
Idem, a 30 dias	—	—
Companhias		
Paulista	263$000	253$000
Idem, a 30 dias	—	—
Mogyana	257$000	247$000
Idem, a 30 dias	—	247$000
Iniciadora Predial	200$000	187$000
Melhoramentos de S. Paulo	91$000	89$000
Idem, a 30 dias	—	—
Estrada de Ferro Perús-Pirapora	—	—
Telephonica Bragantina	—	—
Antarctica	220$000	220$000
Telephonica de S. Paulo	—	—
Paulista de Seguros, com 50 ojo	—	105$000
Geral de Automoveis	—	—
Cinematographica Brasileira	—	45$000
Brasileira de Metallurgia	—	—
Camdidaria Agua e Exgottos	—	80$000
Tramalidade	—	—
União Mutua	—	—
S. Paulo Alpargatas	—	—
Royal Theatre	—	—
União dos Refinadores	—	—
Serrichio "Lepe"	—	250$000
Força e Luz Norte de S. Paulo	—	—
Cia. Guatapará	—	—
Tecidos Labor	—	250$000
F. e Tecidos — Georgina	—	—
Mac. Hardy	—	25$000
Moinho Santista	—	84$000
Mogyana de Tecidos	—	—
Cotonificio Rodolpho Crespi	—	—
Brasileira de Seguros, com 40 ojo	83$000	20$000
Usina Esther	—	—
Pinotti Gamba	—	—
Cortumes Dick	—	—
Fabricadora de Papel	—	—
A' Limpida	—	—
Frigorifico Pastoril	173$000	159$000
Paulista de Drogas (int.)	—	—
Agricola Paulista	—	—
Soc. Anonyma Casa Vanorden	—	50$000
Territorial Paulista	—	—
Armazens Geraes de S. Paulo	—	—
Luz e Força de Jahú	—	—
Calçado Rocha	40$000	—
Melhoramentos de Poços de Caldas	—	—
Lithographia Hartmann	—	—
S. Paulo-Goyaz	70$000	61$000
Fabril Paulistana	—	—
Central de Armazens Geraes	—	—
Vidraria Santa Marina	—	—
Agua e Luz de Mogy-mirim	—	—
Suburban Paulista	—	—
Industrias Textis	—	—
Lith. Paulistana	—	—
Empreza Hydro-Electrica Serra da Bocaina	220$000	180$000
Debentures		
Antarctica Paulista	—	181$000
Araraquara, 10 (1)	—	—
Araraquara S (2)	—	—
Agua e Exg. Mogy das Cruzes	—	100$000
Agua e Exg. Salto de Itú	70$000	60$000
Agua e Luz de Mogy-mirim	—	—
Agua e F. e L. de Ribeirão Preto	92$000	85$000
Agua e Exgottos de Baurú	—	90$000
Tecelagem de Seda	—	—
Banco União	—	97$000
Chimica Industrial	—	—
Cortume Agua Branca	—	—
Companhia de Aguas e Exgottos	—	85$000
Companhia Tracção, Luz e Força	—	—
Empreza Hydro Electrica Serra da Bocaina	90$000	100$000
Electrica Rio Claro	100$000	85$000
Luz e Força de Guaratinguetá	—	—
Força e Luz S. Valentim	85$000	80$000
ac. Hardy	85$000	80$000
Luz e Força de Jaboticabal	80$000	63$000
Luz e Força de Tieté	—	—
Luz e Força de Santa Cruz	—	—
Meridional Paulista	—	—
Electricidade de Corumbá	—	—
Francana de Electricidade	—	—
Fabril Paulistana	—	—
Productos Chimicos L. Queiroz	—	—
Ind. e Commercio Casa Tolle	—	—
Força e Luz de Ribeirão Preto	—	—
Vidraria Santa Marina	85$000	80$000
Ferro Esmaltado Silex	—	70$000
Luz e Força de Jundiahy	—	80$000
Lanificio Kowarick	—	75$000
Estrada de Ferro S. Paulo-Goyaz	—	—
Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo"	80$000	79$000
Idem a 30 dias	—	—
Electrica de Cabreuva	—	45$000
Força e Luz de Uberabinha	—	—
Electricas S. Paulo e Rio	—	—
Sport e Attracções	—	—
Fabricadora de Parafusos	—	75$000
S. Martinho	—	—
Telephonica de S. Paulo	—	—
Pastoril de Aterradinho	—	80$000
Cinematographica Brasileira	100$000	80$000
Força e Luz Norte de S. Paulo	—	60$000
Santa Rosalia	—	125$000
Tracção, Luz e Força Melhoramentos de Paranapanema	—	—
Viação S. Paulo-Matto Grosso	—	85$000
Parahyba do Norte	—	—
Melhoramentos Poços de Caldas	—	80$000
Melhoramentos de S. Paulo	—	80$000
Melhoramentos de Paranaguá	70$000	4$000
Melhoramentos de S. João	—	—
Nacional de Estamparia	—	72$000
Força e Luz de Araguary	—	—
Soc. Casa Vanorden	100$000	80$000
S. Bernardo Fabril	—	100$000
Salto Fabril	—	80$000
Calçado Rocha	—	—
Pinotti Gamba	90$000	75$000
Industrial de Guarulhos	—	—
Agricola Santa Barbara	—	80$000
Electricidade de Baurú	—	—
Pinhal Fabril	—	80$000
Luz e Força de Jahú	—	75$000
Industrial Mogyana de Tecidos	—	—
Tecidos S. João	—	—
F. e Luz de Tatuhy	—	90$000

Valores da Bolsa

Transacções realizadas hontem na hora official da Bolsa:

FUNDOS PUBLICOS

200	letras da Camara de São Paulo, emprestimo de 1913, a	79$000
40	letras da Camara de São Paulo, emprestimo de 1913, a	79$000
30	letras da Camara de São Paulo, emprestimo de 1913, a	79$000
1	letra da Camara de São Paulo, 2.a série, por	85$000
1	letra da Camara de Caçapava, por	70$000
	COMPANHIAS	
200	acções da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, a	256$000
20	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	247$000
27	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	247$000
2	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	247$000
30	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	248$000
50	acções da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, a	90$000
	DEBENTURES	
15	debentures da Sociedade Anonyma "O Estado de São Paulo", a	79$000
11	debentures da Sociedade Anonyma "O Estado de São Paulo", a	79$000
2	debentures da Sociedade Anonyma "O Estado de São Paulo", a	79$000
50	debentures da Companhia Vidraria Santa Marina, a	84$000
50	debentures da Empresa Agua e Exgottos de Ribeirão Preto, a	80$000

Bolsa de Santos
OFFERTAS

	Vend.	Comp.
Cambio		
Letras particulares, a 3 dias	12 1|2	12 9|16
Letras particulares, a 30 dias	12 1|2	12 9|16
Letras bancarias, a 3 dias	12 1|2	12 17|32
Letras bancarias a 30 dias	12 15|32	12 17|32
Franco ouro: 696		
Apolices		
Emprestimo externo de lbs. 15.000.000	—	—
Estado de S. Paulo, 6a série	—	965$000
Estado de S. Paulo, 7.a série	990$000	965$000
Estado de S. Paulo, 8.a série	990$000	965$000
Estado de S. Paulo, 9.a série	990$000	965$000
Estado de S. Paulo, 1.a série	—	—
Letras		
Camara Municipal de S. Vicente	90$000	—
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914	90$000	89$000
Camara de S. Paulo, emprestimo 1913	80$000	79$000
Debentures		
Tecelagem de Seda Italo-Brasileira	85$000	55$000
Central Armazens Geraes	86$000	80$000
Santista de Habitações Economicas	215$000	195$000
Acções		
Comp. Santista de Tecelagem	2:000$000	1:500$000
Comp. Registadora de Santos	—	—
Moinho Santista	—	—
Pastoril de Ribeirão Pires	—	—
Companhia Paulista de Armazens Geraes	—	—
Companhia Central de Armazens Geraes	200$000	—
Companhia de Pesca Santos	175$000	—
Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes	265$000	250$000
Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação	248$000	241$000
Companhia Paulista	—	—
Companhia Paulista de Terras e Colonização	90$000	—
Companhia Chimica e Agricola Santista	—	—
Companhia Santista de Hidratos	100$000	—
Companhia Exportadora e Rebeneficiadora de Café, 80 ojo	120$000	83$000
Companhia Santista de Drogas	—	—
Companhia União de Transportes	—	—
Comp. Constructora de Santos	—	90$000
Foi registada a venda, no dia 5 do corrente, de:		
Libras	—	16.800-0-0
Francos	—	353.700
Marcos	—	—
Escudos	—	—
Pesetas	—	—
Liras	—	—
Dollars	—	—

Secção livre

Para vereadores de Limeira

Para vereadores á futura Camara Municipal, na proxima eleição, seria acertado o directorio politico local apresentar como candidatos os cidadãos abaixo, que são todos filhos de Limeira e bem intencionados, a saber: — Dr. Alberto Ferreira da Silva, advogado; dr. Alvaro de Toledo Barros, advogado; dr. João Baptista Levy, engenheiro; dr. Moacyr Ferraz Hehl, engenheiro; Manuel de Toledo Rodovalho, lavrador; Flaminio Xavier de Lima, commerciante; Luiz Scartezini, commerciante, e Alfredo Rodrigues da Silva, dentista, todos residentes em Limeira. Estes cidadãos nunca foram vereadores e devem ser acceitos pelo directorio, pelos bicancas e por todos os limeirenses, visto como os mesmos poderão prestar relevantes serviços á futura Camara impulsionando o progresso do municipio e concorrendo para o embellezamento da cidade.

Sendo acceitos e eleitos os referidos cidadãos, para a boa organização da Camara deve ser presidente o dr. Alberto Ferreira da Silva, vice-presidente, dr. Alvaro de Toledo Barros; prefeito, dr. João Baptista Levy, e vice-prefeito, dr. Moacyr Ferraz Hehl. Limeira, 3 de setembro de 1916.

Um grupo de eleitores.

Aos corações caridosos

Uma senhora, de edade avançada, com tres filhos impossibilitados de trabalhar, achando-se na extrema miseria, pede uma esmola aos corações caridosos. Qualquer esportula póde ser entregue neste jornal ou á rua Albuquerque Lins, n. 107.

Experteza... descoberta

SOCIEDADE ANONYMA SUI-GENERIS

Em 1893, fazem portanto 24 annos, o governo do immortal marechal Floriano decretou a caducidade da Companhia Estrada de Ferro Norte de S. Paulo. A referida Companhia falliu, e, por não ter o dinheiro para pagar as respectivas despesas judiciaes, abandonou os seus negocios, não tendo, até hoje, liquidado o processo judicial da fallencia.

Nenhum credor debenturista, chirographario ou accionista teve, pois, a felicidade de receber um real por conta do enorme capital que por lá ficou empatado e ninguem mais se lembrou da existencia da estrada citada.

Hoje, porém, que o material de construcção tem subido muito de preço, especialmente o material ferro-viario, um grupo de "habilidosos", tendo á sua frente alguem do Rio de Janeiro, "simulou" a organização da Sociedade Anonyma mais original que até hoje se tem visto. Chama-se ella "Companhia do Porto e da Estrada de Ferro Nordeste de S. Paulo", e sem nenhum capital realizado e sem nenhuma formalidade legal, fez apenas publicar a sua organização no "Diario Official", do Rio de Janeiro, em 13 de novembro e 24 de dezembro de 1915, muito calmamente iniciou o seu funccionamento, procurando "ardilosamente" se apossar dos trilhos da fallida Estrada de Ferro Norte de S. Paulo.

Ora, o art. 79 do decreto n. 434 de 4 de julho de 1891, expressamente estabeleceu o seguinte: "As sociedades anonymas, devidamente constituidas, não poderão entrar em funcção, e praticar "validamente" acto algum, sinão depois de archivadas na Junta Commercial, e, onde não a houver, no Registo de Hypothecas da comarca, etc"., e esta formalidade primordial não foi preenchida conforme a certidão passada pela Junta Commercial do Rio de Janeiro, que diz: "Certifico em cumprimento do despacho supra que não consta estarem archivados nesta Repartição, no anno de 1915, os documentos referentes á constituição da Companhia do Porto e Estrada de Ferro Nordeste de S. Paulo".

Achamo-nos, por conseguinte, em presença de uma Companhia illegal e "sui generis". Não é tudo. Os directores da simulada Companhia dirigiram-se a um notario do Rio de Janeiro e compraram de accionistas da outra "Companhia fallida", o que é mais grave, "por escriptura publica", pela quantia de 195:000$ todo o acervo constante de estações, obras d'arte, trilhos, etc., sem que tivessem pago a devida ciza ao Thesouro do Estado. Ainda não é tudo. Uma vez de posse desta escriptura, que é nulla de pleno direito, visto não ter pago a competente ciza, os representantes da pseudo-Companhia procuraram immediatamente executar o seu unico objectivo, que era o de se apossarem, sem gastar um real, de todo o grande "stock" de trilhos existentes na cidade de Ubatuba. E, quando já estavam promptos para embarcal-os para o exterior, eis que lhes surge pela frente uma lei da Camara Municipal de Ubatuba, taxando em 50$ por tonelada todo o material de ferro, aço, cobre, etc., que fosse exportado do municipio. Esta lei parece que exorbitou da Constituição, mas estamos vendo nella o primeiro cravo pregado naquelles que queriam se apropriar indevidamente do material alheio.

Immediatamente depois da Camara, vieram diversas acções de manutenção de posse, visto se tratar de material abandonado ha 24 annos em terrenos particulares; e, finalmente, o Thesouro do Estado intimou os representantes da Companhia adquirente a entrarem para os cofres publicos, dentro de 15 dias, com a importancia do imposto de transmissão.

Não seria um caso de intervenção policial?

Chamamos para o facto a attenção do illustre sr. dr. secretario da Justiça afim de que sejam apuradas as devidas responsabilidades.

* * *

EDITAES

CONVOCAÇÃO DE CREDORES
Fallencia de Antonio Francisco de Toledo

O dr. Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, juiz de direito da 3.a vara commercial nesta comarca de S. Paulo.

Faz saber aos que o presente edital virem, que pretendendo o fallido Antonio Francisco de Toledo uma concordata de seus credores, sob as condições seguintes: 30 ojo sobre o valor dos creditos em tres prestações eguaes a nove, dezoito e vinte e quatro mezes de prazo, a contar da data da homologação da concordata, dando como garantia da mesma o seu activo que, por esse motivo, não poderá alienar ou onerar por qualquer fórma. Pelo presente convoco todos os credores para se reunirem no dia 15 do corrente, ás 14 horas, na sala das audiencias do edificio do Forum Civel, á rua do Thesouro, n. 2, afim de tomarem conhecimento da proposta, achando-se a mesma, bem como o parecer do liquidatario, no cartorio do 4.o officio, á disposição dos interessados. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente edital, que será affixado e publica-

---

do na fórma da lei. S. Paulo, 5 de setembro de 1916. Eu, José Eudoxio de Mattos, ajudante habilitado, o escrevi. E, eu, Aurelliano da Silva Arruda, escrivão, subscrevi. — O juiz de direito, Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior. (Escripto em papel sellado).

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS DE S. PAULO
BOLETIM

Acções da Companhia Aguas Mineraes "Santa Rosa"

Faço publico que a Companhia Aguas Mineraes "Santa Rosa", por seu presidente, sr. Conde de Prates, communicou a esta Camara que as suas acções estão presentemente com 60 ojo realizados.

S. Paulo, 6 de setembro de 1916.

O Syndico,
A. Aymoré Pereira Lima.

EDITAL
MINISTERIO DA GUERRA — ESTADO DE S. PAULO
Edital de Convocação para o alistamento militar

DISTRICTO DO BRAZ E MOO'CA

O coronel honorario do Exercito Constantino Xavier, presidente da Junta de Alistamento Militar. Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta Junta e, portanto, convoca a todos os jovens da edade de vinte annos, completos no anno proximo passado, e domiciliados neste municipio, a virem se inscrever, até ao dia 15 de setembro do corrente anno, e bem assim todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registos militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar, — de 21 até 30 annos de edade completos.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem, a bem de seus direitos, esclarecimentos ou reclamações, afim de que a Junta possa ficar bem orientada da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A Junta funccionará em todos os dias uteis, na casa n. 335-C, da avenida Rangel Pestana.

E, para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente, que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta Junta. O secretario, tenente Justo Anselmo Bianchi.

S. Paulo, 15 de julho de 1916.

Coronel Constantino Xavier,
Presidente.

O dr. Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, juiz de direito da 3.a vara civel e commercial desta comarca de S. Paulo.

Faço saber que por parte de Gustavo Xavier Schreiber me foi dirigida a petição do teôr seguinte: Exmo. sr. doutor juiz de direito da 3.a vara. Diz Gustavo Xavier Schreiber, domiciliado nesta capital, proprietario, que tendo ha mais ou menos tres annos ajustado com Francisco Cavalheiro, morador á rua da Consolação, a venda do terreno á rua Manuel Nobrega, 99, a tinta, e não tendo o supplicante no recibo de 40$000 que passára ao supplicado, referido Francisco Cavalheiro, por conta do mesmo terreno, mencionado o prazo em que este deveria realizar o integral pagamento do preço do dito terreno, o quer fazer pela presente notificação. Nestes termos o supplicante requer e pede a v. exc. que D. ao 3.o officio e autuada se digne mandar notificar ao supplicado para no prazo de uma audiencia exhibir em cartorio o preço do alludido terreno, audiencia essa que começará a correr do dia em que se accusar a intimação do supplicado na mesma audiencia que se seguir á sua notificação, sob as penas de se haver o recibo por nullo e de nenhum effeito e de poder o supplicante fazer a venda do supracitado terreno a outros compradores. Avalia-se a presente notificação para o effeito da taxa judiciaria em 501$000. P. deferimento. E. R. M. S. Paulo, 5 de agosto de 1916. Pp., o advogado, Henrique Capellano. Era o que se continha em dita petição, a qual me sendo apresentada, nella proferi o despacho seguinte: D. A. Notifique-se. S. Paulo, 10 de agosto de 1916. Azevedo Junior. E, por que não fosse encontrado nesta capital Francisco Cavalheiro para ser notificado conforme o requerido, por se achar ausente em logar incerto e não sabido, justificado este facto com os depoimentos de testemunhas e julgada a justificação por sentença, mandei expedir o presente edital com o prazo de 30 dias e por elle notificado fica o dito Francisco Cavalheiro, para no prazo de uma audiencia que lhe será assignado na primeira posterior á expiração do dito prazo, exhibir em cartorio o preço pelo qual ajustára a compra de um terreno, á rua Manuel Nobrega, 99, a tinta, pertencente ao requerente, Gustavo Xavier Schreiber, sob pena de revelia e lançamento e de poder o requerente vender a outrem o alludido terreno. As audiencias deste juizo são nos sabbados de cada semana, á uma hora da tarde, no Forum, á rua do Thesouro. E, para que chegue ao conhecimento do notificando, mandei expedir o presente edital que será affixado e publicado, na fórma da lei. S. Paulo, 5 de setembro de 1916. Eu, Manuel Rebouças da Silva, escrevente, o escrevi. Eu, Climaco Cesar de Oliveira, escrivão, o subscrevi.

O juiz de direito,
Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior.

PREFEITURA MUNICIPAL
Concorrencia publica para apresentação de projectos de casas proletarias economicas

Para perfeito e completo conhecimento dos interessados, faço saber, de ordem do sr. Prefeito, que as disposições da lei n. 498, de 14 de dezembro de 1900, a que se refere a letra "b" do edital de 11 do corrente, para apresentação de projectos para casas proletarias economicas, são as seguintes:

Art. 1.o.

Paragrapho 5.o — A área minima de cada compartimento será de dez metros quadrados.

Paragrapho 6.o — Cada compartimento terá pelo menos uma porta ou janella abrindo directamente para o exterior ou para uma área aberta, que deverá ter a superficie minima de dez metros quadrados e a dimensão minima de dois metros de largo.

Paragrapho 7.o — Os muros de alicerces terão a espessura minima de 0m,45 até ao nivel do pavimento e 0m,39 dahi para cima.

Paragrapho 8.o — A altura minima das paredes, contada do nivel superior do pavimento até ao frechal, será de tres metros.

Paragrapho 9.o — O vão minimo das portas e das janellas terá a quinta parte da superficie minima do compartimento.

Paragrapho 10 — O pavimento poderá ser de madeira, cimentado ou ladrilhado. No primeiro caso, ficará pelo menos 0m,50 acima da superficie do solo, que deverá ser cimentado ou ladrilhado, sendo o porão convenientemente ventilado.

Paragrapho 11 — As paredes internas serão rebocadas e caiadas; as externas poderão ser de juntas tomadas.

Paragrapho 12 — Os compartimentos poderão não ser forrados.

Paragrapho 13 — As portas, as janellas e os forros serão pintados a oleo.

Paragrapho 14 — Não havendo platibanda, o beiral do telhado terá pelo menos uma saliencia de 0m,30.

Paragrapho 15 — O terreno em torno das paredes exteriores será revestido, na largura minima de um metro de calçada de alvenaria de pedra, de tijolo ou cimentado.

Art. 3.o — Quando forem construidas varias casas unidas, as paredes divisorias terão a espessura minima de 0m,30 e irão até ao telhado, sendo os respectivos terrenos separados por meio de muros ou cercas.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 18 de agosto de 1916. 363.o da fundação de S. Paulo.

O director geral,
A. Cintra.

THESOURO MUNICIPAL

Sorteio de letras da Camara Municipal de S. Paulo, do emprestimo contrahido de accôrdo com a lei n. 1.279, de ... de dezembro de 1909.

De ordem do sr. Inspector do Thesouro Municipal, faço publico para quem interessar que foram sorteadas, para serem resgatadas do dia 1.o de setembro proximo futuro em deante, as letras do emprestimo supra referido, que têm os numeros seguintes:

7	9	10	15	36	60
76	84	86	100	199	214
217	279	282	317	332	333
384	477	488	492	526	595
646	684	720	729	771	772
923	963	975	987	1018	1019
1099	1124	1145	1153	1184	1198
1206	1222	1289	1308	1316	1324
1325	1343	1449	1451	1458	1518
1576	1648	1730	1735	1744	1821
1841	1848	1901	1923	1971	2032
2025	2174	2179	2194	2235	2250
2252	2277	2359	2372	2388	2445
2486	2510	2528	2535	2554	2555
2631	2657	2745	2758	2777	2785
2787	2799	2828	2839	2892	2934
2974	3012	3045	3135	3191	3228
3242	3256	3401	3415	3431	3446
3538	3629	3769	3814	3864	3961
3973	3994	4015	4185	4268	4292
4345	4382	4444	4456	4475	4504
4510	4542	4545	4593	4691	4728
4774	4841	4911	4918	4949	5016
5013	5026	5068	5080	5125	5167
5199	5210	5300	5324	5387	5421
5422	5438	5523	5553	5623	5714
5719	5726	5738	5812	5915	5937
5956	5961	6016	6033	6082	6090
6123	6148	6162	6215	6299	6301
6314	6394	6455	6516	6576	6637
6751	6876	6930	6973	6986	7000
7007	7106	7190	7194	7227	7245
7258	7274	7284	7312	7317	7400
7413	7449	7459	7536	7540	7625
7713	7789	7792	7807	7821	7873
8076	8077	8115	8160	8198	8205

Egualmente serão pagos de 1.o de setembro de 1916 em deante, á vista dos respectivos coupons, os juros do mesmo emprestimo, vencidos nesta data.

Thesouro Municipal de S. Paulo, 29 de agosto de 1916.

O Thesoureiro,
Orlando de Almeida Prado.

PREFEITURA DO MUNICIPIO
Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos do cap. IV do Acto n. 769, de 11 de junho de 1915, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar de 2 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios até á largura de 3 metros nas ruas General Flores, entre as ruas Solon e Javahés; Ignacio de Araujo, entre as ruas Dresser e Hippodromo; José Kauer, entre as ruas Joaquim Carlos e Gonçalves Dias; Scuvero, entre a rua Lavapés e a travessa Joaquim Piza, e Conde de S. Joaquim, entre as ruas Humaytá e Jaceguay, devendo a pavimentação ser feita com concreto de pedregulho, com argamassa de cimento, cylindrado com rolo picotado, tendo traços para formar quadros de 0,m50X0m,50.

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias, acima referido. Os proprietarios, quando construirem os passeios, se sujeitarão á fiscalização municipal e ás prescripções da Prefeitura, relativas ao material que deverá ser empregado e a tudo o mais que seja julgado indispensavel á solidez e á boa esthetica dos passeios, devendo para isso o constructor dar aviso á Directoria de Obras com antecedencia de 24 horas, afim de que sejam examinados e acceitos os materiaes a empregar, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 1 de agosto de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

PREFEITURA DO MUNICIPIO
Concorrencia para a escolha das armas da cidade

Tendo sido annullada a primeira concorrencia por despacho do sr. Prefeito, faço publico, de ordem de s. exc., que, pelo prazo de 120 dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para a escolha das armas da cidade, nos termos do Acto n. 867, de 16 de fevereiro de 1916.

Versará a concorrencia:

A) — As armas da cidade de S. Paulo, comprehendendo um escudo, com suas côres, metaes, peças e figuras e tambem os ornamentos exteriores, tudo adoptado e disposto de accôrdo com as regras da arte heraldica;

B) — essas armas, tanto quanto possivel, devem symbolizar os feitos do passado, desde a fundação da cidade até aos nossos dias, sendo garantida plena liberdade de concepção artistica aos concorrentes.

C) — os projectos dos concorrentes devem conter:

1 — Desenhos, em duplicata, coloridos, na escala de 1:5, para as armas apresentadas;

2 — desenhos, em duplicata, em linhas e pontos, para as diversas côres, conforme as convenções heraldicas, na escala de 1:50, para as armas apresentadas;

3 — memorial explicativo e justificativo da sua concepção.

Os projectos apresentados ficam pertencendo á Municipalidade.

Os projectos não serão assignados pelos autores, mas marcados com um emblema, pelo qual possam ser identificados.

Os projectos, devidamente fechados e lacrados, serão recebidos na Directoria Geral da Prefeitura, até ás 5 horas da tarde do ultimo dia da concorrencia, 18 de dezembro proximo futuro, ahi recebendo numero de ordem, e delles se passando recibo.

Terminado o prazo da concorrencia, no dia seguinte — 19 de dezembro — serão publicamente abertas todas as propostas na Directoria Geral da Prefeitura. Serão excluidos do concurso os projectos que contiverem erros technicos ou concepções monstruosas.

Os projectos acceitos serão expostos em logar publico, de facil accesso, durante o prazo de 30 dias, findo o qual será feita a classificação dos projectos para 1.o, 2.o e 3.o logares.

O projecto classificado em 1.o logar será o escolhido para as armas da cidade de S. Paulo, para o uso conveniente.

A acceitação e classificação serão feitas por um Jury, composto de cinco membros, escolhidos e nomeados pelo Prefeito. Da acceitação e classificação dos projectos serão lavradas actas, assignadas por todos os membros do Jury.

Caso o Jury entenda que nenhum dos projectos merece classificação, será aberta nova concorrencia, por egual prazo.

Haverá um premio de 2:000$000, outro de 1:000$000 e o ultimo de 500$000 para os projectos classificados, respectivamente, em 1.o, 2.o e 3.o logares.

Além dos premios supra, receberão os autores dos projectos classificados uma menção em que constará a classificação. Os autores dos outros projectos receberão menção da acceitação. A entrega dos premios será feita após a publicação da classificação dos projectos no jornal official da Prefeitura.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 17 de agosto de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos do cap. IV, do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar de 7 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios até á largura de 3 metros na rua Luiz Coelho, entre as ruas Bella Cintra e Haddock Lobo, devendo a pavimentação ser feita com concreto de pedregulho, com argamassa de cimento, cylindrado com rolo picotado, tendo traços para formar quadros de 0m,50 por 0m,50.

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias, acima referido. Os proprietarios, quando construirem os passeios, são sujeitos á fiscalização municipal e ás prescripções da Prefeitura relativas ao material que deverá ser empregado e á tudo o mais que seja julgado indispensavel á solidez e á boa esthetica dos passeios, devendo para isso o constructor dar aviso á Directoria de Obras com antecedencia de 24 horas, afim de que sejam examinados e acceitos os materiaes a empregar, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 6 de setembro de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

CITAÇÃO DE INTERESSADOS COM O PRAZO DE 90 DIAS

O dr. João Baptista Martins de Menezes, juiz de direito da 2.a vara civel desta capital do Estado de S. Paulo:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, por este juizo e cartorio do 5.o officio, o dr. Biaggio Imparato requereu contra os seus devedores dr. Paulo Valensin e sua mulher um executivo hypothecario para haver a quantia de 40:000$000, juros e multa, em virtude das escripturas de divida e contracto lavradas, respectivamente, a 28 de junho de 1913, em S. Manuel, e 11 de novembro de 1913, no 2.o tabellião de Mogy-mirim, neste Estado, divida essa garantida com hypotheca da installação hydro-electrica do Jacutinga, sita em Jacutinga, freguezia de Santo Antonio, comarca de Ouro Fino, Estado de Minas Geraes, com todos os seus machinismos, casas, accessorios, canaes, tubos de ferro, turbinas e accessorios, dynamos e pertences, linhas de alta e baixa tensão e accessorios e privilegio concedido pela Camara Municipal de Jacutinga e respectivos contractos. Expedida precatoria para a comarca de Ouro Fino, foi ahi feito o sequestro dos referidos bens, pelo que foi representado a este juizo que, sendo varios os detentores da empresa sequestrada e varias e illegitimas as transmissões operadas, depois da constituição da hypotheca, e, attendendo ao que me foi requerido, mandei expedir o presente edital, com o prazo de 90 dias, pelo qual chamo e cito os interessados para que venham a juizo requerer o que fôr a bem de seus direitos, sob pena de revelia, na fórma do art. 288 do reg. n. 370, de 2 de maio de 1890. E, para que chegue ao conhecimento de todos o presente edital, será affixado e publicado na fórma da lei. S. Paulo, 1 de setembro de 1916. Eu, Antonio Machado, ajudante, escrevi. Eu, Carolino Barreto, escrivão, subscrevi. — João Baptista Martins de Menezes.

EDITAL

De ordem do sr. Prefeito, faço publico que, pelo prazo de vinte dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para o calçamento a macadam betuminoso do Parque Anhangabahú, nos termos das leis ns. 1.811, de 12 de setembro de 1914, e 1.457, de 9 de setembro de 1911.

Versará a concorrencia sobre:

a) — Regularização e cylindragem da caixa, de accôrdo com a secção indicada pelo engenheiro fiscal das obras; espalhamento da pedra britada com altura conveniente, de maneira a se obterem 15 centimetros de espessura, no minimo, depois da sua completa compressão com o cylindro a vapor, de 14 toneladas; espalhamento do material de liga na proporção maxima de 10 0|0 do cubo total. A pedra britada deve ser de forma polyedrica, devendo passar em todos os sentidos em um anel de cinco centimetros de diametro e não o devendo em anel de dois centimetros, sendo terminantemente rejeitada a pedra de forma lamellar. O alcatroamento será feito com pixe a temperatura conveniente, espalhado uniformemente sobre a superficie varrida e perfeitamente secca.

b) — Construcção de sarjetas de parallelepipedos de granito apparelhados em todas as suas faces, apresentando superficies planas e arestas vivas, construcção que deverá ser feita sobre a base de 15 centimetros de concreto de 1:3:6, empregando-se 5 centimetros de areia grossa de rio, para assentamento dos parallelepipedos.

Os proponentes poderão apresentar preços para o calçamento apparelhado sem base de concreto, isto é, com coxim de dez centimetros de areia grossa de rio, para assentamento da pedra.

As obras deverão ser executadas de accôrdo com as regras da arte e instrucções da Directoria de Obras e Viação, a cuja acceitação serão préviamente submettidos os materiaes a empregar, devendo ser estes de primeira qualidade, limpos, isentos de materias extranhas, etc.

As propostas deverão mencionar prazos de inicio e conclusão das obras.

No contracto a ser lavrado serão especificadas as condições de execução do calçamento, nos termos deste edital e da proposta que fôr acceita, as penas de multa, rescisão, etc.

Depositarão os concorrentes directamente no Thesouro Municipal a caução de 1:500$000, para garantia da assignatura do contracto, sendo que o proponente acceito deverá exhibir recibo da caução de 3:000$000, que será depositada antes da assignatura do contracto, para garantia da sua execução, de accôrdo com a tabella constante do art. 31, paragrapho, do Acto n. 899, de 15 de maio de 1916.

As propostas, com firma reconhecida, sem emendas ou rasuras, selladas convenientemente e acompanhadas do recibo da caução de 1:500$000, acima referida, deverão ser entregues em envelopes fechados e lacrados, ao gabinete do director do Expediente, na Portaria Geral da Prefeitura, até o dia 21 do corrente, para serem abertas no dia immediato, ás 13 horas, em presença dos interessados, do que se lavrará termo nesta Directoria.

Acceita a proposta, lavrar-se-á o respectivo contracto, dando-se disso aviso ao concurrente, que deverá assignal-o dentro do prazo de dez dias improrogaveis, sob pena de ficar de nenhum effeito a respectiva concorrencia, perdendo o contractante a caução depositada.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 1 de setembro de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

Arnaldo Cintra.
O Director Geral.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Scientifico ao sr. Cesar Henrique Seraphino que, dentro do prazo de dez dias, deve iniciar o serviço de extincção do bambual existente no terreno de sua propriedade á estrada do Osasco, na extensão de 450 metros, serviço esse que deverá estar concluido dentro do prazo de trinta dias, ambos a contar da presente data, sob pena de procedimento judicial, depois de imposta a multa de 20$000, de accôrdo com o art. 72, o paragrapho unico, do Codigo de Posturas, e de 40$000, na reincidencia.

Directoria de Policia e Hygiene, 4 de setembro de 1916.

O Director,
A. Costa.

IMPOSTO PREDIAL

Lançamento para 1917 e 1918

De ordem do sr. dr. Antonio Pereira de Queiroz, administrador desta Recebedoria, faço publico para conhecimento dos proprietarios de predios do perimetro urbano da capital, que vai ser iniciado no dia 2 de setembro proximo futuro o lançamento geral do Imposto Predial e Taxa de Exgottos, que tem de servir de base á arrecadação dos exercicios de 1917 e 1918. Convido, portanto, os interessados a exhibirem aos lançadores os recibos de aluguel, contractos de arrendamento e mais informações afim de se determinar com exactidão o imposto a pagar.

As reclamações deverão ser dirigidas a esta administração, em requerimentos documentados, nos prazos estabelecidos no capitulo VI do Decreto n. 982, de 7 de dezembro de 1901 (dentro de 20 dias).

Chamo tambem a attenção do publico para as seguintes disposições do actual Regulamento:

Artigo 41 — O que defraudar a taxa, fazendo ao lançador declarações inexactas, apresentando recibos ou contractos de quantia menor do que a que pagar ou sem designação de quantia, incorrerá em multa egual á metade da taxa de um anno.

Paragrapho unico — Os que denunciarem ao administrador da Recebedoria os factos previstos neste artigo, terão metade da multa. — Recebedoria de Rendas da Capital, 1.o de setembro de 1916. — O chefe da 2.a secção — Adolpho Xavier Rabello.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

EDITAL

De ordem do sr. Prefeito, faço publico que, pelo prazo de 30 dias, contados da presente data, se acha aberta concorrencia publica para a apresentação de projectos de casas proletarias economicas, destinadas á habitação de uma só familia.

Versará a concorrencia:

a) — Sobre typo de moradia, comprehendendo dois compartimentos habitaveis, dos quaes um servindo simultaneamente de cozinha, refeitorio e permanencia diurna, e dependencias, destinada a casal sem filhos. Deve a moradia projectada poder transformar-se facilmente, por accrescimo, em outra de condições analogas, mas de tres e quatro compartimentos habitaveis, destinada, respectivamente, a casal com filhos de um sexo ou de sexos differentes.

b) — As casas projectadas devem satisfazer ás prescripções dos paragraphos 5.o a 15.o do art. 1.o e do art. 3.o da lei n. 498, de 14 de dezembro de 1900; quando haja mais de um pavimento, será observado o Acto n. 900, de 17 de maio de 1916. Poderão os concorrentes apresentar mais de um projecto; deverão annexar a cada um delles o traçado dos jardins correspondentes ás zonas de recuo eventuaes, bem como o dos jardins lateraes ou adjacentes que julgarem uteis á concepção offerecida.

c) — Devem os projectos satisfazer as quatro condições seguintes: — hygiene — commodidade — esthetica — economia.

d) — Deverão os concorrentes apresentar:

1.o — As plantas, folhas de medição descriptiva e orçamento detalhado, como si se tratasse de contracto para construcção real. Deverão fornecer as indicações completas e necessarias, relativas aos accessos, annexos e canalizações que não fôr possivel apresentar. Os preços unitarios adoptados serão dados em lista á parte. As plantas serão na escala de 2 centimetros por metro e representarão, pelo menos, os planos dos alicerces, porão, caso exista, e pavimentos, um córte longitudinal, frente principal, lateral e posterior. As alvenarias e outros materiaes serão indicados com côres convencionaes.

2.o — Um memorial, tratando particularmente:

dos materiaes de construcção preconizados;

das canalizações internas de agua potavel e servida, da electricidade ou gaz;

do systema de ventilação, bem como da disposição das janellas e seu modo de funccionamento;

das vantagens que póde offerecer o systema de cobertura escolhido.

e) — Não entrarão no orçamento:

1.o — O preço do terreno;

2.o — Os honorarios do architecto;

3.o — As despesas legaes de approvação de planta ou outras de analoga proveniencia.

f) — As plantas serão desenhadas em papel têla.

g) — E' permittida aos concorrentes a apresentação de quaesquer outros documentos, além dos especificados, e que possam julgar uteis á apreciação de seus projectos.

h) — Não será permittido aos concorrentes darem-se a conhecer (salvo o caso de planos realizados ou em via de execução), a não ser pela seguinte forma: — os projectos e relatorios serão marcados por meio de divisa ou emblema, repetido no lado exterior do sobrescripto lacrado com sinete, entregue junto com os documentos e contendo nome e endereço do autor ou autores dos projectos.

i) — Haverá tres premios a serem conferidos pelo jury que fôr nomeado pelo Prefeito, sendo o primeiro de ....! 3:000$000, o segundo de 2:000$000 e o terceiro de 1:000$000. Estes premios sómente serão conferidos si forem apresentados projectos de valor real. Será concedida a tal respeito ao jury liberdade plena, bem como a de repartir a totalidade ou parte da importancia global dos premios, do modo por que julgar mais equitativo.

j) — Após a decisão do jury, serão abertos unicamente os sobrescriptos correspondentes aos projectos premiados e proclamados os nomes dos laureados.

k) — Encerrados os trabalhos do jury, todos os projectos serão expostos ao publico, durante quinze dias, em local e hora annunciados pela imprensa.

l) — Reserva-se a Prefeitura o direito de reproduzir e imprimir os projectos premiados, que cahirão por essa forma no dominio publico.

m) — Finda a exposição, serão postos á disposição dos seus autores os projectos não premiados. Ficarão elles de propriedade da Municipalidade, na forma da condição antecedente, si não forem reclamados dentro de noventa dias.

n) — O acto de participar no concurso implica na acceitação do programma especificado nas condições deste edital.

Os projectos serão recebidos na Directoria Geral da Prefeitura, até ás 17 horas do ultimo dia da concorrencia, 9 de setembro proximo futuro — ahi recebendo numero de ordem e delles se passando recibo.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de agosto de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

Mutualismo

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Serviços de caiação, pinturas, etc., de casas

De ordem do sr. dr. Prefeito, faço publico que, nos termos do art. 18, paragrapho unico, do Acto 849, de 27 de janeiro de 1916, não depende de plantas approvadas, nem de alvará de licença, a execução dos serviços de limpeza, caiação, pintura, empapelamento, etc., e pequenas reparações no interior dos edificios, ou no exterior destes quando recuados das vias publicas, desde que as reparações não alterem na parte essencial a planta approvada ou o edificio construido. Deve, porém, a execução de taes serviços ser precedida de communicação á Directoria de Obras e Viação, sob pena de multa de 20$000, ex-vi do art. 201, do Acto acima mencionado.

São consideradas partes essenciaes em uma construcção, em relação aos minimos fixados nas leis municipaes, que não podem ser alterados:

1.o — altura dos edificios;
2.o — altura do pé direito;
3.o — espessura das paredes;
4.o — superficie dos compartimentos;
5.o — alicerces e cobertura;
6.o — altura e largura das aberturas;
7.o — accrescimo ou suppressão de aberturas;
8.o — tamanho das saliencias.

Directoria de Policia e Hygiene, 18 de julho de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

AVISOS COMMERCIAES

A' PRAÇA

Bussab Irmãos, desta praça, communicam aos seus dignos freguezes e amigos e a quem possa interessar, que mudaram o seu estabelecimento commercial, o qual funccionava á ladeira do Porto Geral, n. 17, para a rua 25 de Março, n. 48, onde aguardam com prazer as prezadas ordens que lhes forem confiadas.

A' PRAÇA

Estação de Soledade — Sul de Minas

Os abaixo-assignados, tendo dissolvido a sociedade commercial que tinham sob a firma de Oliveira e Irmão, declaram á praça que se retira o socio Dulcelino de Oliveira, pago de seu capital e lucros, ficando todo o activo e passivo da sociedade a cargo do socio Antonio de Oliveira, que continua sob sua firma individual.

Estação de Soledade, 1 de setembro de 1916.

Oliveira & Irmão.

AVISOS RELIGIOSOS

JOSE' FRANCO DE LACERDA

A baroneza de Arary, Anna Mequilina de Lacerda Abreu, Candido Franco de Lacerda e outros irmãos e cunhados agradecem ás pessoas que acompanharam o enterro do finado

JOSE' FRANCO DE LACERDA

e participam que a missa de setimo dia por intenção do mesmo será resada ás oito e meia horas na egreja de Santa Ephigenia, no dia 8 do corrente.

DR. MANUEL AUGUSTO DE ALVARENGA

A Confederação Catholica de S. Paulo manda rezar hoje, ás 9 horas, na egreja do Convento do Carmo uma missa de 7.o dia em suffragio da alma do sr.

DR. MANUEL AUGUSTO DE ALVARENGA

membro do Conselho Superior da Confederação.

Mutua Paulista

RUA ALVARES PENTEADO, n. 30

Fallecimento

PRIMEIRA SE'RIE

Convido os associados da primeira série, que não tiverem deposito, a contribuirem com onze mil réis, até o dia 8 DE SETEMBRO, para formação de novo peculio, pelo fallecimento do associado, sr. Adolpho Pujol, occorrido em Santos.

S. Paulo, 25 de agosto de 1916.

Dr. Alfredo Medeiros,
Primeiro secretario.

Pequenos annuncios

Marca registada